

REVISTA
ACADÊMICA

diálogos

caderno de

ISSN 2764-6319



REVISTA ACADÊMICA CADERNO DE DIÁLOGOS
Volume 03 - Número 01 - Dezembro/2022
Periodicidade: Quadrimestral

As opiniões emitidas em artigos ou notas assinadas são de responsabilidade dos respectivos autores.

FACULDADE FAMART

DIRETOR EXECUTIVO

Wanderson Clayton Fontella Francisco

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Paulo Henrique da Silva Junior

ACADÊMICO

Guilherme de Castro Martins de Carvalho

Paloma Damares de Miranda Silva

Ramon Castro de Araújo Baraviera

Paula Lopes Aquino da Silva

Vinícius Allen Costa Pacheco

Bruna Giarola Souza

Lucas Eustáquio de Paiva Silva

Luciano Borges Muniz

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Rafael Mendes de Oliveira Durville

CONSULTORIA E PROJEÇÃO EM MARKETING

Camila Aparecida Marques de Almeida

Marcelo Henrique Guimarães

CONSELHO EDITORIAL

Guilherme de Castro Martins de Carvalho

Lucas Eustáquio de Paiva Silva

Luciano Borges Muniz

ASSESSORIA EDITORIAL

Ramon Castro de Araújo Baraviera

Paloma Damares de Miranda Silva

Vinicius Allen Costa Pacheco

Paula Lopes Aquino da Silva

Bruna Giarola Souza

ASSESSORIA CIENTÍFICA

Aracele Maria de Souza

Karina Leão de Mello

Lucas Eustáquio de Paiva Silva

Luciano Borges Muniz

Mailson Santos de Queiroz

EDITORIAL

É com imensa satisfação e felicidade que promovemos a terceira edição da Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, a revista acadêmica da Pós-Graduação da Faculdade Famart, pensada e desenvolvida com o objetivo de divulgar e incentivar a produção e pesquisa acadêmica de professores, discentes e também de pesquisadores externos à instituição. Trilhando o mesmo caminho realizado na última publicação, a terceira edição da Revista Acadêmica Caderno de Diálogos abrange temáticas de diferentes áreas do conhecimento, como a Educação, a Saúde, a Tecnologia, a Arte e a Contemporaneidade. Buscamos, dessa forma, abarcar temáticas atuais e relevantes para a sociedade e o meio científico/acadêmico. A revista aspira ser uma publicação quadrimestral, abordando temáticas das mais diversas áreas do conhecimento.

A preparação, construção e execução da terceira edição da Revista Acadêmica Caderno de Diálogos é fruto do trabalho coletivo de todo o Setor Pedagógico da Faculdade Famart. Menção honrosa deve ser direcionada ao nosso Diretor Acadêmico, Prof. Dr. Lucas Eustáquio de Paiva Silva, membro do Conselho Editorial da revista e peça chave para todo o funcionamento dela. Há também de se mencionar o trabalho e dedicação da bibliotecária Bruna Giarola Souza para que a Revista pudesse ser lançada com a devida qualidade e êxito. Por fim, mas não menos importante, é imprescindível agradecer aos colaboradores Ramon Castro de Araújo Baraviera, Paloma Damares de Miranda Silva, Paula Lopes Aquino da Silva e Vinícius Allen Costa Pacheco, membros do Acadêmico da Faculdade e companheiros fundamentais na captação, análise e diálogo com os discentes selecionados para a publicação. O nome da revista, Caderno de Diálogos, visa proporcionar reflexões e abordagens de trabalhos relevantes e que busquem o diálogo entre diferentes temáticas, além do debate de questões pertinentes às áreas e o estímulo para a troca de conhecimentos entre pesquisadores, por meio do incentivo e divulgação do saber produzido por eles. A filosofia de trabalho da instituição Faculdade Famart está em consonância com a ideia de transformação e evolução do conhecimento, da pesquisa, da curiosidade e da inquietação, fundamentais para a existência de atividades educacionais de nível superior.

A escolha em divulgarmos trabalhos de diferentes áreas se dá com o objetivo de permitir ao leitor produzir reflexões e diálogos interdisciplinares. No primeiro artigo desta

edição, Ana Nunes, busca investigar, dentro das problemáticas vivenciadas durante o processo de aprendizagem na sala de aula e no espaço educativo, a ação das relações de afetividade e o impacto dela no desenvolvimento construtivo de conhecimento. No segundo artigo, escrito por Erica Silva, a autora nos apresenta uma análise da contribuição do ensino em radiologia de emergência e trauma na assistência ao paciente vítima de trauma, buscando entender a contribuição dessa às unidades de serviço de pronto atendimento (SPA). Em seguida, Everson Vieira nos traz, a partir de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, uma avaliação do consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação em uma academia situada na região central de Maringá. Ainda sobre os artigos dessa edição, trazemos Fernanda Cardoso que vai discutir sobre a evolução da tecnologia no aprendizado da língua portuguesa. Outro assunto discutido na revista é a gestão escolar democrática, no artigo de João Filho, que visa compreender os pressupostos teóricos de uma liderança escolar democrática cujo princípio e estratégia é a participação dentre os envolvidos. Já o estudo de Ladelí Barz dialoga, de forma indireta, com o do João Filho, uma vez que tem por objetivo analisar a administração escolar embasados em aspectos políticos e éticos, tendo como base a importância da relação interpessoal. Os três últimos artigos da terceira edição da Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, escritos por Maria Araújo, Mônica Silva e Raquel Silva discutem, respectivamente, sobre a importância do ensino da arte na formação social do educando; a relevância da ética nas relações sociais e a musicalização na educação infantil.

Esperamos que os artigos divulgados, nesta que é a terceira edição da Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, alcance leitores interessados nos temas apresentados e que valha como subsídio para novos estudos, reflexões, diálogos e debates acerca da educação. Buscamos, dessa forma, contribuir para a ampla divulgação do conhecimento produzido dentro da academia e que, cada vez mais, possamos ampliar e facilitar o acesso aos mais variados lugares do Brasil. Reitero o agradecimento a todos os companheiros que fizeram parte dessa construção. O que a vida quer da gente é coragem. Desejo a todos uma boa leitura!

Editor Responsável
Guilherme de Castro Martins de Carvalho

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM AMBIENTE ESCOLAR: contribuições bibliográficas no processo de construção do conhecimento

Ana Glaucy Assis da Silva Nunes

Karina Melo Leão

..... PÁG. 07

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO EM RADIOLOGIA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA ÀS UNIDADES DE SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO (SPA)

Erica Bruna Aguiar da Silva

..... PÁG. 25

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA SITUADA NA REGIÃO CENTRAL DE MARINGÁ-PR

Everson Mendes Vieira

..... PÁG. 40

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: uma pesquisa teórica sobre a evolução da tecnologia no aprendizado da língua portuguesa

Fernanda Rodrigues Cardoso

Mailson Santos de Queiroz

..... PÁG. 51

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: inclusão e diversidade no ambiente escolar

João Alves do Prado Filho

Pauliane Aparecida de Moraes

..... PÁG. 60

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE MEDIANTE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E QUALITATIVA

Ladeli Lenir Barz

Pauliane Aparecida de Moraes

..... PÁG. 71

O ENSINO DA ARTE: uma pesquisa bibliográfica sobre a sua importância na formação social do educando

Maria Celoí da Silva Araújo
Daniela Moreno de Camargo

..... PÁG. 82

ÉTICA PROFISSIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A SUA IMPORTÂNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Mônica Silva
Gabriela Araújo

..... PÁG. 96

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel de Paula Silva
Alessandra Raquel Lopes Rodrigues Borges

..... PÁG. 103

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM AMBIENTE ESCOLAR: contribuições bibliográficas no processo de construção do conhecimento

Ana Glaucy Assis da Silva Nunes¹

Karina Melo Leão²

RESUMO

A escola não é apenas o lugar de aquisição ou repasse de conhecimento, mas um espaço que transcende contribuindo e sendo determinante para o desenvolvimento do ser humano como um ser multidimensional que é em potencial. A escola que cria um clima de afeto, simpatia, compreensão, respeito mútuo e democracia, ou seja, um lugar onde todos compartilhem suas experiências e opiniões proporciona o envolvimento de todos os segmentos que dela fazem parte. Esta relação afetiva constitui incentivo para o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva. É fato que a família, enquanto comunidade escolar terá que ser participante, e é de fundamental importância para que o sucesso seja alcançado. Entretanto, todo profissional de qualquer área deve buscar realizar seu papel de forma a se obter êxito e satisfação, seja do seu cliente, seja próprio. Isso não é diferente na escola. O professor, ou técnico em educação, deve buscar o aprendizado do aluno, e para isso é inquestionável, que haverá a manifestação da afetividade dentro deste ambiente e dentro de todo o contexto.

Palavras-chave: Escola. Família. Relações Interpessoais. Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou investigar a ação das relações de afetividade e o impacto que poderá ocorrer no desenvolvimento construtivo de conhecimento, dentro das problemáticas vivenciadas durante o processo de aprendizagem na sala de aula e no espaço

¹ Discente do curso de Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela Faculdade Famart. E-mail: ana.glaucy36@gmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

educativo. Será também analisada dentro desse contexto, a contribuição do Gestor para a construção do conhecimento e da qualidade do ensino.

Objetivou também estudar a influência das relações para o processo de construção do conhecimento, levando em conta a influência sociocultural do alunado observado, e suas atividades cognitivas. Através dos estágios de desenvolvimento, acredita-se que as vivências afetivas estejam ligadas a cognição, uma vez que a emoção sobrepõe à razão quando o indivíduo se depara com o desconhecido. Deste modo, afetividade e cognição não são distantes e se interligam.

A inquietação gerada após observações no ambiente escolar, com coerência e de forma acertada, foi em princípio o que nos levou a optar pelo tema. Esta é uma das preocupações iniciais que nortearam a proposta deste trabalho.

À medida que foram aparecendo alguns questionamentos acerca dos profissionais inseridos dentro do contexto escolar, foi se tornando maior a nossa preocupação a respeito do Processo de Ensino-Aprendizagem, e o quanto a afetividade poderia influir de forma direta neste processo.

É nesse contexto que este trabalho trata de assuntos relacionados à Gestão Escolar, visando a razão pedagógica e a qualidade do ensino, com contribuições na relação escola-comunidade.

Para se alcançar o sucesso escolar através das relações interpessoais no ambiente escolar, que é o foco principal deste trabalho, será analisado o olhar atento da comunidade escolar.

A observação dos sujeitos que compõe a comunidade escolar e a contribuição da afetividade nas práticas pedagógicas serão abordadas neste processo. De que forma a afetividade proposta por Henri Wallon pode contribuir para o efetivo sucesso escolar?

Acredita-se que um aprendizado ruim, pode ser fruto de uma prática mal aplicada, base de formação mal conduzida e a falta de afetividade e ainda, falta de amor pela profissão. Acredita-se ainda, que uma gestão participativa e orientadora, pode influenciar diretamente na base do aprendizado discente. Um ambiente de afeto proporciona um melhor empenho dos alunos e conseqüentemente dar-se-á o aprendizado.

Todo profissional de qualquer área deve buscar realizar seu papel de forma a se obter êxito e satisfação, seja do seu cliente, seja próprio. Isso não é diferente na escola. O professor, ou técnico em educação, deve buscar o aprendizado do aluno, e para isso é

inquestionável, que haverá a manifestação da afetividade dentro deste ambiente e dentro de todo o contexto.

É fato que a família, enquanto comunidade escolar terá que ser participante, e é de fundamental importância para que o sucesso seja alcançado. E qual seria o “sucesso” a ser alcançado? Seria passar de série? Seria receber a promoção automática? O aluno deve receber a estimulação necessária para encontrar significado para seu aprendizado. Cabe ao professor e a escola encontrar os meios necessários para encontrar parceria com a família, que em inúmeras vezes, está totalmente fora deste contexto?

Seria ilógico não questionar o fato de muitas famílias problemáticas e desestruturadas alcançarem o aprendizado.

O professor deveria se perceber como agente de mudança, de transformação. Como se quer formar um aluno autônomo, crítico, ativo, responsável, sem a participação direta deste profissional e sem seu envolvimento afetivo, porém com embasamento.

A reflexão sobre o que se quer e o que se faz há uma grande distância e a prática de sala de aula está levando muitos alunos a permanecerem passivos, desinteressados e mobilizados somente para obtenção de notas.

O que o docente faz para que o aprendizado tenha significado para a vida do aluno? A afetividade poderá contribuir neste processo?

Há necessidade de se resgatar no educador, a vontade e o compromisso de repensar e incluir em sua vida, o ato de planejar e se planejar, de se ver como agente transformador, pois é o mediador entre o indivíduo e o conhecimento, e usando a afetividade e o comprometimento profissional, o educador será capaz de transformar seu aluno.

O professor de hoje, é um mero transmissor de conteúdos e isso não garante a aprendizagem, pelo contrário, através dessa cultura do “faço somente o meu trabalho”, ou seja, passo os conteúdos que tenho que passar e “cumpro minha obrigação” este profissional não se permite agregar conhecimentos e impede seu aluno de construir conhecimentos de valor.

É comum ouvir queixas amargas por parte dos professores com relação a não participação da família no processo educacional, e muitas vezes exigem da família ações que são, em verdade, papel da escola. Mas tudo isso, em nada contribui para mudança desse panorama.

O ideal, é que haja o envolvimento de todos, família-escola-comunidade, e assim sendo, poderá ser patrocinado projetos onde todos sejam inseridos. Desta forma, todos juntos, contribuirão para a construção do conhecimento de todos.

O encaminhamento da pesquisa envolve diferentes etapas e atividades diversas que obedecem a uma programação integrada.

A primeira etapa compreende uma estruturação teórica, seguida da pesquisa de campo sem desvinculação com a primeira etapa.

O campo de pesquisa dar-se-á em escola da rede municipal de educação do município de Saquarema, fazendo comparação entre as séries observadas, a comunidade escolar e a gestão da escola. Tal observação servirá de apoio e comprovação junto ao questionário previamente elaborado, para análise e coleta dos dados a serem comprovados.

Os dados coletados serão sistematizados em relatórios descritivos organizados a partir das categorias de análise, a fim de se produzir o relatório analítico.

Será observada inicialmente a equipe pedagógica e a Direção da Escola juntamente com sua equipe técnico-administrativa e de apoio. O alunado e os professores, serão observados em um segundo momento, dentro do espaço educacional, não se esquecendo da comunidade em que a escola está inserida. O professor do ensino fundamental nas séries iniciais não deixará de ser analisado, pois acredita-se que esta é a fase evolutiva mais importante no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente apresentamos um breve resumo sobre o processo histórico da educação no Brasil para embasar o primeiro capítulo onde será abordado o tema A escola como organização. O desenvolvimento do título deu-se por acreditar que a escola é uma organização onde bem desenvolvida as partes, o todo acontecerá devidamente como se propõe a ser.

O capítulo dois aborda as relações da Escola com a Comunidade. Foi neste capítulo que iniciei a abordagem das relações com base no gestor escolar sendo o elo entre todas as relações em âmbito educacional. Se esta peça fundamental em todo o processo ensino-aprendizagem estiver bem posicionada e em plena funcionalidade, será mais fácil para a comunidade interagir praticando seu direito de acompanhar com ciência, o menor assistido por esta escola.

Por acreditar que as relações interpessoais dentro da escola, são de fundamental importância para que o aprendizado aconteça de forma concreta, o capítulo três vem falando

sobre a relevância deste estudo, embasado por observações durante períodos de estágio de observação em escola de nível fundamental dois.

2 DESENVOLVIMENTO

Ainda no período do Império e começo da República a política educacional torna-se estatal, pois até então era realizada, pela Igreja católica. Durante o período colonial (1500 aproximadamente), a educação assegurava o domínio dos portugueses sobre os índios e escravos, mas no final deste período, a educação passa a reproduzir a estrutura das classes.

A escola foi criada ao longo do tempo por vários povos, sendo trazidos para o Brasil pelo Padre José de Anchieta. Vemos que desde a Pré-História, crianças e jovens aprendiam com os mais velhos. Na antiguidade, já havia escolas no Egito, na China e na Índia. Mas só no século 12, na Europa, surgiram escolas parecidas com as atuais, para as crianças. E apenas os mais ricos podiam estudar. A escola pública, acessível a todos, apareceu em 18 e 19, na Inglaterra, e depois se espalhou pelo mundo. Cabe um questionamento acerca da história, na atualidade, as escolas são para todos?

A industrialização resultou em mudanças na educação. Foi então que no ano de 1930 foi fundado o Ministério da Educação e Saúde, criando um sistema Nacional de Ensino, até então inexistente.

A Constituição de 1934 foi a primeira a estabelecer um Plano Nacional de Educação para coordenar e supervisionar as atividades de ensino em todos os níveis. Nesta constituição estiveram presentes dois novos parâmetros que foram referentes ao ensino profissionalizante e a obrigação das indústrias e dos sindicatos de criarem escolas de aprendizagem.

A Constituição de 1946 substituiu as leis educacionais então existentes, considerando ultrapassadas as anteriores, para o momento que o país passava a viver. Estimulados pelos acontecimentos, diversos setores da sociedade apresentaram suas contribuições, e os grupos buscaram defender seus próprios interesses, formulando propostas ao Congresso Nacional por meio de entidades associativas.

A importância desse novo instrumento legal, para o setor educacional, não o torna um mecanismo de realização de direitos sociais, afinal ele é contraditório, e a dimensão de sua

luta é própria de sua origem. No entanto, é importante o conhecimento da lei entre as competências para o exercício consciente e crítico da profissão. É necessário o domínio normativo de seu campo de atuação profissional.

Entre 1950 e 1960, o país conheceu as maiores taxas de expansão da alfabetização. Finalmente em 1961 foi aprovada a Lei n.º 4.024, que estabelecia as Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. Com a Lei n.º 5.692/71, a escola primária e o ginásio acabaram sendo denominados de ensino de 1º grau. O antigo colégio passou a se chamar ensino de 2º grau.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o sistema educacional brasileiro passou por um processo de modificação, culminando com a aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), que alterou a organização do sistema escolar.

O estudo da educação é imprescindível ao conhecimento da educação atual, é ela um produto histórico e não uma invenção exclusiva do tempo. A educação presente é, fase do passado e preparação do futuro.

2.1 A escola – o início de tudo

A primeira socialização do indivíduo corresponde ao momento em que ele se torna membro de uma família, nessa etapa, a criança constrói sua primeira representação subjetiva para a vida, seguido da escola, que se torna o segundo, e não menos importante, contato de vida em sociedade, do ser humano, sendo considerado o início de todo o processo de integração e socialização de vida em sociedade. É a partir daí que a criança inicia seu processo de desenvolvimento integral.

Há uma expectativa em torno da escola, afinal, ela não pode ser meramente uma transmissora de conteúdos como salienta Paro (1945), “[...] a educação oferecida deve referir-se, portanto, à formação da personalidade do educando em sua integralidade, não apenas à aquisição de conhecimentos em seu sentido tradicional”

O papel da escola encontra-se intrinsecamente ligado a formação do indivíduo para a vida, através do desenvolvimento de habilidades, conceitos e conhecimentos para saber viver em sociedade em qualquer circunstância, sendo assim entendemos que:

“[...] A missão educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade de o homem compreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor e melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade. É, pois, nossa responsabilidade como instituição educacional, entender o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro, para afirmar, com coragem e lucidez, os valores que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam integralmente.” (ARTMED/REDE PITÁGORAS, 2004)

Vale ressaltar que é função da escola preparar o indivíduo para sua inserção na sociedade, na qual ele viverá como cidadão exercendo algum tipo de atividade. “Uma função social da escola: ajudar a formar gerentes de informações e não meros acumuladores de dados” (MORETTO; VASCO PEDRO, 1942).

Como construção social, a escola constrói-se a si mesma ao mesmo tempo em que constrói os instrumentos de seu trabalho único. “Sem dúvida nenhuma, hoje a principal falha da escola com relação a sua dimensão social parece ser a omissão na função do educar para a democracia” (PARO, 1945).

Comenius ao propor a Didática Magna, entendeu que esta difere de outras pela sua abrangência. Ele ainda procurou estabelecer as bases da escola universal, onde todos aprenderiam tudo. Mas a realidade não é esta. Ainda com tantos estudiosos, e inúmeros conceitos, falas e até crenças acerca da educação, e de sua qualidade integral, nos deparamos com escolas tornando-se o fim de tudo e não o início, como deveria. Escolas “frias” e “vazias” aonde o alunado muitas vezes já chega desmotivado. Wallon em seu livro Do Ato ao pensamento nos chama a atenção afirmando que "O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento."

2.2 A organização - sistema educacional ou escola

Antigamente, a educação tinha uma concepção distinta confundida com a vida e com o trabalho. As pessoas se reuniam em torno de suas necessidades e aprendiam mediante o processo de produção. Por isso o espaço educativo não se reduzia em âmbito escolar, a educação era uma questão de poucos, ministrada, fundamentalmente, pela Igreja. Com o desenvolvimento do capitalismo, nasce a educação como fenômeno social, do modo que

conhecemos hoje. Cada escola tem sua singularidade, afinal, cada bairro tem suas peculiaridades, e a escola deve constantemente analisar sua comunidade escolar.

O crescimento do capitalismo incorporou o progresso da técnica à ampliação da divisão do trabalho, provando a necessidade de universalizar o saber ler, escrever e contar. Por isso, a escola começou a desenvolver-se em espaço próprio.

Em termos legais, convém ressaltar que a Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, por ter sido grande lutador em favor da Lei, estabelece que “[...] a educação, dever da família e do estado, inspira nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Todavia em uma sociedade em que amplas camadas trabalhadoras são relegadas a uma posição de subalternidade em todos os campos sociais, políticos e econômicos parecem mesmo que somente as elites no poder e os grupos a elas associados, podem usufruir daquilo que foi criado “para todos”. PARO (1945) em sua Obra *Gestão Escolar, DEMOCRACIA e qualidade do Ensino*, chama-nos a atenção ao afirmar que “O que muitos estranham é que hoje a escola não deve mais se restringir à mera veiculação de informações a que ela se dedicava no passado. As chamadas “novas” funções da escola são necessárias e importantes não apenas porque os tempos mudaram, mas porque se supõe que a educação é formação do cidadão em sua integralidade, não apenas na dotação de informações”.

Como atesta Luck, (2000, p. 99), “[...] a gestão não deprecia a administração, mas supera as suas limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido, para atender as exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica”. Para Libâneo (2004), a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma. Compreende-se que a escola deverá estar mobilizada com os atores sociais dentro e fora do ambiente escolar.

A LDB/96, em seus artigos 14 e 15, nos dias que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades. Nesta regulamentação o princípio da autonomia delegada estabelece diretrizes bem definidas para delinear a gestão e aponta a participação de todos os envolvidos. A partir do cumprimento estabelecido, fica mais fácil definir questões para alcançar o êxito com referência a todos os processos que permeia a escola. É necessário, que todos os aspectos da

vida escolar sejam devidamente contemplados na organização geral da escola, ao longo de todo o ano letivo.

Entendemos que a formação deste profissional, o gestor escolar, é imprescindível e implicará diretamente no processo de grandes mudanças, inovações e desafios na escola. A premissa da formação deste líder reside em nível superior, bem como cursos de formação contínua. A própria lei de Diretrizes e Bases, no artigo 64 nos assegura a necessidade da formação para este profissional: “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.”

Se a ótica de quem estabelece a política educacional prioriza o intelectualismo e o professor como centro do processo educacional, tem-se uma educação tradicional. Se prioriza o aluno ativo e centro do progresso educativo, tem-se uma educação escolar novista. Se priorizar o aluno concreto, projeto político na sociedade tem-se uma educação progressista. (MAYO ,1993)

2.3 Contribuições da gestão escolar e sua influência para a aprendizagem

Para darmos início ao estudo sobre as relações que ocorre concomitante à escola, é imprescindível falar das contribuições deste personagem tão importante para formação do indivíduo como sujeito pensante e formador dos seus próprios conceitos.

Ser cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão. (FREIRE, 1921 – 1997)

A influência da escola na sociedade é de extrema importância na construção do conhecimento. Com a LDB 9394/96, ficou estabelecido à democratização da gestão escolar, onde o envolvimento no processo educacional e principalmente nas contribuições para a tomada de decisão, melhora a qualidade na educação e descentraliza o poder que antes, se concentrava nas mãos do diretor unicamente. Devemos entender “[...] a escola como um centro aberto à comunidade e não como um espaço fechado, trancado a sete chaves, objeto de possessivismo da diretora ou do diretor que gostariam de ter sua escola virgem, livre da presença ameaçadora de estranhos” (FREIRE, 1921 – 1997). A escola é de todos e para todos, assim como a educação. A lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 dispõe sobre o Estatuto

da Criança e do Adolescente, que em seu Art. 53. Assegura que: “A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

Cada agente do processo escolar deveria entender o seu papel enquanto agente ativo no processo de mudança cognoscente do aluno. A função do sistema educacional é fornecer à sociedade cidadãos educados e competentes e a função da Gestão dentro deste contexto, é de gerir o entendimento das partes para que o sistema aconteça como se propõe a ser. Afinal, já dizia Sêneca: “quando não se sabe para que porto estamos indo, não existe vento a favor”

O papel da estrutura didática e administrativa no desempenho escolar tange aos determinantes da qualidade no ensino. “Na realidade, a prática escolar cotidiana, frustra as perspectivas da emancipação intelectual e cultural dos alunos” (PARO, 1945).

A visão é o ponto de partida na caminhada para o sucesso e qualidade deste processo de competência o qual permeia a educação. Evidentemente, que a visão pessoal do líder deve estar afinada, em sintonia com sua equipe, gerando um processo inclusivo. São ações e atitudes permanentes da equipe, que levará a alcançar o sucesso escolar. A escola é um conjunto que deve ser liderado pelo Gestor que tessitura todo o processo.

A LDB em seu artigo 12º diz que “os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de [...] articular-se com a famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola [...]” para que seja garantida à educação. Isto faz parte da Gestão Democrática.

Administrar uma escola, até bem pouco tempo, compreendia apenas as atividades de planejamento, direção dos trabalhos burocráticos, coordenação e controle de pessoal. Na gestão, estão envolvidas as atividades consideradas necessárias para o cotidiano escolar, incluindo filosofia e política.

Wallon (2007) ao estudar a evolução psicológica da criança salientou “Experimentar é realizar certas condições nas quais certos efeitos devem se produzir, é ao menos introduzir nas condições uma modificação conhecida [...] Dessa forma, pode-se comparar o efeito com sua causa e avaliar um pelo outro”. Em seus estudos, ele mostrou que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição.

2.4 As relações escola-comunidade

Para Wallon, não há porque se fazer confusão entre emoção e sentimento. A emoção é a própria expressão da afetividade, sendo a manifestação de um estado subjetivo com componentes fortemente orgânicos, revelando um estado fisiológico efêmeros (ALMEIDA, 1999).

Wallon (1989) acredita que a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa, mas também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. Segundo ele, o ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Desta forma, em sua teoria, o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que fases se sucedem com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

A escola não é apenas o lugar de aquisição ou repasse de conhecimento, mas um espaço que transcende contribuindo e sendo determinante para o desenvolvimento do ser humano como um ser multidimensional que é em potencial. Ela cria um clima de afeto, simpatia, compreensão, respeito mútuo e democracia, ou seja, um lugar onde todos compartilhem suas experiências e opiniões, proporciona o envolvimento de todos os segmentos que dela fazem parte.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), entendemos que a boa relação entre a escola enquanto instituição e a sociedade no contexto da gestão democrática possibilita alavancar a qualidade social da educação, garantindo a unidade nos processos de tomada de decisões a partir da participação de todos com um propósito comum.

Igualmente a LDB/96 em seu artigo 1º diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, ou seja, a educação está intrinsecamente ligada à convivência de forma bastante ampla onde as escolas contribuem diretamente em todo o processo.

O conhecimento da comunidade assume vital importância dentro do contexto descrito acima, e se torna ainda maior quando os profissionais da educação não residem no bairro em que atuam. Muitas vezes, eles se dirigem à escola, executam as suas tarefas e voltam para casa sem se preocupar, ao menos, em percorrer as ruas onde moram os alunos. Como podem os profissionais da educação bem desempenhar o seu trabalho se não conhecem a comunidade onde o estabelecimento de ensino em que atuam está localizado? Como pode a escola atingir os objetivos constitucionais da educação – pleno desenvolvimento da pessoa, preparação para

o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho – se desconhece as condições de vida e as aspirações da comunidade onde vivem os seus alunos? Acredita-se que essa questão é fundamental importância para a melhoria do desempenho escolar dos alunos, e principalmente, para a qualidade da aula do professor.

É fundamental, porém, que todas essas atividades de interação entre escola e comunidade caminhem ao encontro daquela que é a atividade-fim do estabelecimento de ensino: a educação. Assim, com base nas informações coletadas e nas atividades de intercâmbio promovidas, caberá à escola desenvolver um processo de ensino e uma programação cultural ampla, ambas as iniciativas embasadas nas necessidades e aspirações da comunidade – portanto, condizentes com a realidade do cotidiano. Dessa forma, os conhecimentos transmitidos pela escola terão significado, e aumentarão o interesse dos alunos pela escola e, certamente, também a eficiência e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

2.5 A responsabilidade do professor e sua prática pedagógica

Se o aluno aprende mediante aos incentivos que lhe são colocados, e nesse sentido, o professor é o facilitador da aprendizagem, afinal, quais são as responsabilidades do Docente? Talvez a maior delas, é criar um contexto para mediar esse processo. O professor e o aluno são indivíduos complexos e inseridos num meio físico e social, porém o tipo de relação mantida entre si, influenciará diretamente no aprendizado.

Ao observar as reações emotivas do seu aluno, o Professor encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. E ainda, se ele, o professor, conseguir entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação, e construindo através desta informação pré-estabelecida mentalmente, um aprendizado significativo para o seu aluno.

O artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem afirma que “Todo homem tem direito a educação. A instrução elementar será obrigatória, gratuita, acessível a todos” ...esta referência não significa uma vaga na escola, mas a um ensino de qualidade.

Uma escola com qualidade e eficácia é gerida com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa e colegiada, sendo que a direção deve estar aberta às necessidades da comunidade, atenta a atualização dos

professores e de sua prática, conectada aos avanços científicos e tecnológicos, comprometida com a formação integral e o sucesso dos alunos, empenhada em planejar, avaliar e coordenar a dinâmica da escola, pronta pra resolver os desafios da gestão escolar, numa visão democrática de projeto global da escola. (ARTMED/REDE PITÁGORAS, 2004)

Restringir a conceituação da qualidade no ensino, ao seu aspecto político pedagógico pode ser um grande equívoco. O que confere a característica de totalidade à qualidade da educação é o atendimento à seis dimensões que devem ser consideradas: A) a essência do serviço educacional prestado: a aprendizagem dos alunos durante a construção do conhecimento; o domínio dos conteúdos em face a integração dos conteúdos a vivência cotidiana. B) Educação de qualidade não pode ser alcançada “a qualquer preço”, deve-se haver comprometimento por parte dos mediadores do conhecimento, respeitando as características de cada educando. C) O atendimento – Fator essencial para o desenvolvimento e inter-relação de toda a comunidade escolar. D) Considerar aspectos referentes a motivação intrínseca e extrínseca como por exemplo condições materiais de trabalho e motivação pelo trabalho, amor, gosto pela profissão escolhida. E) A segurança do educando- o aluno que se sente seguro, querido, ele evoluirá ainda mais e melhor. F) A ética é fator extremamente importante no contexto escolar e em qualquer situação da vida, pois a conduta será responsável pela transparência e lisura das ações, que influenciarão em todo o contexto educacional.

Um diretor que não compreende a interdependência entre os componentes do sistema passa grande parte do seu tempo apagando incêndios e corre o risco de levar a escola ao fracasso. (ARTMED/REDE PITÁGORAS, 2004)

O ECA de 13 de julho de 1990, trata no artigo 48 sobre o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-lhes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura. Portanto, os educadores devem respeitar a vivência de cada aluno, tornando o aprendizado significativo através de constantes trocas, construindo valores e inserindo-os como cidadãos na comunidade escolar e na vida.

A realidade é que ainda encontramos em relação às funções docentes, uma gradativa diminuição dos professores sem titulação mínima exigida, o que facilita o crescimento de professores sem o conhecimento necessário para a prática. A Lei de Diretrizes e Bases da

Educação número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 62 afirma que “ A formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal”, porém encontramos ainda, professores em exercício, desrespeitando a Lei de base para a Educação.

Como afirma Dourado (2003), “na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs”.

2.6 O valor do afeto para o processo de ensino aprendizagem

Paro (1945) salienta que “talvez ainda não se tenha dado a devida importância, nem entre os que praticam a educação nas escolas, nem entre os formuladores de políticas em educação básica, o papel relevante da afetividade para que as crianças se sintam valorizadas em sua relação com o adulto [...] Talvez porque a sociedade em geral, governada por adultos, ainda não se tenha dado ao trabalho de se ver do ponto de vista da criança”. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade.

O afeto e a cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em quaisquer atividades, embora em proporções variáveis, as quais se estruturam nas ações dos indivíduos que precisa estar emocionalmente bem para construir o seu processo de ensino e aprendizagem e a afetividade é o caminho necessário a percorrer despertando à todos os que fazem a escola (aluno, professor, funcionários e pais) para o viver a vida, o viver das relações de afeto de solidariedade, de amor, respeito às diferenças; o viver do seu próprio “eu”, para um melhor desenvolvimento da personalidade enquanto ser histórico e ativo.

O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da aprendizagem dos alunos. Isto inclui dar credibilidade as opiniões ouvidas, valorizar sugestões, observar o desenvolvimento do seu aluno e demonstrar acessibilidade, disponibilizando mútuas conversas. Esses laços afetivos se evidenciam tornando-se relações

afetivas, pois a transmissão efetiva do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre as pessoas. Portanto, na relação professor-aluno o afeto está presente.

Vygotsky compartilha juntamente com outros teóricos como Piaget e Wallon, da ideia de que a emoção e a razão estão intrinsecamente ligadas. Para Vygotsky só é possível ter uma compreensão completa do pensamento humano quando se compreende sua base afetiva, ou seja, as razões que impulsionam os pensamentos, encontram suas origens nas emoções que as constroem. Para Vygotsky, o desenvolvimento da inteligência e da personalidade é externamente motivado, ou seja, é o resultado da aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo contínuo que se estende da família à escola e o fator principal para que a educação aconteça de forma consistente e com qualidade nesses dois ambientes é a afetividade.

Com este trabalho conclui-se que as manifestações de afetividade exercem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do aluno, seja ela criança ou adolescente.

A relação entre inteligência e afetividade, razão e emoção no desenvolvimento do aluno e no contexto da educação estão inteiramente ligadas ao desempenho escolar. Pois o desenvolvimento é um processo contínuo e a afetividade tem um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, no entanto, o meio deve proporcionar relações de afetividade entre pais e filhos, professores e alunos.

Devemos considerar as situações da sala de aula, afinal elas produzem conhecimentos, emoções e sentimentos diversos também. Tais sentimentos e emoções afetam os processos cognitivos e as relações com os envolvidos influencia diretamente o processo de ensino aprendizagem, interfere no objeto do conhecimento e na visão que cada um trás.

Acreditamos que podemos obter resultados através das emoções e sentimentos que surgem durante as vivências cotidianas, e que ao confronto das impossibilidades e insuficiências provoca tensão, gerando sentimentos inibidores à capacidade de pensar, refletir.

Certamente, a participação do gestor é primordial dentro desse contexto, com grande desafio em efetivar sua participação dentro de todo o processo de aprendizagem. Esse profissional, é quem irá fazer o sucesso do aluno. Cabe a ele viabilizar articulações

promovendo aberturas no interior da escola para que professores alunos e pais, como um todo, possam participar e fazer parte do trabalho pedagógico na sua totalidade.

Para que tais objetivos sejam alcançados é fundamental que o diretor assuma o seu papel de gestor, administrando as diferentes realidades que se manifestam na escola, estabelecendo uma rede de relações entre toda a comunidade escolar, mediando à construção de uma identidade própria para a Escola, através da participação de todos.

Assim, a escola aproxima-se da função primordial que é promover a cidadania e estará oferecendo o ingrediente fundamental para a sua verdadeira construção pela participação.

Mas, escutar é algo que depende fundamentalmente da disposição afetiva-emotiva enquanto sujeito de escuta. E os professores não podem fugir da sua função de ensinar no sentido total, em sua essência.

Diante desta dimensão, cabe somente ao professor, estar atento e disposto a exercer a sua função, estando disponível para o seu aluno.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em pedagogia, Licenciatura, dizem que as pessoas que ingressarem no Curso de Pedagogia devem estar aptas a: IV – reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas (BRASIL, 2006). Ora, saber identificar a fase do desenvolvimento psicológico ainda não capacita o professor a trabalhar e conduzir de modo profissional às manifestações afetivas e emocionais apresentadas em sala de aula.

Muitas vezes o professor se vê sozinho como o único agente capaz de gerir ações práticas para alcançar harmonia afetiva com os alunos, e às vezes até com seus colegas da escola. No entanto:

É fundamental organizar a escola como um espaço vivo, onde a cidadania possa ser exercida a cada momento e, desse modo, seja aprendida, fazendo com que os jovens se apropriem do espaço escolar e reforcem os laços de identificação com a escola (BRASIL, 1998)

Podemos reconhecer a importância desta pesquisa para o nosso esclarecimento sobre a dinâmica afetiva emocional no processo de ensino aprendizagem. Sinalizamos que apenas estamos começando esta investigação, que ao mesmo tempo nos fascina e nos instiga para saber mais sobre as contribuições da afetividade dentro do contexto estudado, e a participação

efetiva da comunidade escolar dentro do estudo, como contribuição para o aprendizado, e crescimento cidadão de todos os envolvidos neste processo.

Reforçando o que já afirmado:

Se a aprendizagem for uma experiência bem sucedida, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz de aprender. Se, ao contrário, for uma experiência mal sucedida, o ato de aprender, tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária à aprendizagem se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse. (BRASIL, 1998)

Aprendemos que para ser bom professor ou bom pedagogo é preciso investir não somente na dimensão cognitiva, mas também na dimensão afetiva-emocional. Até porque as boas recordações da escola não vêm necessariamente de termos aprendidos, mas pelas boas relações que estabelecemos com o(a) professor(a) ou com os alunos.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 21.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANTUNES, C. **A gestão da escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/rede Pitágoras, 2004.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei n. 9.394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248, p.27.833-27.841, 23 dez. 1996.

BRASIL/CNE. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006.

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. Em LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo ou conflito**/Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães- 8. ed.- São Paulo, Cortez, 2008

GALVÃO, Izabel Henri **Wallon**. Petrópolis: Vozes, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO EM RADIOLOGIA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA ÀS UNIDADES DE SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO (SPA)

Erica Bruna Aguiar da Silva³

RESUMO

Os serviços de pronto atendimento (SPA) são estabelecimentos de saúde pública ofertados em todo território nacional. Nestas unidades de pronto atendimento encontram-se profissionais em saúde, que prestam os primeiros atendimentos assistenciais e o profissional da radiologia atuante em unidades de emergência e trauma exerce um papel eficaz em conjunto com a equipe multiprofissional. Dessa forma, o presente artigo se objetiva analisar a contribuição do ensino em radiologia de emergência e trauma na assistência ao paciente vítima de trauma, por meio de exames radiológicos evitando a morbimortalidade, nas unidades de serviço de pronto atendimento (SPA). Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, feita a partir do levantamento nas bases de dados *Scientific Electronic Library On Line (SciELO)*, *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conter e Google Acadêmico, na faixa temporal entre 2012 a 2022. Verificou-se que na literatura prevalece uma escassez de estudos a respeito do tema na radiologia, e que as publicações existentes em sua maioria têm abordagem em relato de caso. No entanto, quanto a importância do setor de imagem nas unidades de serviço de pronto atendimento (SPA) é essencial para agilizar as vias de diagnóstico que promovam a prevenção da morbimortalidade do indivíduo. Sendo assim, a contribuição do ensino se faz fundamental na melhoria dos métodos de aquisição de imagem, e diminuição de erros, resultando em exames com qualidade e eficácia, colaborando com a promoção da vida e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem. Ensino em saúde. Paciente de politrauma.

³ Faculdade FAMART, Tecnóloga em Radiologia. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior, Manaus/AM. E-mail: ericabrunaas24@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de pronto atendimento (SPA) são estabelecimentos de saúde pública ofertados em todo território nacional, pela rede do Sistema Único de Saúde e pela rede privada, fornecidas pelos planos de saúde. Na rede do SUS, as unidades em saúde atendem uma elevada parcela da população com faixas etárias e gêneros diversos, que buscam os serviços de pronto atendimento, em casos urgentes de alta e média complexidade, funcionando 24 horas todos os dias, atendendo uma média de 150 pacientes por dia aproximadamente (GOMES & CHERPAK, 2017).

Nas unidades de pronto atendimento encontram-se profissionais em saúde, que prestam atendimento assistencial, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, laboratório, radiologia, entre outros, que auxiliam na promoção a saúde do paciente. Os exames de diagnóstico por imagem, são um dos instrumentos mais utilizados na investigação diagnóstica, acompanhamento e tratamento de casos de urgência e emergência traumáticas e não traumáticas (MEDEIROS, 2019).

Na área da saúde, por lidarmos diretamente com vidas, a formação profissional é muito importante para a atuação prática, sendo que no processo formativo se desenvolvem a conscientização individual e coletiva de responsabilidade profissional. Assim, ao adentrar no ambiente de trabalho, o profissional da radiologia que trabalha em unidades de emergência e trauma precisa exercer um papel eficaz, em conjunto com a equipe multiprofissional, aplicando conhecimentos específicos com responsabilidade adquirida (DOS SANTOS *et al.*, 2016).

Desta forma, a prevalência do ensino no manejo e técnicas de aquisição de imagem em pacientes de casos de emergência e trauma são fundamentais na prestação assistencial em SPA, pois o enfermo além de estar em um estado suscetível ao acontecimento de riscos, como a exposição desnecessária à radiação ionizante devido a repetição de exames por posicionamento inadequado da área a ser analisada, podem gerar no doente uma evolução crítica de efeitos imediatos ou tardios, gerando sérios quadros clínicos, concomitantes de falha humana (DOS SANTOS *et al.*, 2021)

Portanto, na atuação do profissional que lida com radiações ionizantes no atendimento ao paciente politraumatizado (PP) em serviços de pronto atendimento, deter de conhecimento é essencial para o aprimoramento em novas tecnologias e manuseio de equipamentos de

ponta, como a Tomografia Computadorizada Multidetectors (TCMD) nas áreas de Radiologia em Emergência e Trauma, possibilitando uma abordagem diagnóstica adequada, aproveitando ao máximo os equipamentos e modalidades de estudo disponíveis (SÁNCHEZ, 2018).

Diante este cenário, a pesquisa justifica-se em fomentar a sociedade a importância do ensino continuado aos profissionais em formação e atuantes nas técnicas de exames radiográficos ao politrauma nas unidades de pronto atendimento (SPA). Aos profissionais em formação e atuantes em radiologia, apresentar dados quanto a carência de publicações neste segmento, e evidenciar que técnicas de biossegurança e aquisição de imagens sofrem constantes modificações, enfatizando assim, a necessidade de atualização a respeito de novos métodos adaptativos na realização de exames radiológicos ofertados nas unidades de serviço de pronto atendimento (SPA).

O presente estudo tem por percurso metodológico um estudo de natureza exploratória documental bibliográfica, que envolve uma revisão sistemática da literatura, em conformidade com as perspectivas teóricas assumidas pela radiologia, tangendo como problema a seguinte questão: Qual a contribuição do ensino em radiologia de emergência e trauma às unidades de serviço de pronto atendimento (SPA)?

A pesquisa se objetiva em analisar a contribuição do ensino em radiologia de emergência e trauma na assistência ao paciente vítima de trauma, por meio de exames radiológicos evitando a morbimortalidade, nas unidades de serviço de pronto atendimento (SPA). Com os respectivos objetivos específicos: Verificar a importância do setor de imagem nos serviços de pronto atendimento (SPA); analisar como o conhecimento pode auxiliar o diagnóstico favorável da região acometida pelo trauma; e conhecer os diferentes graus de traumas diagnosticados em imagens radiográficas.

Assim sendo, este instrumento está estruturado além desta introdução em quatro partes: i) metodologia, quanto a natureza da pesquisa; ii) resultados, com o levantamento das publicações e análises; iii) discussão, com as abordagens dos autores; iv) e por fim as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória documental bibliográfica, que envolve uma revisão sistemática, conforme as diretrizes disponíveis (GALVÃO & PEREIRA, 2014). Com revisão teórica focada no ensino em Radiologia em Emergência e Trauma em estabelecimentos de saúde de pronto atendimento. Para tanto, os critérios de inclusão foram os estudos relacionados aos exames de imagem realizados em pacientes atendidos no ambiente de emergência e trauma, na faixa temporal entre 2012 a 2022.

A busca será realizada nas seguintes bases informatizadas de artigos indexados: *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conter e Google Acadêmico. Para a busca dos documentos acadêmicos foram utilizados os seguintes descritores: Ensino em Radiologia; Radiologia em Emergência; Pronto atendimento; Paciente Politraumatizado, além de seus correspondentes na língua inglesa, sendo estes Teaching in Radiology; Emergency Radiology; Emergency care; Polytraumatized Patient, respectivamente.

Como critério de exclusão foram adotados os seguintes critérios: artigos e estudos fora da temática do tema, duplicados, em outras línguas estrangeiras, que não obedeciam ao período entre os anos 2012 a 2022, pagos e nem se relacionavam com os objetivos da presente pesquisa. No critério de inclusão: selecionamos artigos, monografias, teses, livros e publicações catalogadas na integra com acesso livre, nas línguas portuguesa e inglesa.

A análise das publicações seguiu esta sequência: (a) levantamento geral de dados a respeito da temática; (b) leitura analítica de cada periódico, no qual verificamos os resumos, conclusões e/ou considerações finais; (c) comparação entre as vertentes referentes a importância do ensino de radiologia em emergência e trauma aos formandos e profissionais atuantes do radiodiagnóstico.

Em considerações éticas foram respeitados pelo pesquisador a autoria das fontes, onde todos os autores que tiveram seus materiais utilizados foram devidamente referenciados para que dessa forma seja dado o devido crédito da pesquisa realizada, segundo a lei de direitos autorais que dominam o nosso país. Todas as citações foram utilizadas conforme as normas ABNT, que também são vigentes no Brasil.

3 RESULTADOS

A busca resultou em 50 artigos científicos e demais conteúdos nas cinco bases de dados. Foram encontrados ao total 50 artigos, sendo: 05 na *Scientific Eletronic Library On Line* (SciELO), 05 na *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), 10 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 10 no Conter e 20 no Google Acadêmico, após a leitura na íntegra do resumo e conclusões e/ou considerações finais 30 foram excluídos por serem duplicados ou pagos, por não se interligarem aos descritores, por não se classificarem quanto a abordagem específica do tema. Após a análise do conteúdo de todo o material, foram selecionados 19 estudos que compõem esta revisão integrativa.

Os artigos incluídos na revisão foram publicados entre o ano de 2012 e 2021, com maior número de publicações no ano de 2019, totalizando cinco, seguido pelo ano de 2021 (quatro), 2013 (três) e os anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2018, e 2020 com apenas um artigo. Quanto ao percurso metodológico adotado nas pesquisas se destacam mais relatos de caso, e poucas revisões sistemáticas da literatura, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Estudos selecionados para a realização da revisão integrativa

Título	Autor (os)	Objetivo	Metodologia	Ano
Clínicas de revisão associada ao atendimento inicial do paciente politraumatizado: Abordagem de literatura.	Dos Santos <i>et al.</i>	Avaliar os conceitos atuais relacionados as abordagens clinicas associadas ao atendimento inicial do paciente politraumatizado.	Revisão integrativa da literatura	2021
Protocolo para atendimento ao paciente politraumatizado, na Seção de Radiologia Convencional.	Aguilar González & Loo Sanchez	Elaborar um protocolo, com base na compilação dos protocolos atuais utilizados pelos graduados em radiologia médica na seção de radiologia convencional.	Relato de caso	2021

Impacto da revisão radiológica terciária em pacientes politraumatizados: 1 ano de experiência.	Cruz-Conde <i>et al.</i>	Determinar a utilidade da avaliação terciária e o impacto no manejo do paciente.	Relato de caso	2021
O Cuidado do técnico em radiologia ao realizar exames no paciente politraumatizado.	Petry & Rocha	Verificar a estratégia técnica e de cuidado ético com o paciente politraumatizado.	Relato de caso	2021
O atendimento ao paciente politraumatizado e como o ABCDE ajuda a salvar vidas	Del Valle	Democratizar o acesso ao conhecimento especializado sobre Medicina de Emergência.	Revisão integrativa da literatura	2020
O Uso do Recurso de Diagnóstico por Imagem como Indicador de Processo e Eficiência do Sistema de Saúde	Medeiros	Verificar se os Recursos de Diagnóstico por Imagem podem ser utilizados como Indicador de Processo e Eficiência do Sistema de Saúde	Revisão integrativa da literatura	2019
Atividade Observacional em Radiologia	De Oliveira <i>et al.</i>	Imergir o acadêmico na área radiológica para auxiliá-lo no domínio da interpretação dos exames de imagem por meio de vivência prática	Relato de caso	2019
A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa	Sampaio <i>et al.</i>	Analisar a importância do atendimento pré-hospitalar para paciente politraumatizado no Brasil.	Revisão integrativa da literatura	2019
Exames Laboratoriais e Radiológicos no Trauma	Díaz Olmos	Avaliar a utilidade e a custo-efetividade desta prática	Relato de caso	2019

Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí.	Zanette <i>et al.</i>	Descrever o perfil epidemiológico do trauma torácico na região da Foz do Rio Itajaí, no Estado de Santa Catarina, Brasil.	Relato de caso	2019
Manejo radiológico e manejo do paciente politraumatizado.	Sánchez <i>et al.</i>	Reconhecer o papel fundamental do radiologista no manejo do paciente politraumatizado (PP)	Relato de caso	2018
Demanda de exames radiográficos em serviço de urgência e emergência em Barra do Garças-MT.	Silva <i>et al.</i>	Caracterizar o perfil dos pacientes que fizeram radiografias no Pronto Socorro do Hospital Municipal de Barra do Garças – MT	Revisão integrativa da literatura	2018
Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes assistidos em um serviço de pronto atendimento referenciado para adultos na cidade do Recife.	Gomes & Cherpak	Estudar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do Hospital Oscar Coutinho - integrante do complexo hospitalar do IMIP - e a aplicação da Escala de Manchester neste serviço, verificando seu valor prognóstico.	Relato de caso	2017
A formação para a prática do tecnólogo em radiologia	DOS Santos <i>et al.</i>	Analisar a formação do Tecnólogo em Radiologia, relacionando-a com as demandas da prática profissional.	Relato de caso	2016
Análise do fluxo de atendimento de serviço hospitalar de emergência: estudo de caso.	Bellucci Jr. <i>et al.</i>	Analisar o fluxo de atendimento em dois Serviços Hospitalares de Emergência	Relato de caso	2015

Simulação, Teoria das Restrições (toc) e Gestão da Capacidade: Casos de Aplicação na área de Saúde.	Sabbadini <i>et al.</i>	Identificar a configuração de recursos humanos e materiais que minimizassem os efeitos da restrição existente	Relato de caso	2013
Telerradiologia no Brasil: uma breve revisão histórica.	Lima <i>et al.</i>	Apresentar uma revisão da história da introdução da telerradiologia no Brasil e descrever experiências exitosas para a tele-educação.	Revisão integrativa da literatura	2013
Mortalidade por causas acidentais na população infanto-juvenil.	Martins & Matos	Identificar as características da mortalidade por causas acidentais na faixa etária de 0 a 24 anos em Cuiabá (MT) no ano de 2009	Relato de caso	2013
Manual TAS: Emergências Trauma	Valente e Colaboradores	Identificar os diversos mecanismo de trauma	Revisão integrativa da literatura	2012

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4 DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados encontrados, os diálogos com os autores selecionados foram organizados correspondendo aos objetivos específicos definidos nesta pesquisa, apresentados logo abaixo.

4.1 Importância do setor de imagem nos serviços de pronto atendimento (SPA)

Segundo Silva *et al.* (2018) o diagnóstico por imagem é uma das ferramentas mais solicitadas no atendimento primário a pacientes que buscam os serviços de emergência (pronto-socorro), pois por meio da radiografia é possível obter o diagnóstico rápido do paciente, sendo assim chamado radiologia de emergência. Atualmente, cerca de 50% dos

pacientes que procuram este serviço realizam algum tipo de exame radiológico, sendo encaminhados para o tratamento correto.

Para Bellucci Jr. *et al.* (2015) a importância do setor de imagem na urgência e emergência se dá pela liberação rápida do exame após sua realização, mesmo que não acompanhados pelos laudos. O grau de urgência do atendimento, exige que o tempo de realização do diagnóstico e tratamento da doença sejam ágeis, com maior rapidez e os resultados dos exames de imagem são disponibilizados em menos de 30 minutos.

Desta forma, a assistência prestada pelo setor de radiologia no momento do atendimento ao paciente politraumatizado é muito importante, pois o atendimento rápido permite a estes que necessitam urgentemente de uma série de estudos, a aquisição de imagens de alta qualidade, ofertando ao médico solicitante uma impressão diagnóstica eficaz em benefício do paciente (AGUILAR GONZÁLEZ & LOO SANCHEZ, 2021).

4.2 A precisão do ensino para assistência radiológica ao paciente de politrauma

De acordo com De Oliveira (2019) o ensino em radiologia de emergência e trauma tem extremo valor no exercício da profissão em unidades de serviço de pronto atendimento (SPA) e hospitais de médio e grande porte que atendem uma alta demanda de complexidades com pacientes de politrauma. A condução de um aprendizado está relacionado ao tipo de exame mais indicado para cada situação clínica, bem como aos diferentes preparos e pré-requisitos para cada exame, e técnicas específicas que possibilitam uma correlação clínica do paciente com os achados nos exames de imagem e os possíveis tratamentos para cada caso. Tal afinidade torna a verificação da qualidade da imagem e a interpretação de exames mais rápida e fácil ao médico radiologista.

No atendimento ao paciente de politrauma é necessário conhecer o fluxo de tratamento presente nas unidades de SPA, composto de três grandes processos: Processo de Triagem: Identifica através de exames clínicos os mecanismos de traumas; Processos de Diagnóstico: Detectam através de uma série de exames de imagem e laboratoriais a evolução clínica do paciente. Somente após estes exames o tratamento é iniciado. Processos Terapêuticos: Encaminhamento do paciente a adequadas condutas terapêuticas, que correspondem, em sua grande maioria, a cirurgia, internações em unidades de terapia intensiva ou enfermarias. Estes processos são interdependentes. No entanto no atraso em

qualquer um dos processos compromete o risco de vida do sujeito (SABBADINI *et al.*, 2013).

Dito isto, o conhecimento na radiologia de emergência e trauma não se limita somente aos equipamentos de radiologia convencionais, mas englobam a tomografia computadorizada, e ressonância magnética. No entanto, a realidade dos serviços de pronto atendimento são de atendimentos de pequeno porte limitados a equipamentos de radiografia fixos ou móveis (LIMA *et al.*, 2013).

Sendo assim, Sampaio *et al.* (2019) enfatiza que a prestação de assistência radiológica ao paciente politraumatizado, precisa ser ágil e cuidadosa, independentemente dos recursos tecnológicos existentes do ambiente laboral, pois o profissional deve ter domínio deste atendimento, zelar pelos cuidados com o manejo do indivíduo, aplicar as normas de radioproteção definidas pela profissão, e realizar exames somente se devidamente solicitados por um médico habilitado para tal exercício.

Com base nestes aspectos, apesar do risco de morte ser eminente no politrauma, a assistência radiológica tem sua funcionalidade em caráter essencial, em conjunto com a equipe multidisciplinar, prestando todo o atendimento com agilidade e eficácia ao paciente de trauma, promovendo a saúde e bem-estar do sujeito, sendo imprescindível ao profissional ter um alto padrão de conhecimentos técnico-científicos, culminando com a supervalorização da profissão (DEL VALLE, 2020).

4.3 Condutas adequadas de aquisição de imagens radiográficas no politrauma

O politraumatismo resulta de um acontecimento de natureza traumática com ampla perda de energia, como quedas, acidentes de trânsito, atropelamentos e ferimentos por armas de fogo, dentre outros motivos que favorecem lesões graves. É classificada como a primeira causa de morte entre os sujeitos com faixa etária de 20 a 40 anos de idade, ou seja, na fase mais produtiva do desenvolvimento humano, sendo as vítimas, em sua maioria, do sexo masculino (MARTINS *et al.*, 2013).

No estudo de Díaz Olmos (2019) após a chegada do paciente na unidade hospitalar, o mesmo é avaliado pelo médico emergencista, que atende uma média de 1.500 pacientes/mês, sendo que de todos os indivíduos acometidos de trauma é padrão ouro ser solicitado automaticamente uma série de exames, inclusive de imagens como: ultrassonografia, raios-X,

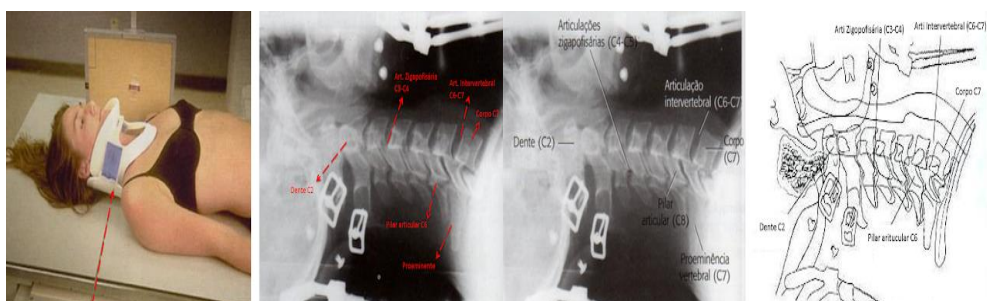
tomografia computadorizada e ressonância magnética, independentemente da história ou da gravidade das lesões.

Segundo a Diretriz Assistencial Multidisciplinar de Abordagem ao Paciente Politraumatizado da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, no atendimento a vítima de trauma, na unidade de pronto atendimento é contemplado o mecanismo de lesão, forças de lesão, localização da lesão, e o estado hemodinâmico do paciente. O médico emergencista analisa a presença de alterações dos parâmetros vitais ou lesões anatômicas graves, a presença dos indicadores de impacto violento ou de condições clínicas de risco aumentado, partindo destas verificações é feita a solicitação dos exames de imagem (Secretaria de Estado da Saúde - Governo do Estado do Espírito Santo, 2018).

De acordo com Gomes (2016) nos serviços de atendimento de emergência e trauma deve haver o predomínio da disponibilidade de equipamentos para a realização de exames de imagem funcionante, por isso a necessidade de uma educação continuada efetiva e ativa com ênfase no treinamento de profissionais em radiologia, que colaboram no suporte a vida, melhorando conhecimentos, competências e habilidades.

Segundo Petry & Rocha (2021) os exames de imagem que fazem parte do padrão médico solicitado, seguem a definição do Suporte Avançado de Vida em Trauma ou *Advanced Trauma Life Support* (ATLS), que são os seguintes; raios-X de tórax incidência em AP, pelve incidência em AP, coluna cervical incidência em AP e Perfil com ênfase na incidência em Perfil, visualizando a coluna em toda a sua totalidade e a transição C7 T1, para uma análise mais detalhada das vertebrae e medula espinhal, por isso não pode se movimentar esta região, que eventualmente fica imobilizada por colar cervical.

Figura 1 - Incidência lateral de coluna cervical (paciente politraumatizado)



Fonte: Bontrager & Lampignano (2015).

No estudo de Zanette *et al.* (2019) a estimativa de realização de exames de imagem em serviços de pronto atendimento, no momento de admissão tem uma média de 80 (67,2%) pacientes submetidos somente à radiografia de tórax, enquanto 15 (12,6%) realizavam TC de tórax, sendo que, entre todas as vítimas de trauma, 21 (17,6%) foram submetidas a ambos os exames e três (2,5%) não realizaram nenhum exame na admissão. No total, foram realizadas 101 radiografias, representando 73,7% dos exames realizados e 36 tomografias (26,2%). Em relação à classificação do (tipo de trauma) TT, em 106 (89%) foram contusos, com maior prevalência para acidentes automobilísticos envolvendo motocicleta, em 42 (35,2%). Em 13 (10,9%) pacientes o TT foi penetrante, sendo mais frequentes em decorrência de ferimentos por arma branca, em oito (6,7%) casos.

Este tipo de avaliação radiológica mais detalhada no paciente, permite ao médico detectar todas as lesões e seus graus, que não foram detectadas durante o exame primário, pela equipe assistencial. Mesmo em pacientes estáveis, o exame secundário, no caso, exames de imagem e demais, devem ser realizados com um tempo médio de menos de 5 a 10 minutos (VALENTE, 2012).

Deste modo, o atendimento da radiologia em emergência e trauma não está atrelada somente a radiologia convencional (Raios-X), mais também as outras modalidades complementares a esta assistência primária, pois estatisticamente em uma média de 200 pacientes que tenham realizado Raios-X, 100 sujeitos são solicitados exames de tomografia computadorizada (TC) somente quando estes se encontram hemodinamicamente estáveis, para a análise detalhada da região acometida conforme suspeita clínica do médico emergencista (CRUZ-CONDE, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, esta pesquisa evidenciou a contribuição do ensino em radiologia de emergência e trauma às unidades de serviço de pronto atendimento (SPA) por sua grande relevância, pois por lidarmos com vidas, o profissional da radiologia precisa estar sempre em busca do ensino continuado, pois com a constante evolução tecnológica e circunstâncias adversas e pandêmicas, os métodos de aquisição de imagem também ficaram suscetíveis a constantes modificações.

Os resultados deste estudo mostram que o radiodiagnóstico nas unidades de pronto atendimento tem suma importância, pois assim que o paciente se encontra nestas instalações, no processo de admissão, exames laboratoriais e de imagem são solicitados, pois é o padrão ouro definido por protocolos internacionais como o Suporte Avançado de Vida em Trauma ou *Advanced Trauma Life Support* (ATLS).

É oportuno salientar que a necessidade de busca do ensino, promove mais conhecimento e capacitação para que o técnico/tecnólogo em radiologia saiba proceder na adequação dos métodos de aquisição de imagem, de modo ágil, assertivo, eficaz, auxiliando no atendimento aos pacientes vítimas de trauma, diminuindo erros e falhas humanas, como a exposição desnecessária as radiações ionizantes, por diversos fatores.

Os exames radiográficos primários em SPA são os Raios-X, posteriormente outras modalidades de imagem são incluídas, visando o diagnóstico, para o estabelecimento do tratamento. Com isso, pacientes de trauma tem as projeções dos raios ionizantes adaptados, para resultar na imagem solicitada pelo médico, sem causar danos ao paciente, prevenindo a morbimortalidade do indivíduo.

Deste modo, este estudo apresenta que na literatura é escassa as publicações existentes com abordagem de revisão sistemática e integrativa, predominando as norteadas por relatos de caso. Neste intuito, se observa que no campo da radiologia há pouca abrangência deste tema, visto que na prática é uma das principais linhas de frente da profissão, tanto no processo formativo como na atuação profissional.

Portanto, observa-se que o objetivo deste estudo foi concretizado com êxito, pois este instrumento permite através destes enfoques a análise da importância do ensino para a os profissionais em formação e formados quanto aos métodos de aquisição de imagem em pacientes politraumatizados, e ressalta-se a premência de estudos posteriores, com o intuito de realizar o compartilhamento e a difusão do conhecimento sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

AGUILAR GONZÁLEZ, Nancy Samary; LOO SANCHEZ, Hugo Felipe. **Protocolo para atendimento ao paciente politraumatizado, na Seção de Radiologia Convencional, Panamá, 2021.** 121f. Licenciatura em Radiologia e Imagiologia Médica. Universidade Especializada das Américas. Faculdade de Ciências Médicas e Clínicas, Panamá, 2021.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue; MARCON, Sonia Silva. Análise do fluxo de atendimento de serviço hospitalar de emergência: estudo de caso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 108-116, 2015.

BONTRAGER, Kenneth L.; LAMPIGNANO, John P. **Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada**. Elsevier Brasil, 2015.

CRUZ-CONDE, María Del Carmen et al. Impacto da revisão radiológica terciária em pacientes politraumatizados: 1 ano de experiência. **Seram**, v. 1, n. 1, 2021.

DE OLIVEIRA, Natália Boff et al. Atividade Observacional em Radiologia. In: **XI Salão de Extensão (Canoas)**. 2019.

DEL VALLE, Flávia. **O atendimento ao paciente politraumatizado e como o ABCDE ajuda a salvar vidas**. Emedoctors. 2022. Disponível em <https://emedoctors.com.br/o-atendimento-ao-paciente-politraumatizado-e-como-o-abcde-ajuda-a-salvar-vidas/>. Acesso em: 15 set. 2022.

DÍAZ OLMOS, Rodrigo. Exames Laboratoriais e Radiológicos no Trauma. **MedicinaNet**, 2019. Disponível em https://www.medicinanet.com.br/conteudos/artigos/1482/exames_laboratoriais_e_radiologicos_no_trauma.htm. Acesso em 16, set. 2022.

DOS SANTOS, Daniel Marques; FERREIRA, Beatriz Jansen; BATISTA, Nildo Alves. A formação para a prática do Tecnólogo em Radiologia. **INOVAE-Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation (ISSN 2357-7797)**, v. 4, n. 1, p. 23-32, 2016.

DOS SANTOS, Gabriela Alves et al. Abordagens clínicas associadas ao atendimento inicial do paciente politraumatizado: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e7210111530-e7210111530, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, 2014.

GOMES, Daniel Siqueira Campos; CHERPAK, Paulo Castro. **Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes assistidos em um serviço de pronto atendimento referenciado para adultos na cidade do Recife**. 22f. Monografia. Curso de Medicina. Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Recife – PE, 2017.

GOMES, Andréa Tayse de Lima. **Construção e validação de protocolos gráficos para avaliação do cuidado de enfermagem seguro ao paciente politraumatizado em situação de emergência**. 130f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2016.

LIMA, C. M. A. DE O.; SANTOS, A. A. S.; MONTEIRO, A. M. V. Telerradiologia no Brasil: uma breve revisão histórica. **J bras telessaúde**, v. 2, n. 1, p. 59–63, 2013.

MARTINS, C. B. G.; MATOS, K. F. Mortalidade por causas acidentais na população infanto-juvenil. **Rev Baiana Enferm.** v. 27, n. 2, 2013.

MEDEIROS, Cátia. **O uso do recurso de diagnóstico por imagem como indicador de processos e eficiência do sistema de saúde.** 2019.

PETRY, M.; ROCHA, M. **O Cuidado do técnico em radiologia ao realizar exames no paciente politraumatizado.** Grupo Educacional Filadélfia, 2021. Disponível em <https://www.filadelfia.com.br/artigo-academico/o-cuidado-do-tecnico-em-radiologia-ao-realizar-exames-no-paciente-politraumatizado/>. Acesso em: 17 set. 2022.

SABBADINI, Francisco Santos et al. Simulação, Teoria das Restrições (toc) e Gestão da Capacidade: Casos de Aplicação na área de Saúde. **Resende. X SEGeT**, 2013.

SAMPAIO, J. A. M. A. et al. A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 13, n. 48, p. 889-903, 2019.

SÁNCHEZ, Jesús Javier Collado et al. Manejo radiológico e manejo do paciente politraumatizado. **Seram** , 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Atendimento de Urgência ao Paciente Vítima de Trauma.** Diretrizes Clínicas. 2018. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Atendimento%20de%20Urg%20C3%Aancia%20ao%20Paciente%20V%20C3%ADtima%20de%20Trauma.pdf>> . Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Herika Rodrigues et al. Demanda de Exames Radiográficos em Serviço de Urgência e Emergência em Barra do Garças–MT. **Tekhne e Logos**, v. 9, n. 1, p. 99-105, 2018.

VALENTE, Miguel e Colaboradores. **Manual TAS: Emergências Trauma.** 1a edição. INEM, 2012.

ZANETTE, Guilherme Zappelini; WALTRICK, Rafaela Silva; MONTE, Mônica Borges. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, 2019.

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA SITUADA NA REGIÃO CENTRAL DE MARINGÁ-PR

Everson Mendes Vieira⁴

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação em uma academia situada na região central de Maringá. O estudo foi realizado de forma transversal, quantitativa e descritiva, onde foi aplicado um questionário composto por dez questões objetivas, as quais continham informações sobre sexo, idade, renda familiar, período de treino, utilização de suplementos nutricionais, e o meio pelo qual chegou a estes suplementos. Ao analisar os dados obtidos, constatou-se que o consumo de suplementos alimentares é maior por pessoas do sexo masculino com faixa etária entre 26 e 35 anos de idade, que apresentam renda familiar maior que 3 salários mínimos e treinam por um período superior a dois anos. Os suplementos mais utilizados são os de origem proteica e são consumidos com o objetivo de hipertrofia muscular e foram prescritos majoritariamente por profissionais capacitados. Observou-se que a prescrição de suplementos por profissionais capacitados foi superior as demais formas de prescrição, porém o pequeno distanciamento entre elas torna necessário a realização de trabalhos que busquem a conscientização da população.

Palavras-chave: Ciências da nutrição. Suplementos nutricionais. Treinamento de resistência.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos, atualmente, sobre uma forte influência e persuasão das mídias, as quais estabelecem padrões estéticos, culturais, políticos, religiosos, sociais entre outros. Dentre os

⁴ Discente do curso de Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Famart. E-mail: nutrieversomendes@gmail.com

padrões estabelecidos pela mídia, o corpo esteticamente perfeito tem se tornado sinônimo de padrão de beleza. A busca pelo corpo esteticamente perfeito tornou-se algo constantemente almejado por inúmeras pessoas nos últimos anos e essa busca tem levado ao aumento de praticantes de exercícios físicos nas academias (ALBUQUERQUE, 2012). Desta forma, os praticantes buscam realizar exercícios físicos de acordo com sua preferência, sendo a musculação uma das práticas mais procuradas (LIMA, NASCIMENTO e MACEDO, 2013).

As academias de musculação são locais para a prática do exercício físico de indivíduos amadores sem nenhum vínculo profissional com o esporte. Esse ambiente propicia a disseminação de padrões estéticos, tais como corpos fortes com grande volume de massa muscular e baixo percentual de massa gorda (HIRSCHBRUCH, 2014, p.217).

A prática de exercícios físicos aliada a uma alimentação balanceada promove inúmeros benefícios à saúde tais como o aumento do volume de massa magra, redução do percentual de gordura corporal assim como diminui o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), gerando uma melhor qualidade de vida (HIRSCHBRUCH, 2014, p.217).

Aliado à prática de exercícios físicos o uso de suplementos alimentares apresenta um crescimento constante, pois o fácil acesso a esses produtos e o marketing excessivo da mídia de alcançar resultados rápidos e uma melhora no desempenho esportivo dos praticantes, faz com que muitas pessoas façam o uso indiscriminado destes sem a orientação de um profissional capacitado, tendo professores e colegas como os principais incentivadores para o consumo de suplementos alimentares (HIRSCHBRUCH, 2014).

Nesse sentido o presente estudo traz como objetivo avaliar o consumo de suplementos alimentares em praticantes de musculação em uma academia situada na região central da cidade de Maringá-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado de forma transversal, quantitativa e descritiva, durante o período de 15 de agosto de 2022 à 26 de agosto de 2022, onde foi aplicado um questionário composto por dez questões objetivas, as quais continham informações sobre sexo, idade, renda familiar, período de treino, utilização de suplementos nutricionais, e o meio pelo qual chegou a estes suplementos. O questionário foi aplicado em praticantes de musculação em

uma academia situada na região central de Maringá, onde estes foram escolhidos de forma aleatória, abrangendo ambos os gêneros e idade. Todos os praticantes que participaram da aplicação do questionário autorizaram a realização da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido apresentado no início do questionário. Todos os participantes foram orientados de que as informações colhidas através do questionário seriam utilizadas apenas para obtenção de dados pertinentes ao estudo científico, e que nenhum dado pessoal seria divulgado. O questionário foi aplicado em dias aleatórios da semana, assim como em horários diferentes, abrangendo os períodos da manhã, tarde e noite, de acordo com a disponibilidade do responsável pela pesquisa. O questionário foi respondido de forma individual objetivando a não interferência de terceiros nas repostas de cada praticante. A pesquisa foi também autorizada pelo proprietário da academia o qual assinou um termo de autorização para a realização da pesquisa junto aos frequentadores de seu estabelecimento.

Para a contabilização dos dados adquiridos através do questionário, foi utilizado o editor de planilhas Microsoft Office Excel 2013, o qual foi de grande importância para a realização de cálculos estatísticos e percentuais, os quais foram apresentados posteriormente em forma de gráficos.

3 RESULTADOS

Foram aplicados ao todo 98 questionários, desses, 51 foram aplicados em pessoas do sexo masculino (52%) e 47 em pessoas do sexo feminino (48%), abrangendo todas as faixas etárias. Dos 98 questionários aplicados apenas 40 continham dados relacionados ao uso de suplementos alimentares. Dessa forma, apenas os 40 se enquadraram nos requisitos necessários para a realização desse estudo. A tabela número 1 traz a caracterização da amostra a qual viabilizou o presente estudo.

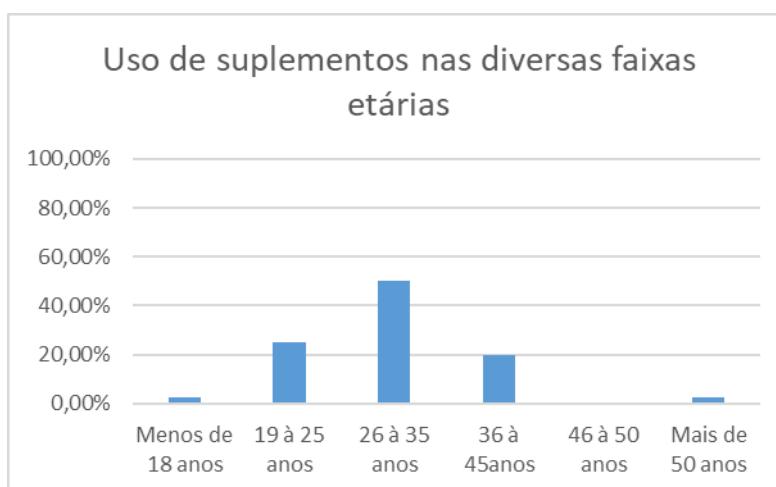
Tabela1 - Caracterização da amostra relacionada ao uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação em uma academia situada na cidade de Maringá-PR

	Indivíduos que participaram da pesquisa	Indivíduos que utilizam algum suplemento	Indivíduos que não utilizam suplementos alimentares
--	---	--	---

		alimentar	
Total	N=98	N=40	N=58
Homens	N=51 (52%)	N=28 (70%)	N=25 (43%)
Mulheres	N=47 (48%)	N=12 (30%)	N=33 (57%)

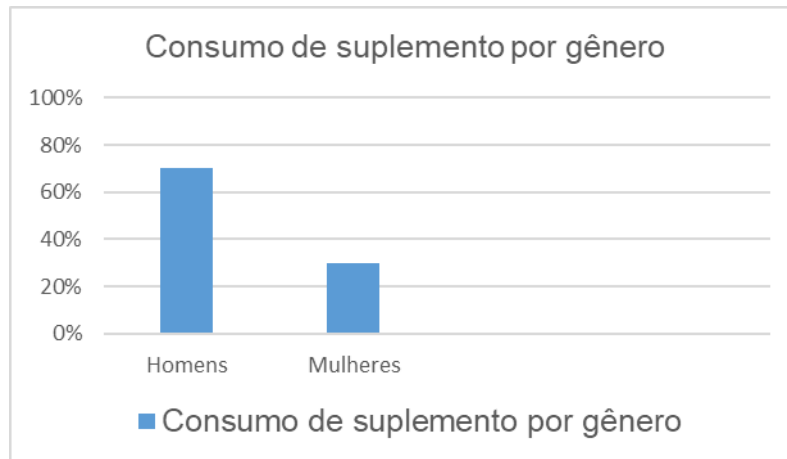
Após a análise dos dados observou-se que o maior consumo de suplementos alimentares dentre os indivíduos da amostra está entre pessoas com a faixa etária entre 26 e 35 anos de idade, apresentando um total de vinte pessoas, equivalente a 50% da amostra. Posteriormente segue a faixa etária de 19 a 25 anos com 25%, a de 36 a 45 anos com 20%, e pessoas com menos de 18 anos e mais de 50 anos com 2,5% cada. Esses dados são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1



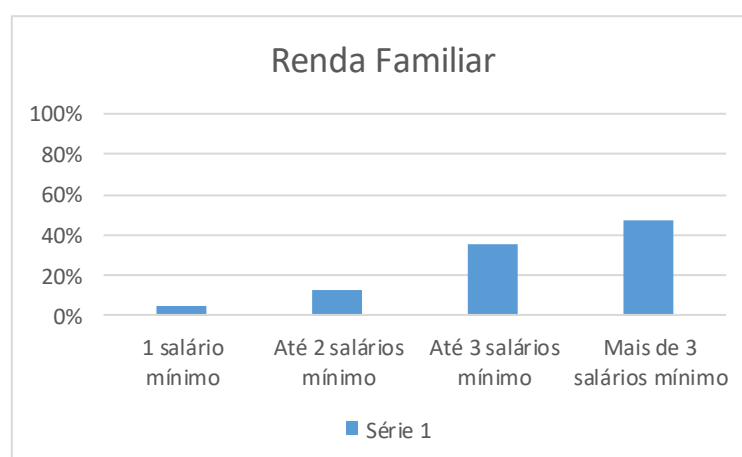
Em seguida observou-se o consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação, notou-se que a utilização desses é majoritariamente predominante em pessoas do sexo masculino, o qual apresentou 28 indivíduos, o equivalente a 70% da amostra, sendo que o consumo de suplementos por mulheres totalizou apenas 12 pessoas, ou seja, 30%. Tais dados são demonstrados no gráfico 2.

Gráfico 2



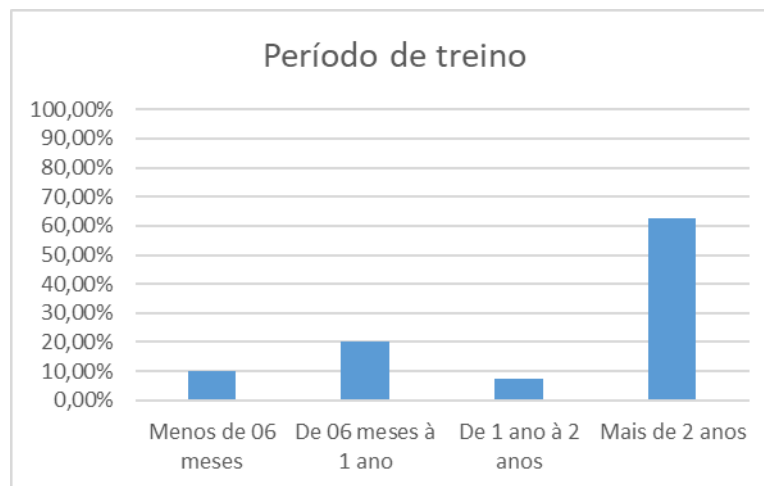
Na sequência, constatou-se que o consumo de suplementos é maior em pessoas que possuem renda familiar maior que 3 salários mínimos (48%), seguido por indivíduos com até 3 salários mínimos (35%), subsequente por pessoas que recebem até 2 salários mínimos (12%), finalizando com 1 salário mínimo (5%), conforme o gráfico 3.

Gráfico 3



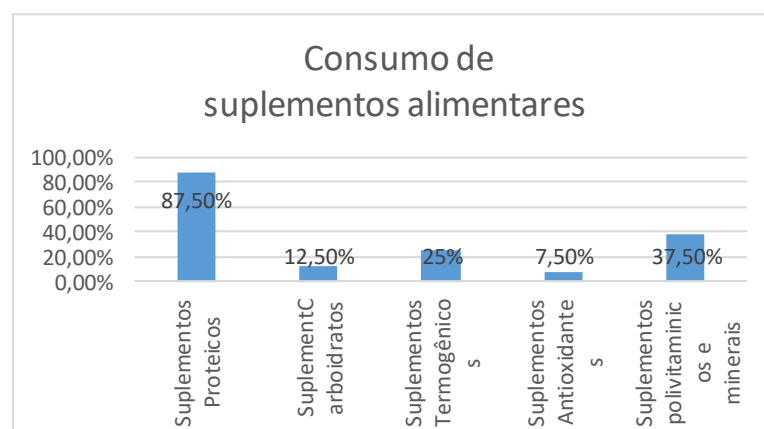
Ao que se refere ao período de treino dos entrevistados, notou-se que o consumo de suplementos alimentares é maior em indivíduos que treinam a mais de dois anos (62,5%), seguido por pessoas que treinam de 06 meses a 1 ano (20%), menos de 06 meses (10%), de 1 a 2 anos (7,5%). Dados presentes no gráfico 4.

Gráfico 4



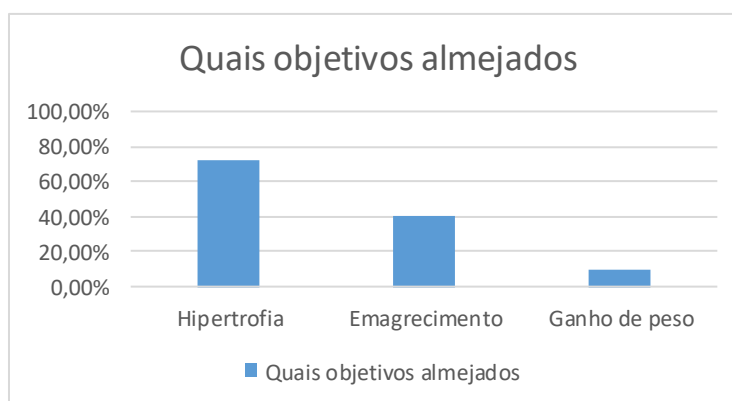
Simultaneamente a esses dados temos o consumo de suplementos alimentares, onde foram destacados os mais utilizados por essa amostra. Os suplementos proteicos foram os que tiveram maior destaque, sendo utilizados por 87,5% dos praticantes de musculação, seguido por suplementos polivitamínicos e minerais com 37,5%, suplementos termogênicos com 25% e suplementos carboidratos e antioxidantes com 12,5% e 7,5% sucessivamente. Esses dados encontram-se apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5



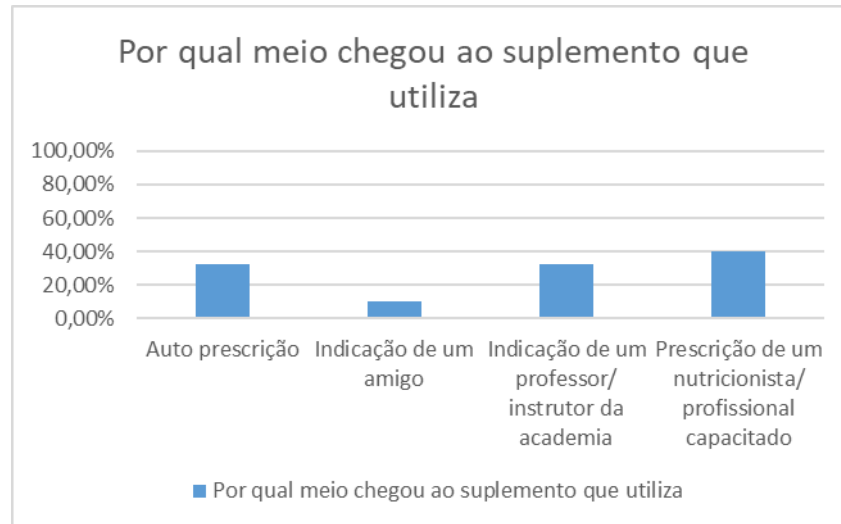
Ao que tange o consumo de suplementos alimentares, 72,5% dos indivíduos tem como objetivo o aumento de massa muscular (hipertrofia), seguido por suplementos que auxiliam no processo de emagrecimento 40%, e os suplementos alimentares com a finalidade de ganho de peso são os menos consumido pelos praticantes de musculação 10%, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6



Por fim, ao analisar o meio pelo qual os praticantes de musculação chegaram aos suplementos que consomem, constatou-se que 40% das pessoas utilizam por prescrição de um profissional capacitado, posteriormente auto prescrição e indicação de um professor da academia são as que mais pontuaram com 32,5% cada, por último o consumo por indicação de um amigo com 10%, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7



4 DISCUSSÃO

O estudo realizado teve como objetivo avaliar o consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação em uma academia situada na região central de Maringá-Pr. A ideia foi englobar uma população ampla e diversificada, abrangendo pessoas de ambos os sexos e idades, afim de aumentar a validade externa dos resultados, visando suprir possíveis lacunas na literatura.

Observou-se nesse estudo um baixo consumo de suplementos alimentares entre os participantes da pesquisa, onde dos 98 questionários aplicados apenas 40 pessoas (41%) relataram o consumo de suplementos. O consumo desses suplementos mostrou-se maior por parte de pessoas do sexo masculino, onde 28 pessoas ou 70% da amostra relataram o uso, e apenas 12 pessoas do sexo feminino utilizam algum suplemento, representando 30% da amostra. Resultado esse que vai ao encontro do apresentado por Hirschbruch (2014, p.441), onde a autora traz que em geral os indivíduos do sexo masculino são os que mais consomem suplementos alimentares. Ronsen, Sundgot e Maehum (2009), apontam que este fato se dá devido aos homens utilizarem suplementos de forma mais regular, e as mulheres de forma mais pontual.

O consumo de suplementos alimentares se mostrou mais regular por indivíduos com a faixa etária entre 26 e 35 anos de idade, representando 50% da amostra. Resultado esse que se diferencia do que foi apontado por Trog e Teixeira (2009), onde os autores obtiveram como

resultado a faixa etária que mais consome suplementos pessoas entre 19 a 27 anos de idade. Concomitante a esses dados percebe-se que pessoas com renda familiar maior do que três salários mínimos são os maiores consumidores de suplementos alimentares, os quais representam 48% dos indivíduos que os utilizam. Dado esse que se diferencia ao apresentado por Domingos (2020), onde o resultado apresentado pela autora destaca que a renda familiar das pessoas que mais consomem algum tipo de suplemento está entre 1 a 3 salários mínimos.

Do mesmo modo, identificou –se que ao relacionar o consumo de suplementos alimentares ao período de treino, tem-se o maior consumo de suplementos por indivíduos que treinam a mais de 2 anos, onde esses representam 62,5% dos consumidores, porém esse dado se distancia aos resultados obtidos por Almeida e Balmant (2017), onde as autoras apontam que 75% dos indivíduos que utilizam suplementos treinam a mais de um ano.

Ao ranquear os tipos de suplementos mais utilizados pelos indivíduos participantes, pode-se constatar que suplementos a base de proteína foram predominantemente mais consumidos quando comparados a outros suplementos, tendo 87,5% da amostra como consumidores. Resultado que se assemelha ao encontrado por Brasil e colaboradores (2009) o qual obteve o consumo de suplementos proteicos por 65,9% da amostra e Trog e Teixeira (2009) que apontam o consumo de suplementos proteicos por 84% dos participantes que utilizam algum suplemento nutricional. De acordo com Bezerra e Macêdo (2013):

As proteínas são as macromoléculas mais abundantes no organismo, trazendo uma série de funções como: formação, crescimento e desenvolvimento de tecidos corporais; formação de enzimas que regulam a produção de energia e contração muscular, sendo de suma importância para quem pratica musculação.

Quando questionados sobre os objetivos que almejam ao consumir tais suplementos 72,5% dos indivíduos, relataram que consomem suplementos visando hipertrofia muscular (aumento de massa magra), emagrecimento aparece em segundo lugar com 40% e finalizando ganho de peso com 10% da amostra. O resultado preeminente pela busca da hipertrofia muscular coincide com os resultados encontrados por Trog e Teixeira (2009) onde 39% dos consumidores visam hipertrofia muscular.

Ao que tange a indicação de suplementos alimentares, nota-se que o profissional capacitado tem sido a principal fonte de prescrição destes, onde 40% dos indivíduos que o utilizam relatam ter sido orientados ao consumo de forma correta por nutricionistas. Logo

após tem-se a auto prescrição e prescrição de um professor/ instrutor da academia com 32,5% cada e pôr fim a indicação de um amigo com 10%. Esse resultado se mostra o contrário do apresentado por Chiaverini e Oliveira (2013), onde a auto prescrição está em primeiro lugar, seguida pela prescrição de um nutricionista, e pôr fim a prescrição de um profissional da educação física.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de suplementos alimentares em sua maior parte é feita por pessoas do sexo masculino com faixa etária entre 26 e 35 anos de idade, que apresentam renda familiar maior que 3 salários mínimos e treinam por um período superior a dois anos. Os suplementos mais utilizados são os de origem proteica e são consumidos com o objetivo de hipertrofia muscular. Esses foram prescritos majoritariamente por profissionais capacitados (nutricionistas). Percebe-se que a busca por nutricionistas para a utilização de suplementos foi maior do que a auto prescrição, o que demonstra que há uma conscientização por parte das pessoas em relação ao consumo de suplementos alimentares de forma eficaz e segura.

Entretanto, ao analisar a porcentagem de indicação entre profissionais capacitados, auto prescrição e indicação de um professor de academia, nota-se um pequeno distanciamento entre eles, indicando que embora se tenha uma conscientização por parte das pessoas em relação ao consumo de suplementos alimentares, essa ainda se mostra de forma sutil, apontando que ainda é necessário a realização de trabalhos que busquem a conscientização da população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. M. Avaliação do consumo de suplementos alimentares nas academias de guará-DF. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 6. n. 32. p. 112-117. Março/Abril. 2012.

ALMEIDA, C.M; BALMANT, B.D. Avaliação do hábito alimentar pré e pós-treino e uso de suplementos em praticantes de musculação de uma academia no interior do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 11. n. 62. p.104-117. Mar./Abril. 2017.

BEZERRA, C.C; MACÊDO, E.M.C. Consumo de suplementos a base de proteína e o conhecimento sobre alimentos protéicos por praticantes de musculação. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 7. n. 40. p.224-232. Jul/Ago. 2013.

BRASIL, T. A.; E COLABORADORES. Avaliação do hábito alimentar de praticantes de atividade física matinal. **Fit Perf J**. Vol. 8. Núm. 3. p.153-163. 2009.

CHIAVERINI, L.C.T; OLIVEIRA, E.P Avaliação do consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de Botucatu-SP. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 7. n. 38. p.108-117. Mar/Abr. 2013.

COSTA E LIMA, C. NASCIMENTO, S. P., MACEDO, E. M. C. Avaliação do consumo alimentar no pré-treino em praticantes de musculação. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 7. n. 37. p.13-18. Jan/fev. 2013.

DOMINGOS, F.C. **Prevalência do consumo de suplementos nutricionais em academias de musculação na cidade de Tubarão- SC**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Nutrição, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

HISRSCHBRUCH, M. D. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

RONSEN, O.; SUNDGOT, B. J.; MAEHUM, S. Supplement use in nutritional habits in norwegian elite athletes. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, Copenhagen. 9, n. 1, p. 28-35, feb. 2009.

TROG, S.D. TEIXEIRA, E. Uso de suplementação alimentar com proteínas e aminoácidos por praticantes de musculação do município de Irati-PR. **Cinergis**. v.10, n. 1, p. 43-53 Jan/Jun, 2009.

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO:
uma pesquisa teórica sobre a evolução da tecnologia no aprendizado da língua
portuguesa**

Fernanda Rodrigues Cardoso⁵

Mailson Santos de Queiroz⁶

RESUMO

Com a evolução da tecnologia a educação precisou se inovar, dessa forma verificou-se a necessidade de acompanhar o desenvolvimento do recurso tecnológico no ensino-aprendizado do aluno. Este artigo será apresentado em fundamentos teóricos, que por sua vez, tem por objetivo implicar nos esclarecimentos básicos de quais são seus benefícios da tecnologia na evolução da escrita e no desenvolvimento cognitivo do ser humano. Apresentando assim, uma grande evolução no ensino da língua portuguesa, para os docentes que já utilizam a ferramenta que mais cresce no momento, a tecnologia. A educação obteve uma evolução significativa nos últimos três anos em virtude do ensino-aprendizado do aluno. Com uma breve análise teórica podemos verificar a importância desse avanço tecnológico no aprendizado da educação em relação à leitura e escrita da língua portuguesa.

Palavras-chaves: Evolução. Tecnologia. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da tecnologia no avanço do aprendizado do ensino da língua portuguesa para as crianças, jovens e adultos. Demonstrar recursos que são utilizados para a compreensão do estudo da língua em seu desenvolvimento cognitivo. Trazendo a importância dessa evolução para a educação e expondo recursos tecnológicos para um bom aprendizado em pleno no século XXI.

⁵ Professora, Graduada em Letras/Literatura. Discente do curso de Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Famart. E-mail: fernanda_rcardoso@terra.com.br

⁶ Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

Mesmo durante os primórdios, a língua portuguesa está em constante mudança. Conforme Vigotski (2010, p. 13) “O materialismo dialético é a solução dos paradoxos científicos fundamentais para que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança”. Dessa forma, a evolução nos acompanha desde as pinturas rupestres, passando por pergaminhos, papiros, utilização de folhas e assim chegando na nova inspiração do momento, a tecnologia.

Com a transformação tecnológica, cada vez mais avançada, a leitura e aprendizado da língua portuguesa estão ganhando novos rumos em velocidade. Crianças e adolescentes se interessam mais por “leitura em movimento”, que possam tocar e interagir em tempo real. As tendências digitais vieram para suprir a necessidade de comprar um livro, que custa muito caro, por materiais mais acessíveis, ou seja, era digital para os livros literários, gramaticais, histórias em quadrinhos, jornais, dicionários on-line e plataformas para realizar seus estudos, totalmente gratuitos.

Durante a pandemia, a tecnologia avançou muito rápido fazendo com que as pessoas pudessem descobrir um novo mundo digital. Assim nasce uma nova necessidade tecnológica fazendo com que o ser humano avance em seus estudos, em seu trabalho e em sua vida pessoal utilizando redes sociais e aprimoramento tecnológico.

2 DESENVOLVIMENTO

A evolução tecnológica trouxe vários passeios digitais entre eles visitas aos museus do país. Ganhamos muitos visitantes virtuais, entretanto, o principal visitante foi o jovem adolescente que buscou esse novo modo de estudar para desenvolver e adquirir conhecimento na evolução da língua.

O Museu do Amanhecer registrou em 2020 um aumento de 1.200% de visitantes online em sua plataforma, comprovando assim este aumento significativo do uso da tecnologia no aprendizado do ser humano. Crianças também buscam divertimento e principalmente sanar algumas curiosidades sobre os lugares que podemos conhecer pelo mundo virtual.

A tecnologia veio como um raio na educação, sendo disseminada muito rapidamente entre os jovens, adolescentes, crianças e adultos. Dessa forma, todos podem interagir em

tempo real no tour ou em uma plataforma que permite a troca de conhecimento virtual entre o cidadão.

2.1 Tecnologia na educação

Muitas escolas do nosso Estado - RS, já possuem acesso digital para seus alunos e professores atuando, dessa forma, diretamente no âmbito educacional. Ampliando o horizonte no mundo digital, o governo do Estado disponibilizou acesso para todas as crianças matriculadas em nossas escolas, com o intuito de promover o empenho da educação através da era digital. Hoje temos a plataforma “Elefante letrado e Árvore” que contém um enorme acervo digital para conhecimento educacional.

Dessa forma a língua portuguesa evolui e muito rapidamente, quase como uma explosão de emoções, pois o ato de escrever e ouvir estão na era digital, assim como a evolução da língua escrita. Está comprovado que as crianças de 2 a 6 anos conseguem se desenvolver mais no mundo digital do que na escrita tradicional, ou seja, no papel.

Conforme o site "happy code school" as ferramentas digitais ensinam a criança a prestar atenção, a ter foco. A habilidade de concentração é de extrema importância no aprendizado, com a tecnologia, e desenvolvê-la cedo coloca a criança em vantagem no processo escolar, claro que sempre supervisionada por um adulto. A partir do uso das ferramentas o raciocínio obtém um rápido desenvolvimento lógico, sendo utilizado desde a sua infância até alcançar o nível adulto, ascendendo profissionalmente.

2.2 A evolução da tecnologia na educação do século XXI

A educação do século XXI está olhando para uma nova geração, pois nossas crianças irão trabalhar muito com a era digital no futuro, adquirindo esse conhecimento desde da infância eles terão um mundo brilhante. Com o desenvolvimento da tecnologia junto a língua as crianças desenvolvem uma segunda língua sem perceber, no entanto, vários sites trazem o inglês em sua plataforma, ou seja, carregam nas expressões idiomáticas, frases americanas, para que a criança, jovem ou adulto possam se interessar em buscar o desenvolvimento da segunda língua brincando.

Todo o conhecimento adquirido é válido, em se tratando do mundo virtual. Hoje temos uma geração que nasceu conectada e com isso precisamos aprimorar o ensino escolar. Muitas escolas já oferecem desenvolvimento em games, cursos interativos de programação, robótica, robótica com drones e entre outros cursos também fazem uso da sala de aula invertida. Esse processo faz com que o aluno possa estudar um assunto e apresentá-lo para expor aos seus colegas, e o professor atua somente como mediador do assunto. Proporcionando assim um duplo aprendizado com o uso da tecnologia, ou seja, o aluno desenvolve todo o seu material para expor suas ideias.

Com o surgimento de novos equipamentos tecnológicos como tablets, smartphones, kindle e internet mais rápida, a tecnologia na educação ganhou destaque. Buscando aprimorar o conhecimento dos alunos especiais, vários equipamentos se adequaram às suas necessidades, ou seja, pode ser usado com fones de ouvido, tem intérprete de línguas no acesso ao material, aprimoramento em 3D, entre outros avanços.

O aprendizado evolui a cada momento, o uso das ferramentas tecnológicas faz com que a língua esteja em constante movimentação, ler um livro, ver um filme, assistir a um teatro tudo ficou mais fácil, pois a tecnologia nos proporciona conhecer o mundo sem sair de nossa casa. Vamos a Paris sem sair da cadeira de estudo, conhecemos o mundo, suas culinárias, suas culturas, seus ancestrais apenas com um clique.

A era digital veio para ficar e para desmistificar o mundo virtual onde as pessoas tinham medo da evolução. Através da internet muitos trabalhos foram criados, muitas pessoas se conhecerem, muitas consultas médicas foram efetuadas. Tudo isso graças à tecnologia que nos proporcionou e nos proporciona um avanço virtual em qualquer área do conhecimento. Eisenstein E, Bestefenon S. (2011) diz que a internet avançou de tal maneira que superou todas as expectativas de séculos passados e as certezas tecnológicas. No entanto, não podemos deixar no esquecimento brincadeiras saudáveis como correr na rua, sentar para conversar em família, não podemos esquecer nossas origens maternas, pois é através delas que obtemos o conhecimento para o avanço tecnológico.

Para os adolescentes a tecnologia é uma formadora de opiniões, ou seja, ajuda a desenvolver o caráter educacional e deixa o jovem ser o autor de sua própria vida. Podemos comparar a educação dos 50 - 60, com a educação atual porque os jovens de hoje são mais rápidos no raciocínio, no desenvolvimento cognitivo do que os jovens da época. A tecnologia

é uma grande aliada no desenvolvimento escolar obtendo uma atenção maior no reflexo educacional e motivacional.

Nos anos 60 a educação era controlada por militares, sem acesso à internet apenas a livros pesados e grandes. Hoje a educação avança para pesquisas digitais, sem ter que carregar livros para pesquisar, e sim, atuar somente na frente de um computador ou celular. A educação avança e as necessidades de prender a atenção do aluno em sala de aula também avançam. Em pleno século XXI a “geração Z”, famosa por ser da era digital, está em constante mudança no mundo virtual, aprimorando cada vez mais seus conhecimentos através das redes sociais e escolas digitais.

Contudo a educação não pode parar, a língua não pode parar de evoluir, por isso novos aprendizados, novas habilidades são implementadas todos os dias nas escolas. A escola sem tecnologia não avança, requer um cuidado maior para que as crianças possam ficar e ter prazer em aprender. Com a tecnologia em uso, o jovem não quer deixar a escola e sim gosta de estar presente no âmbito escolar.

Muitas plataformas digitais desenvolvem o empreendedorismo no jovem fazendo com que pensem no futuro, trabalhando com a inteligência socioemocional e com o poder computacional criativo. Assim, desenvolvem a persistência, a liderança grupacional, a empatia, a resolução de problemas e trabalho em equipe.

A aprendizagem híbrida é o melhor caminho para uma educação de qualidade, sempre pensando na evolução do cognitivo educacional e da língua. Jamais podemos esquecer que nossa língua está em constante mudança, ainda mais, na era digital, onde aparecem palavras novas a cada minuto.

A língua portuguesa é uma máquina da evolução, trazendo inovações para o aprendizado desde sua alfabetização até sua conclusão de curso. Saber fazer algo, expor seus pensamentos, escrever o que sente é um ato primordial na evolução. O adolescente é nato em saber criticar principalmente nas redes sociais, então é nesse momento que a tecnologia precisa ser extremamente inteligente, ou seja, ter empatia pelas pessoas antes de criticá-las. Saber se posicionar sem criticar e ofender alguém nas mídias. Saber ser um inteligente nato na tecnologia para as formas positivas da educação. Isso faz bem para todos.

Saber desenvolver a educação através da tecnologia é algo muito inovador, pois precisamos estar atentos para o uso da ferramenta que mais cresce no mundo evoluindo rapidamente conforme a língua e a sua necessidade. O mundo contemporâneo cresce com os

avanços da tecnologia e isto reflete na educação aplicada nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Hoje não podemos ministrar uma aula somente com quadro e giz, é preciso inovar utilizando como ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem a evolução da era digital.

De acordo com Cetelli (2000, p. 7) “a escola não deve temer nem subestimar o seu diálogo com os meios de comunicação e o uso das novas tecnologias, não vejo os meios de comunicação como instrutores, quero pensá-los como produtores do conhecimento”. No entanto, o ensino da língua portuguesa se torna mais agradável e divertido proporcionando múltiplas escolhas para o indivíduo em seu processo de aprendizagem.

O jovem de hoje recebe uma gama de informações vindas das tecnologias avançadas como blogs, vlogs, redes sociais, televisão, rádio entre outros. Com esse dinamismo precisamos inovar o aprendizado da língua portuguesa para que as crianças, em um todo, possam adquirir conhecimento em saber o que é certo ou errado nas mídias como fake news. Trabalhar apenas com a veracidade é essencial para a formação de caráter, pois assim, o aluno consegue discernir como deve agir em momentos de conflitos no mundo virtual. Por isso essa ferramenta é tão importante na evolução da língua para não sairmos disseminando coisas não reais e para que possamos ter um bom convívio no mundo digital.

2.3 Ensino à distância

Hoje o ensino EAD nos proporciona um estudo rápido e dinâmico flexibilizando o aprendizado a qualquer hora principalmente no desenvolvimento motivacional do aluno. Entretanto, podemos usar os meios tecnológicos em tempo real para ministrar uma aula que por ventura um aluno tenha faltado. Dessa forma conseguimos manter o vínculo educacional com o indivíduo que por algum motivo não conseguiu comparecer no âmbito escolar. Mais uma vez se comprova a importância da tecnologia no desenvolvimento e aprendizado da língua, transformando a educação ensino-aprendizagem dinâmica com o uso da ferramenta digital.

Nessa evolução virtual da língua não podemos deixar de lado as criações de neologismos e as abreviações das palavras vigentes no mundo digital. Nesse conhecimento ampliamos o vocabulário do cotidiano para sabermos desenvolver uma conversa virtual agradável e amigável. Esses termos como algoritmo, big data, inteligência artificial, backup,

bluetooth, cookies, bug, download entre outros podem fazer parte do desenvolvimento da língua em sala de aula. O uso como pesquisa dessas ferramentas amplia o conhecimento e a vigência do desenvolvimento cognitivo do aluno. Desenvolvendo assim um vocabulário amplo e com palavras de qualidade tanto na fala como na escrita.

A partir desse conhecimento o indivíduo desenvolve a curiosidade e acaba relacionando o modo formal da língua com o uso informal. Dessa maneira o professor que é um mediador do conhecimento precisa deixar claro para o aluno quando e como utilizar essas expressões. A tecnologia é um ganho para o desenvolvimento da língua, mas precisamos moldar e descobrir novos horizontes para direcionar os estudos e o crescimento profissional no mundo digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva o uso da tecnologia como prática necessária para o século XXI. Duas práticas que devem ser desenvolvidas durante seu aprendizado na educação básica requer o uso da tecnologia.

A Competência 4: “Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escritas), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BNCC, 2018).

A tecnologia no aprendizado da língua portuguesa está amparada legalmente pelo Ministério da Educação, tendo como em suas competências o uso da ferramenta digital no seu desenvolvimento.

Competência 5 “Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escola) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzindo conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

A tecnologia não é apenas uma ferramenta para seus estudos, mas sim para a vida conforme foi citado no trecho da BNCC. As pessoas serão capazes de discernir o certo do duvidoso e são autores da sua própria existência beneficiando-se do uso da tecnologia no mundo educacional e profissional.

3 CONCLUSÃO

Portanto, o uso das ferramentas digitais vem para ampliar o conhecimento do aluno, requerendo uma ampla utilização na educação. A tecnologia tomou forma, corpo e atua no desenvolvimento da língua para todas as crianças, jovens e adultos no âmbito educacional. Trazendo assim para a vida do ser humano um conhecimento maior da era digital, fazendo com que possa viver essa tecnologia em todos os momentos sem medo de errar, pois obteve seus conhecimentos durante muito tempo no âmbito escolar. A era digital proporciona para o ser humano um crescimento profissional mútuo, onde a evolução digital e da língua andam juntas na explosão da era tecnológica.

Criar ambientes inovadores requer utilizações inovadoras, então o desenvolvimento da era digital veio para ampliar as possibilidades na educação na arte visual e lúdica. Além dos potenciais cognitivos, a tecnologia ativa a coordenação motora e raciocínio lógico proporcionando uma capacidade inovadora do ser humano no mundo digital. Por conseguinte, precisamos explorar mais esse mundo digital e fazer com que ele possa ser o principal agente construtor de opiniões fazendo com que o jovem, adulto ou criança possam criar seus vlogs, blogs entre outros recursos com sabedoria e utilizar a ferramenta para desenvolvimento da criatividade ampliando o vocabulário virtual e teórico da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BLOG BEM AFIADA. <https://www.bemafiada.com/vale-a-pena-comprar-um-kindle/#:~:text=Para%20quem%20ainda%20n%C3%A3o%20experimentou,cada%20vez%20maior%20de%20clientes>. Acessada em 17 de set. 2022.

BLOG FLEXGE. <https://blog.flexge.com/tecnologia-sala-de-aula-vantagens-desvantagens/#:~:text=O%20uso%20de%20tecnologia%20em,e%20a%20curiosidade%20dos%20alunos>. Acessado em 17 de set. 2022.

BLOG INOVAÇÃO E TENDÊNCIAS. Disponível em: <https://tecnologia.educacional.com.br/blog-inovacao-e-tendencias/lingua-portuguesa-tambem-se-aprende-com-tecnologia/> . Acesso em 15 de set. 2022.

BLOG LAYERS EDUCATION. <https://blog.layers.education/educacao-midiatica-como-usar-as-midias-em-sala-de-aula/> . Acessado em 18 de set. 2022.

CITELLI, Adilson. A mídia na sala de aula. **Revista Impressão Pedagógica**, Florianópolis Nº 23, julho – agosto, 2000.

MUSEU DO AMANHÃ. <https://museudoamanha.org.br/tourvirtualpratodomundo/> . Acessado em 16 de set. 2022.

PORTAL ÁRVORE. <https://www.arvore.com.br/> . Acessado em 16 de set. 2022.

PORTAL SOMOS EDUCAÇÃO. <https://www.somoseducacao.com.br/ideias-para-usar-a-tecnologia-na-educacao-infantil/> . Acessado em 18 de set. 2022.

PORTAL UOL. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/escravos-tecnologia-sindrome-spa-pratica-pedagogica-professor-universitario.htm> . Acessado em 17 de set. 2022.

REVISTA MUSEU. <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/internacionais/8831-22-06-2020-visitas-a-museus-online-aumentam-durante-pandemia.html> . Acessado em 16 de set. 2022.

TECNOBLOG. <https://tecnoblog.net/especiais/a-evolucao-da-linguagem-digital/> . Acessado em 18 de set. 2022.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: inclusão e diversidade no ambiente escolar

João Alves do Prado Filho⁷

Pauliane Aparecida de Moraes⁸

RESUMO

A Gestão escolar como um facilitador para que os principais objetivos deste no universo escolar, atenda por meio da gestão democrática e inclusiva os caminhos que serão percorridos até uma gestão que realmente trabalhe as questões do ensino e o universo da diversidade cultural no ambiente escolar. A capacidade do gestor atender os anseios da sua comunidade escolar, passa pelo processo da gestão democrática, criando os meios que possibilite a melhoria, um exemplo deste são os grupos de debates oportunizando aos pais e responsáveis pelos alunos a oportunidade de participarem desses debates contribuindo para a melhoria através do envolvimento de todos da comunidade escolar, e não só o diretor, o vice diretor, o coordenador pedagógico, o orientador educacional e assim por diante contribuindo com seus saberes, como atores participativos nesse processo em prol de uma educação de qualidade. Enfim, a gestão democrática com vistas a diversidade cultural na escola, passa pelo reconhecimento de todos os envolvidos no funcionamento da escola como já comentado anteriormente, envolvendo aqueles que direta ou indiretamente fazem parte da comunidade escolar, com vistas para uma educação de qualidade e priorizando a gestão democrática e a diversidade cultural escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que deu fundamento ao trabalho. Trazendo abordagens de autores que discutem sobre a importância da gestão democrática e a diversidade para uma educação construtiva e de qualidade.

Palavras-Chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática e Diversidade Cultural.

1 INTRODUÇÃO

⁷ Discente do curso de Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela Faculdade Famart. E-mail: japf146@gmail.com

⁸ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

Pensar na ação democrática dentro das escolas é um desafio para os gestores hoje, pois cada vez mais as pessoas estão se individualizando e não querem cooperar em grupos. Essa característica está muito presente nas ideias neoliberais que circulam pela mídia e que reforçam as ações individuais porque sabem que as atitudes e decisões tomadas em grupo são mais fortes e efetivamente se enraízam.

Observa-se a problemática da escola sempre vista como um meio de reprodução do status quo existente no local onde está localizada e, portanto, servindo como reprodução da realidade existente.

Porém, diante dessa realidade, e enquanto hipótese levantada nesse estudo, é preciso quebrar essa barreira e construir uma escola para todos os que trabalham por justiça e igualdade social. A escola não pode ser um instrumento de alienação e manutenção desses ideais, pois consiste em sujeitos pensantes que desejam uma sociedade diferente para todos.

A escola deve promover dentro de suas atividades voltadas à participação e comprometimento das pessoas que a compõem, para que os grupos continuem se fortalecendo e assim construam uma escola democrática e participativa. Alcançar esse objetivo exige que os sujeitos estejam envolvidos e conscientes de seu papel na sociedade para que possam dar uma contribuição significativa para o local onde estão implantados.

A gestão democrática tem muito a fazer nesse sentido, pois une as áreas escolares e estas na comunidade escolar como um todo. Assim, todos da escola podem participar, opinar e opinar, contribuir com opiniões, ideias e sugestões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Todo esse panorama nos leva a refletir sobre o papel e a função dos gestores dentro da escola, pois eles devem ser os dinamizadores e motivadores de oportunidades e relações dentro da escola para que a transformação social ocorra de forma efetiva e concreta, a começar pela escola e para o município em que está inserido.

Nesse sentido, nesse estudo, objetiva-se compreender os pressupostos teóricos de uma liderança escolar democrática cujo princípio e estratégia é a participação, além de pensar como a inclusão deve ocorrer, dentre os envolvidos, e poder indicar e trabalhar pela superação dos desafios da escola, tendo em vista a gestão democrática, seus avanços e contratempos, para que um processo dinâmico e participativo possa ser alcançado nas escolas.

Devido ao propósito da investigação ocorreu a determinação pelo enfoque qualitativo, em que a pesquisa qualitativa se caracteriza por fatores que possibilitam a análise no contexto em que o problema acontece, por meio de análise de documentos, observação do comportamento ou entrevistas com participantes, além de outras características, acrescenta-se as estratégias que contemplam as abordagens referente as narrativas e fenomenologia para estudar os indivíduos, a etnografia para estudar a cultura de grupos ou de indivíduos, e o estudo de caso e teoria fundamentada para identificar processos, atividades e eventos. A fundamentação teórica fundamentará a investigação empírica bem como a análise documental e a apresentação dos resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação no Brasil é um tema ainda polêmico, polarização essa que deverá continuar por tempo indeterminado, na verdade, o que se esperar de um contexto voltado para a educação onde na maioria das vezes o que se observa nesse ambiente, é um distanciamento cada vez maior entre alunos, docentes e aqueles que fazem parte desse universo escolar, que ao invés de por meio de ações ou práticas que viabilizem construir pontes facilitando o acesso as melhorias, só há um aumento do labirinto entre as duas extremidades, alunos e docentes.

É preciso transformar esse modelo de educação, é preciso uma mudança antes de tudo que priorize o sujeito aluno e a sua história, só então trabalhar os saberes necessários e urgente no que importa para uma educação ligada a um projeto de mudanças e oportunidades, para uma educação que visa realmente mudanças.

Segundo Bittar, é preciso repensar a educação, repensar uma educação capaz de romper os corredores de práticas que muito se faz e pouco se alcança, faz se necessário uma busca constante na utilização de práticas científicas, pedagógicas, educacionais que conduza o sujeito para uma educação que ouse, uma educação que permita despertar o aluno e conduzi-lo a um desafiar constante, uma educação que transforma e o direciona para um caminho de mudanças e perspectivas libertadoras tornando esse ser um indivíduo emancipado socialmente, capaz de compreender verdadeiramente o seu lugar na sociedade.

De acordo com a UNESCO a educação vai além de preparar o homem para o trabalho ou a produção, a verdade é que uma educação de qualidade transforma o indivíduo

primeiramente valorizando o respeito aos direitos humanos e a amizade entre eles. (UNESCO, 1998).

Uma educação de qualidade é mais que ajudar no crescimento e potencial do educando, é preciso deixar para trás, uma educação tradicional, cujo centro era o conteúdo e o professor onde os alunos eram tidos como iguais sem levar em conta a origem de cada um.

Porém, há uma força da educação que não se pode negar; para ele a qualidade na maneira de ensinar ou educar, advém das seguintes forças; deve-se aproveitar a influência da sociedade, da estrutura social, econômica e política em fim das relações com os amigos, com os familiares e todos os costumes, hábitos anteriores a escola, como um aliado natural no processo de se educar. (PIERRE, 1987).

De acordo com Luiz Pierre, essa é sem dúvida as condições para que no processo de ensino aprendizagem se permita construir situações e perspectivas para estimular o educando para uma cultura do conhecimento, tornando-o um sujeito consciente, crítico e responsável pela construção de uma sociedade mais justa.

No livro pedagogia da autonomia, Paulo Freire faz uma reflexão enriquecedora a respeito da formação docente e a prática educativo-crítica. Ele cita os seguintes exemplos; quanto ao ato de cozinhar, é esperado que aquele ou aquela que se coloca como um cozinheiro ou cozinheira, já tenha adquirido com o tempo a capacidade e as competências das boas práticas no processo de cozinhar, juntando os temperos e novos sabores decorrente da vivência anterior até a sua formação, tornando-se um cozinheiro (a) experiente. (FREIRE, 2015).

Continuando, o mesmo se dá com um velejador, para que ele possa adquirir toda experiência e competências para velejar, antes será exigido conhecer, sobre o domínio do barco, conhecer sobre os ventos e sua direção, conhecer sobre velas e o uso das mesmas, experiência e práticas que serão adquiridas com o tempo, somente depois de muita prática, poderá se tornar um velejador realmente. (FREIRE, 2015).

Para a formação docente não é diferente! É preciso que haja a reflexão crítica sobre a prática, segundo Freire (2015, p. 23-24) “Uma reflexão crítica sobre a prática uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria se torna somente blá-blá-blá...”

Para Freire (2015, p. 24),

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Portanto para viabilizar todas as possibilidades na transferência de conhecimento criando todas as condições na construção de uma educação de qualidade, é que a gestão democrática na escola tem o amparo legal na própria constituição do Brasil, é na constituição federal de 1988 que os princípios constitucionais embasam e apontam a educação como um direito assegurado e garantido também por meio das normas que norteiam a gestão democrática.

Um novo período se inicia com a constituição de 1988 em que a gestão democrática começa trilhar um novo tempo, um tempo que já começa deixando pra traz um período de uma administração muito apegada as formalidades somente, uma administração sem apego ao diálogo, e voltada para o autoritarismo sem espaço para o sujeito crítico e aberto as reflexões que de certa forma conduza a uma educação que produza melhorias no aluno e como consequências mudanças e melhorias na sociedade, como veremos. (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988)

O Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos estados e municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de direitos e tem como fundamentos:

I – A Soberania; II – A Cidadania, III – A Dignidade da Pessoa Humana, IV – Os Valores Sociais do Trabalho e da Livre Iniciativa, V – O Pluralismo Político.

Entende-se então, que é na Constituição Federal de 1988, que recebemos as melhores condições e oportunidades para que se faça a construção de uma agenda educacional forte e madura, o suficiente para uma verdadeira revolução na área educacional. A gestão escolar bem trabalhada reunindo todos os envolvidos na escola, é uma realidade capaz de unir todos os personagens tanto na escola quanto na comunidade, em prol de uma escola que preza pela diversidade cultural e por uma gestão democrática, permitindo que a diversidade cultural seja um ingrediente a mais no enriquecimento para uma educação transformadora e de qualidade.

Sem esquecer jamais pontos importantes em relação aos educandos; como sua origem, sua história anterior a escola e com eles os saberes adquiridos no ambiente familiar e comunidades.

De acordo com Abelin:

Essas desigualdades ainda mais se acentuam com as influências do meio, podendo-se observar que, diante de um mesmo acontecimento, dois alunos da mesma classe reagem de modo diverso, dependendo de suas experiências anteriores e do grau de motivação provocado pelos incentivos. Sabe-se que segundo Piaget: “Os esquemas de ação diferem de um indivíduo para outro, dando origem, assim, às diferenças individuais”. Cada pessoa é diferente da outra e tem sua personalidade única nas percepções do sentido e, muito mais, nos seus sentimentos, capacidades, habilidades, interesses e vontades. As diferenças individuais evidenciam a necessidade básica de reconhecer e aceitar o indivíduo tal qual é, com suas características únicas. (ABELIN (1978, p.66)

Paulo Freire o patrono da educação, sempre enfatizou a necessidade de priorizar os saberes dos educandos, oportunizando na escola a discussão, principalmente no tocante as questões sociais dos alunos.

Os princípios que a décadas vem sendo ensinado pelo educador e pesquisador Paulo Freire conforme é citado no texto acima, quanto aos saberes dos alunos, sua origem e ainda quanto a diversidade cultural de cada um; tem tudo a ver com o que está escrito na Constituição Federal de 1988, onde lemos; Parágrafo único.

Todo poder emana do povo, [...] Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização.
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Portanto o que podemos afirmar, não teremos uma sociedade antes de tudo justa e que saiba reconhecer as diferenças culturais vinda do seu povo, sem compreendermos essas questões ensinadas por Paulo Freire, e o mais importante, está na constituição do Brasil.

Um ambiente escolar que saiba antes de tudo reconhecer o sujeito, uma escola que preze pela diversidade cultural, uma comunidade escolar onde se prepara o educando para se tornar um fiel colaborador para uma sociedade realmente mais justa, uma sociedade solidária, é isso que podemos esperar, quando se tem uma gestão democrática ou uma gestão educacional com vistas para essas questões.

Deve ser esse o objetivo dos que fazem a educação, é o que se espera do gestor para uma educação transformadora, como disse Carlos Cury no livro Gestão Educacional.

Neste sentido afirma Cury (2005, p. 10)

A gestão democrática compõe com o financiamento suficiente dos recursos, com o crescimento da capacidade cognitiva dos estudantes, com a qualidade dos professores, a busca de uma construção coletiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Por isso, ela contém em si a crítica à gestão autoritária, à gestão tecnocrática e o apelo a um padrão administrativo em direitos efetivados, Deveres realizados garantem o compromisso social e a participação política por meio de uma escola democrática de qualidade.

Sendo assim, não há outro caminho para uma sociedade realmente educada democraticamente e o mais importante o dever de o estado conceder sempre todas as condições para tal, uma sociedade justa, com cidadãos, cidadãs com visão crítica das questões sendo respeitados em suas razões, mas, acima de tudo sendo responsáveis por seus deveres e merecedores de direitos conforme a constituição garante. Essa é a educação que se pode adquirir, com uma gestão educacional, uma gestão democrática, uma gestão que valoriza o indivíduo e o coletivo ao mesmo tempo, uma gestão da educação com olhar constante no espaço escolar e nos seus entornos.

Segundo Leila Navarro é natural o gosto dos estudantes por questões como, turma, ou grupo de colegas que normalmente se tem uma maior afinidade no ambiente escolar. É nesse espaço que as afinidades se mostram como uma forma de afirmar os interesses e estilos de ser desses alunos, a autora lembra que o perigo dessas escolhas e interesses dos grupos, surge quando há o exagero ao se apegar ou se relacionar somente com as pessoas ou grupos que se expressam e curtem os mesmos gostos, sejam no vestir nas falas e assim por diante.

Leila Navarro afirma quão importante é o viver na diversidade da sociedade, reconhecendo e aceitando as diferenças, sabendo que é segundo a autora, nas diferenças de cultura, costumes, valores e opiniões diversas, que surge as grandes oportunidades de aprendizados. (NAVARRO, 2009).

Segundo Navarro:

Nas escolas, assim como nas empresas, clubes e outros espaços sociais, sempre encontramos pessoas diferentes de nós. Diferentes na cor da pele, nacionalidade, religião, modo de vida, orientação sexual, condição econômico-financeira, opção política, paixão futebolística, jeito de vestir... Se você não se aproxima de pessoas diferentes por achar que elas “não têm nada a ver” ou por algum tipo de preconceito, não sabe o que está perdendo! Pessoas diferentes têm muito a aprender uma com as outras ao compartilhar suas culturas, costumes, valores, opiniões e conhecimentos. (NAVARRO, 2009.)

E é pensando numa educação forte e de qualidade que buscamos na Constituição Federal de 1988, as oportunidades e ferramentas para tornar os artigos constitucionais um forte aliado tanto para os gestores da educação quanto para os docentes.

É possível através do Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil;

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária; III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e finalmente o IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A mensagem é clara, o objetivo também, cabe a todos os envolvidos na atual sociedade, e também na sociedade estudantil, escolar, o engajamento para reforçar essa luta por uma sociedade plural, uma sociedade que reconheça e tenha o respeito pelo outro e suas escolhas o que o torna diferente; no livro “Reencantar a Educação, Rumo à sociedade aprendente – Prefácio de Leonardo Boff, Hugo Assmann exemplifica muito bem o papel da educação;

De acordo com Assmann:

Parece-me inegável que o fato maior do mundo atual são as lógicas da exclusão e o alastramento da insensibilidade que as acompanha. Como fazer frente a isso? Imaginemos cruamente algo bastante previsível: no plano mundial e nacional, não há no horizonte do próximo futuro políticas econômicas e sociais orientadas a salvar todas as vidas humanas existentes. E isso quando as condições científicas e técnicas para fazê-lo já estão dadas. Nas condições atuais de produtividade, a fome se tornou um absurdo inaceitável. Mas não existem os consensos políticos para eliminá-la de vez. A educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade. (ASSMANN, 1998, p.26)

Segundo Imbernón (2000), não se pode somente considerar como única possibilidade de mudança na educação a escola e os indivíduos envolvidos nesse contexto, como os familiares dos alunos, os alunos, o corpo docente e a comunidade em volta da escola. É

preciso ir além, no que nos propomos em relação a educação, a educação na verdade abrange um universo que vai além desses limites.

Portanto, tudo está ligado a educação; o contexto social dos indivíduos, as questões culturais, suas diferenças por meio das crenças, características de cada um. Todos esses contextos, todas essas questões, sejam culturais, religiosas, definem um povo como um grupo social que embora ricos em diversidade de etnias e tantas outras qualidades, os tornam únicos, ou melhor, os definem assim, seres humanos.

É essa diversidade que a educação precisa alcançar, essas são as boas novas que se espera de uma educação transformadora; não há dúvidas da grande possibilidade de melhorias antes de tudo, entre os que estão na lida desse trabalho diariamente, acima de tudo, sobre a humanidade que com a diversidade de ideias e o número cada vez maior daqueles que trabalham em conjunto; comunidade, escola e alunos compartilhando ideias, experiências e projetos que fortaleçam ainda mais o gestor e a sua maneira de tornar a educação uma educação democrática, inclusiva priorizando nesse meio a diversidade cultural no ambiente escolar.

Para Imbernón adaptar o ensino à diversidade dos indivíduos não é uma tarefa fácil, mas também não é uma tarefa impossível de se realizar, levando em consideração os desafios e a capacidade de cada um ao agir rumo a esse objetivo:

Segundo Imbernón (2000, p. 86),

Enfim, não basta mudar as pessoas para transformar a educação e suas consequências. Temos, sim, que mudar as pessoas e os contextos (as pessoas em seus contextos) educativos e sociais. Dessa forma, começaremos a mudar muitas coisas, entre elas a valorizar e a fazer com que se valorize a humanidade realmente como ela é: um conglomerado de diferenças, de culturas, de etnias, de religiões, de conhecimentos, de capacidades, de experiências, de ritmos de aprendizagem, etc., que é precisamente uma das características que nos define como seres humanos. (IMBERNÓN, 2000, p. 86)

Portanto quão importante é o reconhecimento da atuação do gestor escolar em meio aos desafios na busca constante de uma educação de qualidade valorizando a diversidade para tal, vale ressaltar também do grande trabalho como diretor e com essas responsabilidades permanecer como um incentivador sempre animado e dinâmico nas ações junto a equipe, vale

lembrar que a sua equipe vai além dos limites da escola, limites esse que se estende aos familiares dos alunos e todo parceiro que puder alcançar na comunidade.

Por fim, não se obtém resultados se não há um engajamento por aqueles que estão nessa lida, estando a frente nessa luta numa busca constante por um novo horizonte ou dias mais significativos em todo contexto no que se refere a uma educação transformadora, uma educação que acima de tudo seja um indicador de transformação do sujeito na sociedade, esse é o horizonte que se espera na realização mais importante que se possa atingir através da educação e que acima de tudo valorize a diversidade cultural.

Nessa mesma linha, para Imbernón (2000, p. 88) “Isto também implica não reduzir a diversidade à mera intervenção educativa, mas ultrapassar o âmbito da aula e da instituição para colaborar ou assumir um papel principal em outras atividades sociais”.

Todavia, não se pode contentar-se com as ferramentas, abordagens e principalmente com os investimentos adquiridos até então, no intuito de mudanças expressivas na educação como um todo.

Diante de todos os exemplos e desafios aqui discutidos e de tantos outros que se possa buscar, utilizar, ressalta-se a necessidade constante de uma sociedade inquieta e decidida na busca de melhorias no campo da educação e tudo relacionado a essa ciência.

Face a essas considerações, vale destacar os benefícios de uma gestão de qualidade, numa educação puramente democrática que trilha naturalmente por caminhos em direção a uma educação inclusiva, visando sempre a diversidade cultural no espaço escolar, essas são as reflexões, lutas e busca permanente de uma sociedade incansavelmente atenta a essas questões.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. Petrópolis: Editora vozes, 1999.

BITTAR, E.C. Bianca. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 de junho de 2022.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro:** Civilização Brasileira, 2013.

CORTELLA, S. Mario, **O melhor do Cortella:** trilhas do pensar, ideias frases e inspirações. São Paulo, Planeta do Brasil. 2018.

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento:** Análise Crítica de uma Relação Quase Sempre Fantásica. S/D.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: 2015.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Competências do Gestor na Qualidade Escolar:** Dúvidas e Orientações. Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Competências e Atribuições do Inspetor Escolar.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Fundamentos da Orientação Escolar.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

IMBERNÓN, Francisco, et al. **Educação no Século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

NAVARRO, Leila et al. **Superdicas para ensinar a aprender;** São Paulo: Editora Saraiva. 2009.

OLIVEIRA, M.A. Monteiro et al. **Gestão educacional:** novos Olhares, novas abordagens, Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PIERRE, A. A. Luiz, **Projeto educativo para uma educação libertadora.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

SEVERINO, J. Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico:** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SIQUEIRA, A.M.S., ABELIN, L.T. **Orientação Educacional no 1º E 2º Graus:** Novas Dimensões Para Pais e Professores. Universidade de Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE MEDIANTE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E QUALITATIVA

Ladeli Lenir Barz⁹

Pauliane Aparecida de Moraes¹⁰

RESUMO

O administrador escolar tem o desafio de responder com sucesso às demandas de uma sociedade cada vez mais exigente e em mudança, para isso devem fazer grandes esforços orientados para a reestruturação funcional e formal na gestão de recursos materiais e das relações interpessoais para atingir a qualidade da educação. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi analisar a administração escolar embasados em aspectos políticos e éticos e a importância da relação interpessoal, como objetivos específicos: conhecer a função da inspeção escolar, entender a função do administrador escolar, e compreender de que forma a comunicação interpessoal se torna relevante na rotina da escola. Este trabalho de ordem bibliográfica e qualitativa indica que a instituição de ensino requer uma liderança orientada, ética, que respeite e valorize a comunicação entre professores, alunos e outros membros da comunidade para cumprir as ações necessárias na organização escolar aplicando a comunicação interpessoal priorizando os objetivos institucionais com alto nível de qualidade. Por fim a inspeção escolar vem auxiliar se o trabalho do administrador está cumprindo com as metas administrativas, pedagógicas e financeiras da instituição, ele atua como um fiscalizador, e auxilia em possíveis ações para a melhoria do andamento da gestão escolar, para que esta se torne mais produtiva e democrática.

Palavras-chave: Administrador. Inspeção. Interpessoal. Ética.

ABSTRACT

⁹ Discente do curso de Administração e Inspeção Escolar pela Faculdade Famart. E-mail: ladelibarz@hotmail.com

¹⁰ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

School administrators have the challenge of successfully responding to the demands of an increasingly challenging and changing society. For this, they must make great efforts aimed at functional and formal restructuring to manage material resources and interpersonal relationships in order to achieve quality education. In this sense, the general objective of the study was to analyze the school administration based on political and ethical aspects and the importance of interpersonal relationships. The specific objectives were to know the function of school inspection, understand the function of the school administrator, and understand how interpersonal communication becomes relevant in the school routine. This work of bibliographic and qualitative order indicates that the educational institution requires a leadership oriented, ethical, which is respectful and values the communication between teachers, students and other members of the community to fulfill the necessary actions in the school organization applying the interpersonal communication prioritizing the institutional objectives with high quality level. Finally, the school inspection comes to assist if the work of the administrator this fulfilling with the administrative, pedagogical and financial goals of the institution, it acts as a inspector, and assists in possible actions for the improvement of the progress of school management, so that it becomes more productive and democratic.

Keywords: Administrator. Inspection. Interpersonal. Ethics.

1 INTRODUÇÃO

A inspeção e a administração escolar são uma das funções compreendidas no artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/96, na Educação Básica, no Brasil. As transformações pelas quais o sistema educacional brasileiro está passando na última década são uma resposta natural às necessidades e exigências da sociedade em desenvolvimento.

A democratização e o desenvolvimento da sociedade civil provocaram inevitavelmente muitas discussões sobre o que deveria ser a educação escolar em termos de currículo, competências e conhecimentos que os estudantes deveriam adquirir, bem como métodos de ensino que os educadores poderiam aplicar e de que forma um administrador deveria gerir. Naturalmente, a necessidade de uma educação mais flexível e sensível à

comunidade levou ao pensamento da transformação do sistema e da administração escolar, sendo as relações interpessoais e a ética, elementos imprescindíveis nesse contexto. Temos por problemática: Qual a importância de o administrador escolar ter uma postura ética e manter a comunicação interpessoal na sua prática?

Temos por objetivo geral do estudo: analisar a administração escolar embasados em aspectos políticos e éticos e a importância da relação interpessoal, como objetivos específicos: conhecer a função da inspeção escolar, entender a função do administrador escolar, e compreender de que forma a comunicação interpessoal se torna relevante na rotina da escola.

Justifica-se essa pesquisa sobre a importância de compreender o papel do administrador escolar para o sucesso organizacional, é difícil gerenciar sem o administrador ter a excelência do manejo das estratégias dos grupos ou equipes de trabalho. Assim, o cargo de gestão/administração escolar exige muito mais do que competência técnica, ela precisa de competências e uma liderança que lhe permite mobilizar grupos e equipes de pessoas na realização de uma meta.

Esta pesquisa de ordem bibliográfica e qualitativa considerando a base de dados o *Google Acadêmico* e *SCIELO*, tiveram por descritores e suas combinações em português e inglês: administrador escolar, inspeção escolar, relacionamento interpessoal, ética. Os critérios de seleção dos estudos foram: artigos publicados e livros, para a escrita do artigo foram pesquisados autores que tratam do tema, onde foi feita anotações e estudos relevantes que compuseram a etapa da escrita.

Para além da introdução, o artigo divide-se em três títulos de referencial teórico, o primeiro capítulo trata sobre a administração escolar, a seguir o título: a inspeção escolar e o administrador escolar, o terceiro capítulo intitulado: relacionamento interpessoal e ética profissional, por fim, a conclusão e referências.

2 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Para ser um principal exercício de liderança escolar no século XXI, é preciso construir habilidades educacionais complexas (VAILLANT E MARCELO, 2009); o problema é que as tarefas administrativas geralmente predominam em detrimento das funções educacionais. Os diretores gastam uma grande proporção de seu tempo em tarefas administrativas e em

atividades como monitoramento e supervisão de recursos físicos e humanos (OCDE, 2013). O acompanhamento e avaliação do aprendizado e o desenvolvimento profissional dos professores são solicitados menos frequentemente. (OLIVEIRA, 2008).

Os diretores de escolas geralmente são sobrecarregados administrativamente, não têm tempo para mais tarefas educacionais. A principal dificuldade encontrada na consolidação da liderança escolar efetiva está relacionada ao aumento e à maior complexidade de tarefas e atividades dos diretores nas últimas décadas. Devido às demandas externas, além disso, a função tornou-se fragmentada em muitos casos. (MORTIMORE, 2013).

Em relação a esse crescimento em complexidade a principal função dos gestores escolares deve ser o de garantir meios para as ações de aprendizagens nas escolas. Day *et al.*, (2009) apresentaram a mesma conclusão quando escreveram que a aprendizagem organizacional é o meio de garantir uma liderança efetiva e uma aprendizagem de qualidade nas escolas. A liderança efetiva tem sido uma importante área de preocupação em muitas reformas educacionais na década atual, como pode ser visto em relatórios de Morshed *et al.*, (2010), Barber (2007) e outros.

Algumas reformas educacionais promovidas nas últimas décadas mostram que a liderança efetiva dos gestores atende onde é necessário, ou seja, em escolas em situações desfavorecidas. (BUSH, 2008). Da mesma forma, o efeito oposto também pode ocorrer: a má liderança por parte dos gestores leva a uma menor aprendizagem por parte dos educandos, com as escolas assim classificadas em termos de qualidade.

As abordagens à liderança educacional sofreram grandes mudanças desde os anos 2000 até o presente. A atenção passou do papel da liderança no gerenciamento da escola para o papel da liderança nas ações que promovam a aprendizagem dos educandos. A liderança é entendida hoje em seu sentido mais amplo de ser compartilhada ou distribuída, e é fundamental para o sistema educacional. (BOLÍVAR *et al.*, 2013). Na década de 2000, o debate de liderança enfocou em "o que" (pessoas, estruturas, funções e papéis), enquanto o interesse atualmente se concentra em "como" (práticas e funções).

A mudança de abordagem é evidente também na pesquisa, uma vez que passou da análise de modelos para o estudo de processos voltados para o desenvolvimento de boas práticas de liderança. Robinson (2011) observa que o conhecimento de liderança e educação de qualidade deve ser melhorado nos próximos anos para que a pesquisa possa ser integrada as práticas e ações pedagógicas efetivas, ou seja, que garantam aprendizagens.

A liderança efetiva da gestão escolar é, portanto, um dos fatores com impacto significativo na qualidade da educação (OCDE, 2012). A liderança escolar tornou-se agora uma prioridade internacional na agenda da política educacional, então surge a questão de quais políticas alcançarão a liderança escolar bem-sucedida. A este respeito, no relatório de Pont *et al.*, (2008) é afirmado que:

A posição principal continua a ser uma característica essencial das escolas [...], mas está enfrentando uma série de desafios. Como as expectativas do que as escolas devem alcançar mudaram drasticamente nos últimos anos, os países precisam desenvolver novas formas de liderança escolar mais adequadas para responder aos ambientes educacionais atuais e futuros. Para fazer isso, eles precisam abordar dois conjuntos de desafios simultaneamente. [...] Primeiro, eles precisam apoiar e treinar os diretores da escola que estão atualmente no trabalho. [...] Em segundo lugar, os países precisam preparar e treinar a próxima geração de líderes escolares (PONT *et al.*, 2008, p. 31).

O recrutamento e a formação dos diretores e líderes da escola são muito importantes, pois são pessoas que aplicam políticas de educação nas escolas, portanto, se eles não possuem uma formação adequada e constante aprimoramento profissional, nenhuma política, nacional ou regional ou local, pode ser efetiva. No entanto, apesar das tendências observadas, existe uma grande heterogeneidade entre regiões e países. As práticas eficazes de gestão escolar dependem das características dos sistemas educacionais, bem como do *status* e do trabalho dos professores (PONT, 2008).

O gestor educacional é chamado a garantir uma boa administração. Assume-se que, no desempenho de suas funções, este deve ser capaz de organizar o início do ano letivo, informar sobre os eventos que surgem na vida da escola, garantir os relatórios mensais, bimestrais e semestrais, redigir os relatórios de retorno e final de ano, para garantir em sua escola o respeito da legislação, observar e orientar seu pessoal docente e administrativo referente a atribuição os respectivos cargos. O diretor de escola é responsável por gerenciar adequadamente os recursos financeiros, institucionais e materiais da escola. Ele também tem por atribuição coordenar, direcionar e supervisionar todas as atividades da escola. (MENEZES-FILHO, 2011).

3 A INSPEÇÃO ESCOLAR E O ADMINISTRADOR ESCOLAR

O inspetor escolar é um funcionário cuja função é inspecionar escolas e relatar sobre sua qualidade e condição. Os inspetores escolares são funcionários públicos, portanto devem observar o código de conduta ética dos funcionários públicos.

A responsabilização educacional são as inspeções escolares, inspetorias de educação estabelecem expectativas por meio de suas inspeções padrões de ação e procedimentos. Eles avaliam a qualidade da educação usando dados existentes. Como consequência, produzem relatórios que responsabilizam as escolas por uma ampla gama de estar relacionado ao aluno realização, ensino, organização e liderança.

Spicer *et al.*, (2014) descrevem que:

A inspeção é um sistema de monitoramento para enfatizar insumos escolares, como o número de livros didáticos por aluno, qualificações dos professores, número de alunos por turma, etc. Tais sistemas são particularmente sobre o controle de conformidade como seu primeiro objetivo é garantir que as escolas cumpram as normas pré-estabelecidas por lei e normas e regulamentos administrativos, como a disponibilidade e uso de procedimentos, políticas e protocolos relativos, por exemplo, à admissão políticas ou regulamentos de segurança e cada vez mais a conclusão satisfatória de documentos de auto avaliação da escola. (SPICER, *et al.*, 2014, p.5).

Os objetivos da inspeção escolar incluem o controle, apoio e ligação com professores, escolas e sistemas de ensino. Esses três propósitos refletem, de acordo com Spicer *et al.*, (2014), diferentes tipos de sistemas no conceito de qualidade que está sendo monitorado e o foco que eles têm. O controle das escolas muitas vezes inclui uma avaliação de indicadores de entrada e conformidade das escolas com a legislação, as Inspeções de Educação visam apoiar e motivar a melhoria da escola muitas vezes avaliará os processos educacionais e os índices de evasão escolar.

É uma tendência normal que, durante a inspeção escolar, os inspetores escolares tenham de visitar as salas de aula e observar como se dá o ensino. Os inspetores escolares devem fornecer profissional contínuo, monitorando, revisando e avaliando os alunos progresso (LEEuw, 2002). É argumentado por Learmouth (2000):

É sem sentido para os inspetores escolares visitar as escolas sem observar o que está acontecendo dentro do ambiente de sala de aula, eles (inspetores) têm que garantir que os professores estão fazendo um trabalho certo e que os alunos estão recebendo o que deveriam adquirir como experiências de aprendizagem. (LEARMOUTH, 2000, p.12).

A ligação envolve particularmente o papel de intermediação das Inspetorias de Educação na transferência de conhecimento e informações para as partes interessadas relevantes no sistema educacional. Avaliações temáticas, nas quais as Inspetorias de Educação coletam informações sobre um tópico específico e relevante para a política (por exemplo, como a nova política é implementada ou o desempenho do sistema educacional numa área específica), são exemplos de como as Inspetorias de Educação podem ter tal papel de ligação.

A inspeção escolar é importante, para inspecionar o trabalho do gestor/administrador da escola, visto que administrar compreende planejar, dirigir e controlar os recursos organizacionais.

4 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E ÉTICA PROFISSIONAL

Ética são as regras que definem a conduta moral de acordo com a ideologia de um grupo específico. Além disso, a ética na administração pública é importante para uma boa conduta empresarial com base nas necessidades daquela instituição em específico. O papel da ética na administração escolar depende da capacidade do administrador de ser o guardião da ética para os cidadãos do setor educacional em que trabalha. É importante que toda administração cumpra os códigos morais e éticos. (ARNETT *et al.*, 2018).

Em nossa sociedade atual, o setor da administração pública deve discutir a importância do comportamento ético, que todo órgão educacional deve cumprir e estar de acordo com os mais elevados padrões éticos. Um tema prevaiente até agora se relaciona com a capacidade daqueles no serviço público de engajar um raciocínio moral principal que examina a cultura da organização. (SYPHER, 2004).

A ética fornece responsabilidade entre o público e a administração. A adesão a um código de ética garante que o público receba o que precisa de maneira justa. Ele também fornece as diretrizes de administração para integridade em suas operações. Essa integridade, por sua vez, ajuda a fomentar a confiança da comunidade. Ao criar essa atmosfera de confiança, a administração ajuda o público e os funcionários da escola a entender que está trabalhando com os melhores interesses em mente. (ARNETT *et al.*, 2018).

Além da ética profissional o administrador público deve zelar pelo relacionamento. A comunicação é um dos processos interpessoais mais importantes nas organizações. A

comunicação eficaz permite que funcionários, grupos e organizações alcancem seus objetivos e em alto nível. (MENEZES-FILHO, 2011).

Segundo Aamodt (2010):

A comunicação interpessoal envolve a troca de uma mensagem através de um canal de comunicação de uma pessoa para outra. Na comunicação interpessoal, a maior ênfase está na transferência de informações de uma pessoa para outra. A comunicação é vista como um método básico de efeito comportamental mudança e incorpora os processos psicológicos (percepção, aprendizagem e motivação) por um lado e a linguagem por outro. (AAMODT, 2010, p.414).

As interações comunicativas entre os funcionários são vitais para o sucesso das organizações – de fato, o trabalho comunicativo constitui as organizações, pois os relacionamentos são construídos por meio de interações comunicativas. “Comunicação entre indivíduos e grupos é vital em todas as organizações”. (LUTHANS, 2011, p.253).

O estudo das relações no local de trabalho integra duas áreas significativas do campo da comunicação, comunicação organizacional e comunicação interpessoal, e contribui para o domínio interdisciplinar das relações pessoais e sociais. Relacionamentos pessoais no local de trabalho, são aqueles que vão além dos elementos formais e vinculados ao papel de conexão definida pela estrutura organizacional e caracterizada por vários graus de proximidade ou intimidade, constituem um foco específico de estudo com um corpo crescente de literatura. Compreender essa forma relacional é importante por causa dos resultados significativos associados a esses tipos de relacionamentos. (AAMODT, 2010).

As relações pessoais no local de trabalho têm implicações para o bem-estar não apenas das partes envolvidas, mas de outros membros da organização, a organização e seus outros interessados. Mais especificamente, porque a comunicação no desenvolvimento e manutenção de relacionamentos pessoais no local de trabalho envolve escolha por parte dos parceiros relacionais, tem consequências para outros, incluindo a organização e pode ser avaliado de acordo com padrões de certo e errado, mesmo que a base para esses padrões nem sempre é articulada ou explicitada, as relações no local de trabalho são um importante contexto para a ética da comunicação. (LUTHANS, 2011).

A maior atenção à ética organizacional, missões e valores, sugere o valor das relações no local de trabalho como um local de engajamento ético. O estudo de Sypher (2004) sobre as tensões dialéticas nas relações de trabalho aponta para questões éticas em termos do bem

de cada pessoa e da organização, a interseção da ética organizacional, ética da comunicação organizacional e a ética da comunicação interpessoal encontra o seu ponto central na área do trabalho pessoal e relacionamentos, com elementos de funções públicas.

À medida que as relações organizacionais se formam a partir da interação padronizada no local de trabalho, e domínios relacionados ao trabalho da vida das pessoas entram em jogo. Na perspectiva de Cheney *et al.* (2010), a navegação desses processos ocorre dentro da consideração cuidadosa do contexto organizacional mais amplo, incluindo a missão e objetivos no local de trabalho, as preocupações pessoais dos parceiros relacionais e reconhecimento da influência das práticas de comunicação sobre os outros e a comunicação meio ambiente. Essa abordagem à ética da comunicação no local de trabalho é ampla em escopo, mas aponta para a responsabilidade dos participantes em aprender práticas construtivas de comunicação relevantes para seus papéis na organização e para a interação cotidiana com outras pessoas que transcende as responsabilidades do papel do administrador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou demonstrar que a liderança exercida pelos gestores é fundamental e tem um impacto positivo nos resultados do trabalho em equipe que interfere diretamente na aprendizagem dos educandos. Quando a liderança do administrador escolar é fraca ou inexistente, no entanto, o efeito oposto pode ocorrer, dificultando a aprendizagem dos alunos e afetando a qualidade das escolas. Em muitos países, parece que a política educacional é um obstáculo para a liderança efetiva da escola. Existem deficiências bem conhecidas na seleção, promoção e desenvolvimento profissional de equipes de gestão. Além disso, há um excesso de tarefas burocráticas e administrativas em detrimento de outras atividades educacionais mais importantes.

A inspeção escolar é utilizada pela maioria dos sistemas educativos brasileiros como um instrumento importante para controlar e promover a qualidade das escolas. Surpreendentemente, há pouco conhecimento de pesquisa, sendo necessários estudos futuros sobre como as inspeções escolares impulsionam a melhoria das escolas e quais tipos de abordagens são mais eficazes e causam as consequências menos indesejadas. Observou-se que a inspeção escolar desempenha um papel importante em influenciar e melhorar a qualidade da educação, particularmente no que concerne a função do administrador escolar.

Quanto a ética no ambiente escolar, os administradores precisam se preocupar com seus próprios padrões éticos, e com os padrões éticos de outros em sua organização. Isso inclui não apenas professores e funcionários, mas se estende a alunos e pais. Esses padrões devem ser comunicados de forma clara e aplicados sem exceção para serem executados.

Por fim, vimos que as habilidades interpessoais são extremamente importantes para criar e manter relacionamentos pessoais significativos no local de trabalho. Administradores escolares com boas habilidades de comunicação interpessoal podem, portanto, construir relacionamentos saudáveis com seus colegas e trabalhar muito melhor em equipe.

A ética e as habilidades interpessoais estão interligadas, uma vez que administrar uma escola nesses novos tempos, demanda uma série de competências comunicativas por parte do gestor, para que este construa um ambiente de trabalho onde todos possam ter voz e vez, seja os funcionários gerais, a equipe pedagógica, a família ou os alunos.

REFERÊNCIAS

ARNETT, R.C.; FRITZ, J.M.H.; BELL McManus, L.M. **Comunicação ética alfabetização: diálogo e diferença.** 2.ed.; Kendall Hunt: Dubuque, IA, EUA, 2018.

AAMODT, M, G. **Psicologia industrial/organizacional.** 6.ed. Estados Unidos: Wadsworth Cengage Learning, 2010.

BARBER, M. e MORSHED, M. **Como os sistemas escolares de melhor desempenho do mundo saem no topo, McKinsey e Company, escritório do setor social.** 2007. Disponível em:

http://www.mckinsey.com/clientservice/social_sector/our_practices/education/knowledge_highlights/bestperforming_school.aspx. Acessado em: 26 junho de 2022.

BOLÍVAR, A., LÓPEZ, J. e MURILLO, FJ (2013). Liderança nas instituições educativas: uma revisão de linhas de investigação. **Revista Fuentes**, 14, p.15-60. 2013.

BUSH, T. **Desenvolvimento de liderança e gestão em educação.** Londres: Sage Publications. 2008.

CHENEY, G.; LAIR, D.J.; RITZ, D.; KENDALL, B.E. **Apenas um trabalho? Comunicação, Ética e Vida Profissional.** Imprensa da Universidade de Oxford: New York, NY, USA, 2010.

DAY, C., SAMMONS, P., HOPKINS, D. *et al.* **O impacto da liderança escolar sobre os resultados dos alunos.** Londres: Departamento de Escolas Infantis e Famílias. Relatório de pesquisa. DCSF-RR108, p. 207. 2008.

LEEuw, Fãs (2002). **Reciprocidade e avaliações educacionais por inspeções:** Suposições e Verificações da Realidade. In *Quality in Higher Education*, v. 8, n. 2 pp 137-149.

LEARMOUTH, James (2000). **Inspeção:** O que é para a Escola? Disponível em: <http://books.google.com/books?hl>. Acessado em: 25 junho de 2022.

LUTANS, Fred. (2011) **Comportamento organizacional:** uma abordagem baseada em evidências. 12.ed. Nova York: McGraw-Hill/Irwin.

MENEZES-FILHO, N. *et al.* **A qualidade da educação no Brasil.** Washington DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento. 2011.

MORTIMORE, P. **Educação Under Siege:** Por que há uma alternativa melhor. Bristol: Policy Press. 2013.

MORSHED, M., CHIJOKE, Ch. e BARBER, M. (2010). **Como os sistemas escolares mais aprimorados do mundo continuam melhorando.** Disponível em: http://ssomckinsey.darbyfilms.com/reports/schools/How-the-Worlds-Most-Improved-School-Systems-Keep-Getting-Better_Download-version_Final.pdf. Acessado em: 27 de junho de 2022.

OCDE. **Liderança para o Aprendizagem do Século XXI.** Pesquisa Educacional e Inovação, OECD Publishing. 2013.

OLIVEIRA, D. A. **Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola.** In: Oliveira, D. A.; Rosar, M. F. F. (Org.). *Política e Gestão da Educação*. 2.ed. Belo Horizonte, autêntica, 2008.

PONT, B., NUSCHE, D. e MOORMAN, H. **Melhorando a liderança escolar.** Política e Prática. Paris: OCDE. 2008.

ROBINSON, V., HOHEPA, M. e LLOYD, C. **Liderança Escolar e Resultados de Estudantes:** Identificando o que funciona e por quê. Wellington: Ministério da Educação. 2011.

SYPHER, Davenport, B. **Recuperando o discurso civil no local de trabalho.** Sul. Comum. J. 2004, 69, 257-269.

SPICER, Eddy D., EHREN, M., BANGPAN, M.; KHATWA, M. (2014). **Sob o que condições de inspeção, monitoramento e avaliação melhoram a eficiência do sistema, prestação de serviços e resultados de aprendizagem para os mais pobres e marginalizados.** Disponível em: <http://eppi.ioe.ac.uk/cms/LinkClick.aspx?fileticket=x-3hzguBXhY%3D&tabid=3174>. Acessado em: 27 de junho de 2022.

VAILLANT, D. e MARCELO García, C. **Desenvolvimento do professor:** como se aprende a ensinar? Madrid: Narcea. 2009.

**O ENSINO DA ARTE:
uma pesquisa bibliográfica sobre a sua importância na formação social do educando**

Maria Celoí da Silva Araújo¹¹

Daniela Moreno de Camargo¹²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão em torno do papel da arte e a sua importância para o contexto humano e educacional, o atual modelo de educação, que está em voga nesse tempo histórico, está embasado em um formato de educação em que o saber objetivo, aliado à técnica e ao conhecimento racional, determina as escolhas e o caminho a ser seguido pelo educando, deixando de lado a valorização dos sentidos, o saber intuitivo e todo potencial que lhe é inerente. A partir do estudo de grandes pensadores da área, que dão fundamentação teórica à essa pesquisa, pretende-se mostrar que a arte, enquanto a sua função estética, é de suma importância à formação educacional do ser humano. A importância da arte no processo formativo é fundamental uma vez que através dela tem-se um melhor equilíbrio e um melhor desenvolvimento entre razão e emoção, entre o indivíduo e o seu meio social. Para tanto, este está embasado por pesquisas bibliográficas norteadas pelos autores Fusari; Ferraz, Barbosa, Martins, Zagonel, entre outros. Conclui-se com este estudo a necessidade de uma educação voltada para as linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) de forma contextualizada, com objetivos e metas bem definidos.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Educando. Formação.

1 INTRODUÇÃO

A Arte foi uma das primeiras formas de expressão do ser humano e mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos sendo conhecida nas

¹¹ Discente do curso de Ensino da Arte pela Faculdade Famart. E-mail: mariaceloi4673@gmail.com

¹² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

diferentes linguagens, como: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, construída historicamente pelo homem. De acordo com Martins (1998 p.34): “Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. A caverna, com sua umidade rochosa, foi o ateliê do homem pré-histórico” [...].

Nos dias atuais percebe-se que a disciplina de Arte não é tratada com a mesma importância em relação às outras Áreas do conhecimento. Tal desvalorização dificulta o crescimento do aluno aprender a se expressar com autonomia, desenvolver-se de forma motora, cognitiva, afetiva, e descobrir suas potencialidades, impossibilitando-o de mostrar seus desejos, sentimentos e sensações em suas formas de expressão. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo. Por meio da arte a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.

Ela é importante, porque as atividades na área da Arte devem garantir que os alunos vejam o mundo com outro olhar, auxiliando-os a desenvolverem a sua criticidade e criatividade, e aprender a exteriorizar suas emoções, deixando-os livres para criar, recriar e pensar sobre a Arte. Também ajuda a criança a se expressar de várias maneiras, desenvolvendo assim seu pensamento artístico e o conhecimento cultural dos alunos. Estimula-os a ousarem enquanto criam seus trabalhos. Podemos dizer que os alunos percorrem de maneira livre e verdadeira, que a Arte os ajudará a ter saberes específicos sobre sua relação com a sociedade (ZAGONEL, 2008).

Toda a forma de representação artística somente acontece em um ambiente em que o homem pode expressar-se por meio de suas produções. A arte também é produzida, acima de tudo, por uma necessidade de expressão, segundo Fischer (1987, p.20), “A arte é quase tão antiga quanto o homem.” Nesse sentido, Duarte Júnior (1994, p. 136) complementa: "A arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas." O levantamento histórico das antigas civilizações ocorre, principalmente, por meio de registros históricos que são encontrados; percebe-se assim que essas civilizações empregavam a arte na grande maioria de suas atividades O ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social. De acordo com Buoro (2000, p. 25) Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o

homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” Segundo Villaça (2014), as potencialidades do uso da arte como estratégia ou metodologia podem ser empregadas na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas pois possui capacidade de seduzir e mobilizar; facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus; permite ver ilustradas situações cotidianas; permite também o questionamento de padrões e valores estabelecidos; atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social; além do contato consigo mesmo, experiencia-se o contato com o outro também em sua plenitude; é prazerosa, lúdica.

A disciplina de arte abrange alguns tipos de linguagens sendo elas dançam, música, artes visuais e o teatro. Por conta de ser uma disciplina que abrange diferentes áreas possibilita que os alunos possam escolher a forma de arte que mais se caracterizam, para que possam então poder desfrutar de seus respectivos ensinamentos, favorecendo assim que o aluno se sinta conectado e possa então buscar, expressar-se, manifestar-se, desenvolver-se da maneira que quiser (MORIN, 2004). É fundamental o papel da arte no processo educacional, pois além de ser um mecanismo de expressão, engloba vários sentidos a criança como valores, movimento e linguagem (CHAGAS, 2009).

A arte é capaz de desenvolver no indivíduo a noção de estética e compreensão artística, que propiciarão no indivíduo a capacidade de organizar e compreender sua própria existência. Quando se entra em contato com a arte são desenvolvidas diferentes capacidades, percepção, sensibilidade, e imaginação, não apenas na hora da criação e sim a todo momento, além da capacidade de compreensão de arte a diferentes culturas (BRASIL, 1997). Quando se conhece diferentes culturas amplia-se seus valores e muda-se a maneira de agir e pensar, criando assim uma maneira própria de compreender e aceitar sua própria realidade, favorecendo assim uma visão crítica em relação a sua cultura, melhorando então sua qualidade de vida (BRASIL, 1997). Para que a arte seja posta aos alunos de maneira com que eles se sintam atraídos e tenham interesse pela matéria, é preciso que o docente tenha paixão e busque sempre conhecimento pela arte pois somente assim ele terá um domínio para ensinar (LAVELBERG, 2009).

As artes, pelas suas potencialidades integradoras, oportunizam ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas (aprender a conhecer), sociais (aprender a conviver), produtivas (aprender a fazer) ou pessoais

(aprender a ser), pois, há uma experiência estética viva e que favorece a inter e transdisciplinaridade, seja como disciplina em uma instituição de ensino ou como tema/método numa ação transversal (WENDELL, 2010 apud VILLAÇA, 2014).

Neste contexto, considera-se que a Arte é um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, é a representação da vida. A experiência estética, os fazeres artísticos, têm feito parte da construção cotidiana de vida, desde os primeiros passos dados pelo homem na construção de cultura, quando começou a cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e outros espaços, mas a importância da Arte não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela proporciona, a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive. A humanidade sempre procurou adaptar-se à realidade do seu cotidiano. A dança sempre fez parte das culturas humanas, com o movimento do corpo se comunicavam, expressavam sensações e sentimentos, exaltavam deuses em rituais, e até mesmo se divertiam. Hoje esperamos que o aluno seja espontâneo por meio dos movimentos, no qual ele irá aprender a coordenar e compreender os limites do seu corpo, pois tudo o que o homem faz necessita de movimento. Essa linguagem ajuda o aluno a conhecer os diversos ritmos corporais, a dominar seus movimentos tendo autonomia, concentração, etc. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em sua obra refere, [...] “a ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas” (BRASIL, 1997, p.49). Buoro (2000, p. 29) destaca que “[...] no percurso da história não há civilização que não tenha produzido arte.” Desde o período pré-histórico, a arte esteve presente significativamente no cotidiano do homem, conforme Fischer (1987, p.45) “Nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.” Para o homem pré-histórico, era fundamental representar suas crenças, seus anseios, valores, hábitos, costumes, e suas necessidades por meio das representações artísticas. Fischer (1987) destaca que a arte nunca foi uma produção de origem individual, mas sim, coletiva, se originando de uma necessidade coletiva.

O ser humano se utiliza da arte para dialogar com o meio em que vive, a arte somente tem sentido quando sua representação for uma representação social. Nesse aspecto, Coli (1989, p. 90) complementa “No passado, e ainda hoje, os objetos artísticos possuíram funções

sociais e econômicas que permitiram sua constituição e seu desenvolvimento.” De acordo com Ledur (2005, p. 75), “O autor da obra é portador da visão artística e do ato criador e ocupa uma posição significativa e responsável”. Esta posição significativa e responsável demonstra o compromisso que o artista possui frente a sua cultura, um compromisso de fazer arte com significados presentes no meio em que está inserido.

Este artigo tem como objetivo conhecer a importância do ensino da arte no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, bem como a sua relevância no contexto escolar, já que visa o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e humana, atuando como ferramenta essencial à formação do ser, no processo de ensino aprendizagem.

A escolha do tema partiu da necessidade de compreender sua importância do Ensino da Arte para que haja uma exploração dos conteúdos artísticos voltados para os próprios elementos nos quais se embasa como música, dança, teatro e artes visuais. Nessa ótica, questiona-se: Qual a importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos educandos?

Justifica-se este artigo considerando a importância da arte na formação do ser humano, e acreditando no papel da escola como um espaço provocador de possibilidades reflexivas e de conhecimentos, tendo o professor na mediação desse processo. A metodologia utilizada na realização desta pesquisa foi de cunho bibliográfico sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A função social da arte

A arte por meio de suas representações procura compreender as características próprias de um momento da sociedade e é uma forma de manifestação social. O artista usa a obra para relatar o seu momento. Fischer (1987) apresenta alguns questionamentos acerca do tema, como: Será a arte apenas um substituto? Não expressará ela também uma relação mais profunda entre o homem e o mundo? E naturalmente, poderá a função da arte ser resumida em uma única fórmula? Não satisfará ela diversas e variadas necessidades? E, se, observarmos as origens da arte, chegarmos a conhecer sua função inicial, não verificamos também que essa função inicial se modificou e que novas funções passaram a existir?

Percebe-se que a função da arte como também seu modo e os meios de representação variam conforme a época, segundo Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. De acordo com Fischer (1987, p.51), “[...] o artista continua sendo o porta voz da sociedade.” Ainda nos dias atuais o artista tem uma função social indiscutível: ser um representante da sociedade, relatar em suas obras a realidade pela qual ela passa. Fischer (1987, p. 51-52) ainda manifesta “A tarefa do artista é expor ao seu público a significação profunda dos acontecimentos, fazendo-o compreender claramente a necessidade e as relações essenciais entre o homem e a natureza e entre o homem e a sociedade”.

Segundo Coli (1989, p. 27) “Assim, um mesmo criador pode desenvolver em sua produção tendências diferentes, que, se sucedem no tempo, constituem as “fases” distintas do artista.” Um mesmo artista pode viver em diversas fases; isso devido à rápida transformação pela qual a sociedade passa, frente ao acelerado crescimento tecnológico e às transformações sociais. Coli (1989, p. 64) ainda destaca “Ora, é importante ter em mente que a idéia de arte não é própria a todas as culturas e que a nossa possui uma maneira muito específica de concebê-la.” Dessa forma, o artista não poderá exigir que todos compreendam a sua obra. Esta será mais facilmente compreendida no meio social na qual está inserida, já outras culturas poderão ter dificuldades em compreendê-la.

Na atualidade, em meio a inúmeras tecnologias existentes, segundo Fischer (1987, p. 231), “[...] uma das grandes funções da arte numa época de imenso poder mecânico é a de mostrar que existem decisões livres, que o homem é capaz de criar situações de que precisa, as situações para as quais se inclina a sua vontade.” No mundo globalizado, o homem está passando por um processo de transformação, mudando hábitos, conceitos, pensamentos, porém é indispensável que aproveite a liberdade para se expressar, e o artista, sendo livre, deve usar da liberdade para desempenhar o seu papel social. segundo Jorge Coli, professor de História da Arte da UNICAMP:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os

instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109)

Coli retoma a referência ao caráter humano da arte e à noção de expressão de uma série de aspectos humanos, aos quais ele acrescenta a relação do indivíduo Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 74-85, ISSN 22377719 76 com o mundo que o rodeia. Relaciona o universo interior ao universo externo ao ser humano. Aqui encontra-se também a ideia de habilidade para a construção de meios de aguçar o indivíduo para a apreensão do mundo. O que nos sugere a necessidade de técnicas e conhecimentos por parte daqueles que produzem arte. Para Van Gogh (2008, p.38-9) arte é o homem acrescentado à natureza, é o homem acrescentado à realidade, à verdade, mas com um significado, com uma concepção, com um caráter, que o artista ressalta, e aos quais dá expressão, resgata, distingue, liberta e ilumina. Para Fischer (1987), a arte é a própria realidade social, é a representação do momento, e ao menos que ela queira ser infiel à sua função social, precisa mostrar o mundo como passível de ser mudado, e fazer a sua função para ajudar a mudá-lo. A sociedade precisa do artista, e ele deve ser fiel e consciente de sua função social. Cabe a ele, educar a sociedade para que ela possa fazer um desfrute e uma compreensão apropriada da arte.

2.2 Compreender e ensinar arte em um viés socioeducativo

O estudo da arte em sala de aula é importante para que os educandos compreendam a arte como fruto da relação do ser humano com a sociedade em que vive, de acordo com Fuzari e Ferraz (1993, p. 63), “A criança reflete continuamente suas impressões do meio circundante [...] sua compreensão do real faz-se por meio de uma inter-relação dessas impressões com as coisas percebidas”. Pela percepção e compreensão do meio, como Ferreira (2001, p. 15) apresenta “As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos”.

Duarte Júnior (2020) caracteriza bem a arte: A arte consiste num signo cuja apreensão não é meramente intelectual, feito um conceito ou outras abstrações (como a matemática), uma apreensão que requeira tão só capacidades cognitivas, da ordem do conhecimento inteligível. Ao contrário, o signo estético produz no espectador ressonâncias corporais e

estados afetivos, mobilizando nele a dimensão do saber sensível, esse saber próprio de nossa corporeidade. A arte revive em nós, ainda que de modo simbólico, sentimentos e vivências que se baseiam em nossa história pregressa, em nossas experiências de vida. Um signo poético (artístico), ao ser percebido, é decodificado por um equilíbrio entre o inteligível e o sensível que nos habita, possibilitando que o captemos, de maneira integrada, com nossa existência plena. (Duarte Jr., 2020, p. 41)

2.3 A finalidade da arte na educação

O ensino de artes na educação básica é necessário para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, criativa e crítica do aluno, bem como para despertar nele saberes sensíveis para com a sociedade em que vive. Segundo Buoro (2000), a finalidade da arte na educação é contribuir na formação de indivíduos mais críticos e criativos, que atuarão na transformação da sociedade. A Arte no século XIX, passou a ser estudada pelas ciências humanas como objeto da educação. Desde que foi inserida na educação básica como disciplina, a arte sofreu inúmeras transformações. Knoener (2006, p. 25) destaca que “A Arte passa a ser valorizada pelo DBAE como objeto do saber, com base na construção, na elaboração e na organização desse saber, acrescentando à dimensão do fazer a possibilidade de apreciar e de entender o patrimônio artístico cultural da humanidade.” A tarefa do arte-educador é a de realizar a mediação entre o conhecimento de arte e o educando, preparando-o para a expressão e reflexão da arte na sua relação com a sociedade, como destaca Knoener (2006, p. 26) De acordo com Barbosa (1990, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Compreende-se, desse modo, que a arte adquire novos conceitos em cada período, modificando a forma do homem ver e pensar o mundo. Os PCNs (2001, p. 19) destacam que “[...] A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.” A arte no campo educacional é uma proposta capaz de provocar mudanças no modo de o aluno ver o seu meio e nele agir. Na visão de Fischer (1987, p. 20), “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” Para o artista, a arte possui

uma função muito maior do que simplesmente ser bela, ser agradável, decorativa, a obra é a representação do que o artista vive, pensa e sente, o artista se molda em sua obra.

Vygotsky, na sua obra *Psicologia da Arte*, afirmou que “a arte está para a vida como o vinho para a uva, [...] a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material” (BARROCO & SUPERTI, 2014, p. 2; cit. Vygotsky, 1999). No entanto, há um conjunto de mitos relacionados com a arte e com a sua visão como meio recreativo e não como experiência de profundidade que criam resistência à sua inclusão no currículo escolar (Mateus, 2019). Por isso, a Arte na Escola tem desempenhado um papel secundário, pelo que falta reconhecer-lhe o seu valor intrínseco para a sua integração por direito no currículo escolar, sendo que esta proporciona ao indivíduo desenvolver outras linguagens e formas de expressar o mundo e de se expressar no mundo (Mateus, 2019; cit. Formosinho, 2007). Formosinho (1996, p. 56) refere que “as aprendizagens ativas são aquelas em que a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, as ideias e os conhecimentos, chega à compreensão do mundo”. O ensino artístico poderia enquadrar-se nesta nomenclatura

Para Ferreira (2001, p. 12), “[...] as artes devem estar presentes no currículo escolar não por suas contribuições nesses campos de desenvolvimento, mas pelos benefícios que apenas as artes, e nenhuma outra área de estudo, podem oferecer à educação”. Nesse aspecto Porcher (1982, p. 30) complementa que “[...] Não há dúvida de que a prática das atividades artísticas representa um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspectos intelectuais”. A arte deve ser considerada e valorizada como disciplina presente na escola, pois, além de estudar suas manifestações e sua história, é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade do educando.

E só por esse caminho podemos compreender os valores cognitivo, moral e emocional da arte. É indubitável que estes podem existir, mas apenas como momento secundário, como certo efeito da obra de arte que não surge senão imediatamente após a plena realização da ação estética. O efeito moral da arte existe, sem dúvida, e se manifesta em certa elucidação interior do mundo psíquico, em certa superação dos conflitos íntimos e, conseqüentemente, na libertação de certas forças estrangidas e reprimidas, particularmente das forças do comportamento moral. (VIGOTSKI, 2001, p. 340)

Neste pensamento, no universo da arte, o conhecimento que se destaca, é aquele que é produzido pelo ser humano, caracterizando a criatividade do mesmo. A partir dessa afirmação entendemos que a Arte é emoção, sentimento, pensamento e sensibilidade do homem, onde a realidade se expressa através da criatividade particular de cada indivíduo.

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é um conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado no contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIE, 2013, p. 11)

Arte, música, dança, teatro e outras modalidades artísticas precisam estar inseridos no fazer pedagógico, alinhados com projetos ligados à promoção da saúde e ainda com a formação individual e social do educando no processo ensino e aprendizagem. Portanto, trabalhar a arte na escola é garantir ao aluno e demais membros da comunidade escolar sua formação integral atendendo seus aspectos instrucionais e psicomotores.

Amabile (2012) acrescenta que esta é uma característica inata que, sendo devidamente estimulada e desenvolvida, está na base de qualquer invenção ou solução para problemas do cotidiano. Realça que esta assenta sobre 3 fatores: capacidade de domínio, os processos criativos relevantes e a motivação para a tarefa, destacando que os processos criativos estão associados ao próprio indivíduo e suas vivências, exigindo persistência, independência, capacidade de arriscar e de abordar uma situação por uma nova perspectiva, além de auto-disciplina e tolerância para a ambiguidade. Desta forma, o desenvolvimento das atividades artísticas permite à criança, ou jovem, expressar-se livremente, sem a necessidade da apreciação do adulto: “é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (RODRIGUES, 2002, p. 160).

Ressalta-se que a criatividade é uma capacidade essencial do ser humano, que se expressa por meio da Arte, é através da criatividade que as pessoas geram ideias, comunicam e colocam-as em prática. O papel importante do professor dentro deste processo, deve ser inserir situações que estimulem a criatividade dos educandos, baseado nas experiências do contexto dos mesmos.

Segundo Barbosa 2009, a arte, por sua função tão importante, possibilita ao ser humano um maior conhecimento de si e do mundo à sua volta, dentro de características de liberdade, criatividade e autonomia. O que permite uma formação educacional permeada pelo senso crítico e reflexivo, que possibilita, ao ser humano, uma base sólida para poder ir se reinventando a todo momento e ir reelaborando o mundo a sua volta. Mundo que está cada vez mais dinâmico e complexo.

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 21).

Pode-se deduzir, a partir dessa breve reflexão, o quanto a arte faz se necessária no contexto educacional. Pois, como percebemos até aqui, o ser humano é, antes de mais nada, um ser sensitivo, que se relaciona com o mundo através dos sentidos. Assim, a educação tem que ser trabalhada em torno da valorização dos sentidos, haja vista ser este o nosso primeiro canal direto de apreensão e de compreensão. A arte é um elemento imprescindível nesse processo. O que nos faz pensar em uma educação através da arte. Por isso, a arte, com suas características estéticas e lúdicas, pode tornar-se grande aliada da educação. O filósofo e poeta alemão, Friedrich Schiller, corrobora com essa afirmação. Segundo Schiller, o ser humano é movido por dois impulsos: o impulso sensível, que parte da natureza física do homem; e o impulso formal, que parte da natureza racional do homem. Mas, essas forças opostas, que movem o homem, só podem atuar de forma equilibrada e cooperativa com o apoio de um terceiro impulso, que Schiller chamou de: impulso lúdico ou impulso estético. Dessa maneira “O impulso lúdico, portanto, no qual ambas atuam juntas, tornará contingentes tanto nossa índole formal quanto a material [...]” (SCHILLER, 2013, p. 70).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste artigo, assumi o desafio de trazer a questão sobre a Importância do Ensino da Arte na aprendizagem, onde a Arte tem sua função primordial na formação do aluno, desenvolvendo o cognitivo e despertando a criatividade, como também

assume o compromisso de nortear a prática pedagógica, valorizando o cotidiano do educando e resgatando os valores sociais, sendo comprovado por alguns autores, como, Barbosa, Martins e Vygotsky, que fundamentam o presente artigo. Conclui-se que o ensino da arte nas escolas, não acontece conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, atualmente, devido diversos fatores que impedem que a arte tenha seu devido valor, sendo praticada no exercício do professor. Ficando claro que são poucos professores capacitados para exercer o verdadeiro papel da arte no ensino da mesma. percebe-se que as escolas não têm espaços com infra estruturas favoráveis ao desenvolvimento de atividades artísticas, contando também com a falta de recursos necessários para o fazer da Arte, já que esta pode contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem, trazendo a criação de novas articulações, envolvendo a cultura e contextualizando com a realidade do educando.

Acreditamos que o compromisso sério com a formação continuada para professores, resgatando o valor da arte no ensino, com foco na aprendizagem, da busca constante das necessidades adequada na construção de um ambiente que favoreça as atividades artísticas, inovação das práticas dos educadores envolvidos com o ensino da Arte, fazendo uso do lúdico pedagógico e adequação dos espaços escolares. O artigo sobre a importância da arte no ensino aprendizagem, pode ser relevante no contexto escolar e prática educativa se escolas e professores reconhecerem que a arte move o sujeito, forma e transforma o mesmo.

Quando se fala de arte se abrange ao mesmo tempo o poder da criação, ao entrar em contato com a arte desenvolve-se nosso potencial criador que possibilita sempre criar ou buscar melhores soluções para aquilo que temos dificuldade, podendo também desfrutar do mesmo para poder se expressar sendo através de uma pintura, de um desenho, de uma dança, de uma música, ou até mesmo de uma escultura. Como disciplina ela nos traz diferentes linguagens sendo elas a dança, música, teatro e artes visuais, favorecendo aos alunos uma opção ampla para que ele busque a arte que ele mais se identifica para demonstrar seus sentimentos e emoções. Arte transforma, modifica e amplia a maneira de se ver o mundo e de viver sua própria realidade.

É importante destacar que cada estudante compreenderá a Arte de maneira diferente, já que a experiência e vivências são singulares. A cada momento em que os estudantes conectarem o conhecimento prévio, com experiências e novas informações, um conhecimento é construído ou aprimorado. O resultado de tais associações pode ser o desenvolvimento da criatividade. Nesse sentido, o Ensino de Arte na educação deve considerar essa bagagem que

cada sujeito traz consigo para dentro da sala de aula e utilizá-la como parte do processo. para Leite (1998, p.132), O processo de criação e (re)significação do mundo é fruto de possibilidades de associação e aproximação inesperadas, que juntam significados que pareciam, anteriormente, desconectados, aumentando significativamente a rede de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AMABILE, T. **Componential theory of creativity**. Harvard Business School (p. 3-4). 2012.

BARROCO, S.; Superti, T. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: Contribuições para o desenvolvimento humano**. 2014

BARBOSA, Ana. Mãe, **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva 2002.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (ORGS.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries: arte**. Brasília: MEC-SEF, p.20, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília 1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, Brasília: MEC/ SEF, 2001

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina 2009.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 10.ed, São Paulo: Brasiliense, 1989

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Papyrus Editora, 2020.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3.ed, Campinas: Papirus, 2001.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FORMOSINHO, J. O. **Modelos curriculares para a educação de infância**. Porto Editora, 1996.

FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. **Metodologia do ensino da arte**. 2.ed. São Paulo. Cortez, 1993.

KNOENER, Sandra Heinz. **O ensino das Artes na escola: a ótica dos professores de Educação Infantil**. 2006. 74 p. Dissertação (Mestrado em educação) Joaçaba: UNOESC, 2006. Disponível em: <http://www.unoescjba.edu.br/files-geral/meducao/sandra-heinzknoener.pdp>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

LAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto alegre: Artmed, 2009.

LEITTE, Maria Isabel (1998). **Desenho Infantil: questões e práticas polêmicas**. Inc: KRAMER, Sonia e Leite, Maria Isabel (orgs). *Infância e Produção Cultural*. Campinas: Papirus, PP.132

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998, 197p.

MATEUS, R. **O ensino da expressão plástica no 1º ciclo: o programa de educação estética e artística**. (Tese de Doutorado em Ciências da Educação, faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra). 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. **Revista técnica de Edgard de Assis Carvalho**. 9.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PORCHER, Louis. **Educação artística: Luxo ou necessidade**. 3.ed, São Paulo, Summus, 1982

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2013.
UJIIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte**. Guarapuava. UNICENTRO - 2013.

VAN GOGH, V. **Cartas a Théo**. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2001.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, v. 1930, 2009.

Villaça, I.C. (2014). Arte-educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**. 3 (4), 74-85.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008, 143p.

ÉTICA PROFISSIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A SUA IMPORTÂNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Mônica Elisabete Santos Silva¹³

Gabriela Araújo¹⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir acerca do tema ética e ética profissional na sociedade contemporânea. Discorrendo sobre os significados do termo ética ao longo da história da sociedade, trazendo importante debate para pensar quais os limites éticos a sociedade estabelece para que indivíduos vivam em respeito e harmonia. E também sobre como a ética profissional impacta nas relações sociais, na sociedade e no ambiente de trabalho, tornando o ambiente profissional um local de bom convívio entre profissionais e clientes. E como a ética profissional pode ser utilizada para combater problemas estruturais como racismo, violência de gênero e corrupção.

Palavras-chave: Ética; Sociedade; Contemporânea.

1 INTRODUÇÃO

A ética é conhecida como a ciência que estuda o comportamento moral das pessoas dentro da sociedade. Investigar e explicar o que pode ser um comportamento ético se baseia em um conjunto de padrões e valores morais de um determinado grupo ou indivíduo. Neste sentido, podemos pensar que o estabelecimento daquilo que pode ser considerado valores éticos tem como principais objetivos estabelecer o que são ações morais ou imorais e diminuir os conflitos em diversos setores da sociedade. Entre os variados setores da sociedade ao qual a pauta da ética se estabelece é o ambiente profissional. A ética profissional busca, através da moral, estabelecer aquilo que são considerados aceitáveis no

¹³ Discente do curso de Administração Pública pela Faculdade Famart. E-mail: messilva@uesc.br

¹⁴ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

universo corporativo, cuja integridade e respeito são as regras para o bom convívio. Vale ressaltar que a ética profissional é um conglomerado de normas, valores, regras e hierarquias que podem ser diferentes em determinados locais, empresas ou grupos. Mas que visa benefícios como desenvolvimento pessoal, de organização e profissional.

A discussão em torno da ética profissional na sociedade contemporânea tem pautados debates importantes, sobretudo no que se refere às relações sociais dentro das instituições. Neste sentido, é necessário pensar como a discussão moral atravessa essas questões que estão pela ordem do dia como o respeito e a harmonia entre os profissionais de determinada instituição.

A garantia do bom funcionamento das instituições perpassa pela garantia do ambiente em harmonia, cujas relações saudáveis permite a confiança entre os pares e o aumento da produtividade. Talvez por isso o debate em torno da ética profissional esteja sendo discutido nas empresas e instituições públicas e privadas.

Em virtude disso, este trabalho pretende trazer ao leitor uma discussão em torno da ética profissional na sociedade contemporânea cujo foco será as interações sociais dentro das instituições onde se verifica as relações de trabalho. No primeiro momento este artigo buscará trazer um debate bibliográfico do que pode ser considerado ética e ética profissional. No segundo momento, a discussão se dará em torno da ética profissional na esfera pública e privada. Pensar o quanto é importante o debate da ética profissional e o quanto essa discussão pode ser útil para a sociedade.

Portanto, este trabalho justifica sua relevância com base nas boas relações que a ética propõe nas instituições e também no aumento da produtividade. Além disso, o presente artigo busca problematizar acerca de como a ética profissional, bem como suas normas e valores podem contribuir para constituir o respeito e a harmonia entre os profissionais e os clientes, seja no ambiente institucional público ou privado. Se o contrário, ou seja, a falta de ética é a causa dos conflitos, de que forma a ética profissional servirá para estabelecer a paz e o bom convívio?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ética e ética profissional

A palavra ética é muito discutida pela Filosofia. Os grandes filósofos gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles foram os primeiros a pensar na ética como uma filosofia moral. Para o filósofo grego Aristóteles, a ética é entendida como uma questão importante para se viver em sociedade. Como as ações virtuosas e as relações com outras pessoas torna o ser humano ético e que isto se relaciona com a verdadeira felicidade, o que seria a última ação do homem. Para Aristóteles, a ética é adquirida e a partir das ações repetidas, tornam-se hábitos para os seres humanos. As principais virtudes éticas seriam: temperança, coragem e justiça.

Com relação a ética, podemos dizer que todo ser humano possui princípios, valores, normais, regras que explicam suas ações e comportamentos na sociedade. Cada indivíduo pode possuir princípios morais diferentes de outros indivíduos. Neste sentido, é necessário pensar que a ética, do ponto de vista moral, se trata de uma construção social e através dela, os indivíduos se orientam de acordo com as regras e normais que serão estabelecidas.

Além dos filósofos, o Cristianismo também possui sua noção de ética baseado naquilo que podemos chamar de Moral Cristã. A moral cristã tem como principal princípio estabelecido a escolha entre o Bem representado na figura de Deus ou do mal na figura do diabo. A ética do cristianismo, neste sentido, se orienta nos ensinamentos cristãos e na espiritualidade do amor de Deus que se reflete no amor ao próximo e na fraternidade. O fazer o bem, viver o bem, praticar o bem é intimamente relacionado ao sobrenatural, à divindade, a fé.

Com a chegada do Iluminismo, os pensadores dessa corrente filosófica entendiam a discussão ética do ponto de vista racional, bem diferente da moral cristã que, segundo eles, se baseavam em dogmas clerical. A ética cristã seria baseada na prática do bem, cuja finalidade será retribuída, por exemplo, na entrada do paraíso, uma condicionante. Já o pensamento de iluministas como Kant pensava a ética como um sistema deontológico, uma ação sem consequência. Seria o fazer o bem como uma obrigação, sem buscar bons resultados. Essas correntes de pensamento que diversificam as concepções de ética nos ajudam a compreender normas, valores e princípios que vão guiar condutas individuais e de grupos dentro da sociedade. A partir disso vão se criando aquilo que chamamos de códigos de condutas morais.

A ética estabelece, através do senso moral, a harmonia entre indivíduos evitando assim conflitos e até violências. Sobre a relação entre ética e violência, a filósofa contemporânea Marilena Chauí comenta o seguinte:

Quando acompanhamos a história das ideias éticas, desde a Antiguidade clássica (greco-romana) até nossos dias, podemos perceber que, em seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la, controlá-la. Diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social.¹⁵

Diferentes sociedades podem exercer formas de controle da violência através de suas próprias normas éticas. Ao entender que a violência se constitui como uma imoralidade, pode-se estabelecer que os valores éticos serão a expressão que vai garantir a boa relação, combatendo a violência, pois sendo ela normativa irá impor limites e controles de qualquer risco de violências.

Ao pensar a ética moral como garantidora das boas relações, é importante também pensar no papel da educação. Como a ética se relaciona com a educação ou como a educação pode agregar nas instruções dos valores éticos, uma vez que estes valores precisam ser ensinados e aprendidos. Entender a escola como um espaço de alteridade, onde as diferenças sociais, econômicas, religiosas e etc. são evidentes, torna-se importante pensar num modelo de educação inclusivo, mas também que respeite estas diferenças ao se ensinar os valores éticos e morais. Deste modo, tornando o ambiente educacional um lugar onde se aprende e se respeita as diferenças, onde se propaga os valores éticos para se viver em sociedade.

Viver a partir da ética em sociedade, permite que indivíduos conviva em respeito e harmonia uns com os outros. E assim também possa ser o convívio no ambiente profissional, uma vez que da educação escola é percebido uma transição para o momento do convívio profissional da vida adulta.

A ética profissional é vista como um desafio no mercado de trabalho, principalmente no contexto contemporâneo. Saber se comportar no ambiente de trabalho, ter um bom relacionamento com outros profissionais é essencial para estar em determinados ambientes institucionais. As instituições profissionais têm seus códigos de ética, cuja principal finalidade é estabelecer a boa convivência. Embora, sabemos que cada indivíduo tem suas diferenças, o respeito ao direito do outro e vice e versa são regras que mantêm as boas

¹⁵ CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, São Paulo, 2000

relações. Embora, cada profissão tenha suas regras éticas, como afirma Ednete Morais C. Elias:

Toda profissão exige pessoas éticas, dotadas de um compromisso com o seu trabalho, com sua atuação e com as pessoas que circulam ao seu redor. Necessário se faz o empreendimento de uma boa postura profissional, que se plasma em direito e deveres, numa arrancada para a cidadania plena e um melhor relacionamento com as pessoas. A comunicação bem feita significa que a ética está presente no âmbito profissional. Cada profissão, portanto, tem o seu código de conduta ética. Seja do mais alto ao mais baixo escalão, as condutas devem ser plasmadas no sentido diretivo da ética.

Reafirmando, embora cada profissão e cada profissional tenha sua conduta ética, prevalece o respeito mútuo, uma postura de respeito para se chegar cidadania plena diante das diferenças pessoais, hierárquicas e etc. O nosso contexto temporal de século XXI traz debates importantes. Mas com relação ao tema da ética profissional, podemos perceber que ainda hoje existe casos de má conduta, tratamentos e posturas antiéticas, brigas, violências como exemplos de falta de ética. Deste modo, podemos apontar algumas questões em torno da ética no mundo do trabalho.

2.2 A ética profissional e as relações sociais

A ética no mundo do trabalho se tornou uma pauta temática da atualidade. Instituições públicas e privadas, empresas e afins tem tomado esta discussão como algo importante. Manter o respeito e o convívio harmonioso está atrelado à produção, ou melhor, à boa condução dos trabalhos e atividades desenvolvidas nestes locais.

As mudanças que vem cotidianamente acontecendo nesta sociedade contemporânea exige mudanças. Uma delas diz respeito ao campo profissional. Segundo Édison Gonzague B. Da Silva:

Falar sobre ética, no sentido de regras de conduta, no mundo dos negócios e no mundo do trabalho, atualmente, é quase uma obrigação. À medida que a sociedade se torna cada vez mais plural e os valores cada vez mais etéreos, fica cada vez mais difícil estabelecer princípios norteadores para o mundo empresarial e, conseqüentemente, para as relações de trabalho. Não é mais possível pensar numa ética universal, válida para todos, em diferentes tempos e espaços. Ao contrário, a ética está cada vez mais fragmentada e situada em tempos e espaços diferentes.¹⁶

¹⁶ SILVA, Édison Gonzague B. Da. **Ética profissional**. E-tec Brasil – Escola Técnica Aberta do Brasil. UFSC - Alegrete-Rs, 2012.

A ética profissional ou ética empresarial são valores que serão estabelecidos entre empresa, profissionais trabalhadores e clientes. Assim sendo, respeitar as diferenças sociais, raciais, de gênero e até religiosas são importantes para a sobrevivência da empresa. Ter uma boa relação, uma boa imagem, visando um bom atendimento é fundamental para estabelecer confiança com os clientes.

Além da tarefa ética de respeito com os clientes, as empresas e repartições públicas necessitam do exercício diário de honestidade, comprometimento e confiabilidade no sentido de que deve existir um caráter ético e cooperativo dos profissionais.

Vivemos um momento em que muito se tem falado a respeito da corrupção e o ambiente profissional, se não observado os princípios éticos, pode ser contaminado por práticas de corrupção. A prática da honestidade é tarefa dos profissionais e o resultado vai impactar diretamente no funcionamento da instituição, seja ela pública ou privada. Para entender melhor esta questão, vale a pena mencionar o trabalho de Marivânia M. Cavalcante que comenta o seguinte:

Uma empresa sempre está vulnerável diante dos princípios éticos, pois esta não tem poder de controlar a atitude de determinada pessoa. Assim, fazem parte dos problemas éticos de uma empresa: a corrupção, a utilização de informações confidenciais em benefício próprio, revelação de estratégias adotadas pela empresa, assédio moral ou sexual, manipulação de informações sigilosas, desvio de dinheiro, dentre outros.¹⁷

Além da questão da corrupção combatida com a honestidade, outros problemas da sociedade que reflete empresas e instituições de modo geral diz respeito ao assédio moral e sexual. Muitas mulheres sofrem diversos tipos de assédios e abusos no ambiente profissional de trabalho. Portanto, é necessário a busca pela ética profissional para se estabelecer o respeito e a coibição de abusos e violências. Embora muitas empresas só buscam tomar uma atitude ou tentam solucionar o problema quando a violência e abusos já ocorreram, apenas pensando no prejuízo que a empresa possa sofrer seja do ponto de vista do olhar negativo da sociedade frente as ações da empresa, seja boicote ou indenizações. A prática da ética

¹⁷ CAVALCANTE, Marivânia M. **Ética nas relações de trabalho**: os princípios éticos no âmbito profissional e empresarial. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)

profissional, neste sentido, se antecipa com o objetivo de evitar estes problemas mencionados.

3 CONCLUSÃO

O tema da ética profissional na sociedade contemporânea tem sido bastante debatido nos últimos anos. É possível perceber o quanto profissionais, empresas e a sociedade de modo geral tem se interessado pelo tema que reflete no cotidiano de todos nós.

A partir desse artigo foi possível perceber que o conceito de ética surgiu na Grécia Antiga com os filósofos gregos. E que também está inserida na religião cristã e que foi objeto de discussão entre os filósofos iluministas. Deste modo, ao longo da história a ética serviu de base para várias sociedades, cada qual com suas normas morais estabelecidas. Visto que é importante pensar como se dar os princípios éticos e se seus valores podem ser praticados pensando num retorno ou praticando a ética como um dever ou obrigação de cada um sem esperar nada em troca.

Também foi possível perceber acerca da importância da ética no sentido de organização da sociedade, cujo objetivo também é evitar os conflitos e violências diversas ao estabelecer limites éticos. Pensando nas normas que devem nortear os indivíduos garantindo o respeito e o bom convívio.

Por fim, a ética profissional nos permitiu entender como ela é utilizada pelas empresas, garantindo relações cordatas entre empresa, profissionais e clientes. Além do estabelecimento de princípios éticos como honestidade, comprometimento e respeito, afim de evitar e combater formas de corrupção, assédio moral e sexual, racismo e outros problemas estruturais que fazem parte do ambiente hierárquico das empresas e que reflete na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Bauru: Edipro. 2000.

CAVALCANTE, Marivânia M. **Ética nas relações de trabalho**: os princípios éticos no âmbito profissional e empresarial. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD).

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, São Paulo, 2000.

SILVA, Édison Gonzague B. Da. **Ética profissional**. E-tec Brasil – Escola Técnica Aberta do Brasil. UFSC - Alegrete-Rs, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira S.A, 1978.

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel de Paula Silva¹⁸

Alessandra Raquel Lopes Rodrigues Borges¹⁹

¹⁸ Discente do curso de Gestão Escolar Integrada com ênfase em Psicomotricidade e Artes pela Faculdade Famart. E-mail: psraquel87@gmail.com

¹⁹ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-

Este artigo objetiva apresentar a importância da musicalidade na Educação Infantil como elementos que estão em permanente contribuição para o desenvolvimento da inteligência e a integração do aluno. Também, analisar como a musicalização pode contribuir efetivamente com a aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Refletir sobre a musicalização na educação infantil, considerando a importância da música como parte cultural e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil fundamentadas. O trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da musicalização na educação infantil e como objetivos específicos analisar a musicalidade e a infância, compreender a educação infantil e a presença da música no ensino e, por fim, analisar a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2012 a 2022, os artigos científicos foram selecionados por meio das bases de dados SciElo e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, tem propiciado uma disparidade considerável de práticas educativas um tanto quanto equivocadas no tocante ao desenvolvimento da musicalidade da criança. Ou ainda, quando mencionada, utiliza-se de canções muitas vezes já prontas ou ouvidas em aparelhos de som.

Presente em vários contextos da vida humana, a música também se encontra inserida no cotidiano da Educação Infantil. Pode-se observar isso nos diferentes momentos e nos espaços pedagógicos da instituição escolar como na chegada, na hora do lanche, no horário do descanso, durante a higienização e durante atividades recreativas. A música também promove a interação da criança com o mundo adulto (família) e outros meios como a televisão (TV) e o rádio.

Um fator considerado importante no relacionamento entre a música e a criança: a liberdade de expressão, usada tanto para criar suas próprias músicas, melodias e batuques,

quanto para criar os muitos movimentos, gestos, danças e ritmos. Utilizar-se dessa forma traz bem-estar ao aluno, ao contrário das costumeiras imposições com as músicas finalizadas que fazem parte da realidade de muitas escolas de Educação Infantil, onde “ensaia” as crianças para apresentações obrigatórias, principalmente em datas comemorativas, com coreografias musicais, gestos, entre outros. Neste contexto, o presente trabalho teve como problemática central: Qual a importância da musicalização para a Educação Infantil?

Para responder a essa problemática o trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da musicalização na educação infantil e como objetivos específicos analisar a musicalidade e a infância, compreender a educação infantil e a presença da música no ensino e, por fim, analisar a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil.

Ao trabalhar com a linguagem musical, o educador permite que a criança possa se expressar de forma livre usando a sua criatividade, possibilitando a inserção de coreografias em que batam palmas e os pés conforme o ritmo, aprimorando a atenção e coordenação motora ampla. A musicalização promove a socialização entre colegas e a afetividade, fazendo com que os mais tímidos se soltem, ajuda na memorização, concentração, a aprender palavras novas e respeitar o gosto musical do colega, pois nem sempre ouvirá a música que gosta, entre outros.

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2012 a 2022, os artigos científicos foram selecionados por meio das bases de dados SciElo e Google Acadêmico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Musicalidade e infância

A música como linguagem ordena os signos sonoros no espaço e no tempo. Lima e Sant’Anna (2014) discute que os estudos relacionados a sua origem e a seu alcance para as relações sociais vem sendo aprofundadas desde o século XX, procurando explicações tanto na sociologia, na biologia, quanto na antropologia. Ela está na existência, nos costumes e tradições de um povo, nas comemorações e recordações especiais. Ou seja, a música contribui para a inserção de algumas regras, permitindo diferentes aprendizados.

A começar do nascimento, entra-se em contato com as falas e estamos predispostos aos sons e músicas, iniciando assim o campo da linguagem. Por isso, essa relação prematura beneficia o desenvolvimento de nossas aptidões cognitivas, linguísticas e motoras. Para Barros, Marques e Tavares (2018), a criança que escuta música não quer dizer que abraça regras ou nota tipicidades, mas sim vive aquele momento de aprendizagem. Por isso, a criança ao ter contato com a música deve aprimorar certas capacidades, diferenciando o ouvir, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Ainda, aparece a possibilidade de aumentar as formas de comunicação e expressão, desenvolvendo assim uma boa comunicação, sendo que o valor do ensino de música na escola reside, portanto, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da fundação e da livre expressão.

2.2 A educação infantil e a presença da música no ensino

As atividades desenvolvidas durante a Educação Infantil são direcionadas com base em outros documentos pelas diretrizes Curriculares Nacionais pontuam que ela é:

[...] a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

O professor da Educação Infantil deve estar sempre atento as contribuições da musicalização já que infelizmente ainda muitos classificam determinadas músicas ouvidas pelas crianças de “musiquinhas”, correspondendo a forma como meninos e meninas são concebidos e, além disso, como são presumidas e realizadas tocando-se cantos e sons que, à serem realizados pelas próprias crianças, são ouvidos como barulhos, contrariando as regras da placidez. A canção é peculiar como brincadeira, como civilização e como contato com o folclore brasileiro (LORENTZ, 2015).

Em segundo lugar o autor discute que não podemos deixar de lado a comunicação com outros gêneros musicais, de outras culturas e, acima de tudo com os sons de todas as partes do mundo, considerando também o que a criança carrega advindo de sua situação

social, familiar, cultural. A ideologia central da Educação não é apenas estabelecer para a criança harmonias já prontas.

O professor deve oferecer momentos de achados e construções sonoras, canto e invenção de canções. Ainda, objetos devem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical por intermédio de práticas diferenciadas com as crianças. A sonorização de histórias, as brincadeiras cantadas, o entendimento de sons, os barulhos e ruídos, compõem a creche e pré-escola, sendo essenciais para deliberar o tempo das crianças juntamente a outras línguas e não como aula de música, o que a tantos tempos é observado.

Conforme Tuleski e Eidt (2016), as funções psicológicas superiores vão sendo desenvolvidas nas crianças de acordo com dois paradigmas de fenômenos: as transformações psíquicas como o desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho, por ensinamento; e os processos de avanço das funções relacionadas a lembrança, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

Neste sentido, a música, de acordo com Freitas et al. (2015) é um estímulo essencial para o desenvolvimento cerebral da criança. Culturalmente é corriqueiro a rotina de cantar e brincar desde quando as crianças são bebês, auxiliando porção no aprendizado musical, como no desenvolvimento da afetividade, da socialização e do alcance da linguagem.

As Diretrizes Nacionais para a instrumentalização do Ensino da música na Educação Básica trouxe a urgência de um currículo que contemplasse um protótipo de saberes para a educação de música, constituindo-se em uma ferramenta que contribui para o esforço do docente especialista e não especialista desenvolvendo a Educação musical na Educação Básica e, notadamente na Educação Infantil (BRITO, 2018).

Outras mudanças na educação fizeram com que surgisse a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador para que ocorra a equidade nos meios escolares do Brasil inteiro. Ou seja, uma criança que estuda no Paraná, tem os mesmos direitos de aprendizagem do que uma criança que vive em Manaus, por exemplo, unificando dessa maneira o currículo. No caso do aprendizado de música:

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos

alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2019, p. 154).

Assim, a BNCC voltada para a Educação Infantil ampliou a grade horária destinada a outras formas de linguagem, envolvendo a Arte como um todo e suas línguas, trazendo a música como elemento obrigatório desde a infância. Neste sentido, as discussões do trabalho docente têm acontecido de forma significativa, a fim de dispor métodos adequados à agência com a primeira infância (BRASIL, 2019).

Por fim, os documentos orientadores da Educação infantil, trazem a relevância do trabalho com a linguagem musical utilizando-se de improvisações, de estudos corporais, da distinção de sons e da música, da construção de instrumentos musicais, gerando e considerando a música como um todo. É nesse ínterim que a criança aprende a se articular. A escola deve desenvolver potencialidades apresentando sua parte poética, sua composição e sua alternância. Uma combinação entre os deleites que a música prega demonstram a importância para o desenvolvimento cognitivo global e educacional das crianças (MARIANO, 2015).

Inúmeras são as atividades que podem ser apresentadas na presença da música no cotidiano escolar. Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), o volume número 3 tem uma parte dedicada a esse conteúdo, onde é possível verificar a importância dada pelos mesmos ao assunto. Em Brasil (1998) encontra-se explicados que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda.

Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem significados cada vez mais aprimorados, visto que começam a dominar tais conteúdos permitindo assim a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de

locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Assim sendo, o corpo cria um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, que proporciona por meio dos diferentes movimentos, inúmeras oportunidades para o aprendizado. Por meio desse recurso é possível desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade das crianças.

De acordo com Brasil (1998), o trabalho com musicalidade poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser cogitados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. Além disso, podem ser discutidas as diferentes formas de como a voz é utilizada, suas possibilidades, classificação e diferentes formações onde são empregadas.

A diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo, é outro ponto que pode e deve ser desenvolvido. Dessa maneira a criança passa a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades resultando com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. O mesmo pode ainda verificar como cada grupo social constrói sua música e identifica diferenças entre os instrumentos utilizados, a organização do som, a forma musical entre outros.

A forma como se utiliza a musicalidade pode ser extremamente diversificada no ambiente escolar, e assim torna-se possível verificar que a prática musical é apenas uma possibilidade dentre várias. Por meio da música expressa-se as ideias e sentimentos, compreende-se valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada. Por meio do movimento e da dança há a interação corporal com a mesma, admirando sua beleza ao escutar com atenção uma obra musical. As emoções são reveladas e transmitidas ao interpretar uma peça tocando um instrumento ou cantando.

Os pensamentos podem ser comunicados por meio da composição, o aspecto cognitivo é apresentado e construído através de uma obra. Dessa forma, compreende-se que a maneira como alguém se apropria de uma determinada obra simplesmente pelo fato do

prazer do ouvir é diferente da forma como uma outra utiliza os elementos sonoros para fazer uma composição.

O ensino de música nas escolas especialmente na Educação Infantil, contribui não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, em que o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (CORTONEZI; ALEXANDRE, 2013).

Na escola, o ensino com a musicalidade não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. Para as educadoras musicais Silva et al. (2022, p. 148) as funções que a música proporciona no vasto contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura.

Ressaltando a fala das autoras, verifica-se as finalidades do conteúdo musical no currículo escolar. Assim sendo, o professor deve ter como proposta colocar os alunos em contato com uma vários estilos e gêneros, em que proporciona a diversidade e expande o universo musical dos mesmos. Assim ele fortalecerá os traços culturais já existentes e também poderá fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas, aprendendo a conviver com as diversidades.

Nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como, por exemplo, o respeito pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos, como por exemplo, cantar e dançar em roda ao mesmo tempo. Dessa maneira, a ideia de que este conteúdo específico deve ter seu lugar reservado nas grades curriculares escolares, sairá fortalecido e desmistificado.

Todas essas características que a linguagem musical pode proporcionar através da aula de música justificam a sua presença na educação infantil. Para Lorentz (2015, p. 169) isso deve-se ao fato de que: “A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância.

Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos” (p. 158). Assim sendo, nessa faixa etária as intervenções musicais tornam-se o momento ideal para que ocorram os primeiros estudos por meio do processo de musicalização com as crianças.

2.3 A importância da musicalização para o desenvolvimento infantil

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em acontecimentos diferenciados: existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se houver comparações de dois tipos de música distintos, será válido constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos. Quando analisado somente a utilização da voz no canto, constata-se alterações de timbre e também de como ela é empregada em músicas distintas. Para Silva (2015):

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (p. 20).

Dessa maneira verifica-se que tamanha diversidade cultural no fazer musical identifica as mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro

utilizados na confecção musical. Tais transformações acompanham a evolução da humanidade no que se refere às transformações trazidas pelo avanço tecnológico e também pelas características ideológicas que seguem o ser humano nos diversos períodos da história.

A música, independente do papel que exerce em sociedade, exibe forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos ligados a ela, muitas vezes quando se ouve, tão logo torna-se possível a familiaridade, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. Assim ocorre com as crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música. De acordo com Debrawolhy, Silva e Theodoro (2017, p. 116):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

As brincadeiras consistem em grandes e importantes meios de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a classificar em categorias e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela.

Assim, imaginando a importância que essa experiência pode proporcionar para a criança Voss e Lima (2022, p. 130) escrevem que: “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]”. É por meio desse contato que o ser humano começa a desenvolver uma identidade para a música que está a sua volta. É por isso que ela assume significados diferenciados em cada cultura, pois segundo Tuleski e Eidt (2016, p. 36) devido a ela ser:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós.

As escolas podem também contribuir para que esse processo ocorra. Por isso torna-se importante para a criança começar a se relacionar com a música ainda que seja no

ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. Mas para isso é preciso que elas consigam compreendê-la. Silva (2015, p. 31) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

Assim, para o autor é muito importante que a criança consiga compreender a música, dessa forma ela poderá estabelecer vínculos com os gêneros e estilos que mais tenham significado para seu aprendizado.

O canto é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. Mariano (2015, p. 13) comenta que: “O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor”. Assim, praticar relaxamento traz muitos benefícios, que contribuem e auxiliam para a saúde física e mental. De acordo com Freitas et al. (2015, p. 64): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”.

Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também oferece benefícios para as intervenções e práticas da aprendizagem, por isso poderia ser mais explorada na escola. Brésica (2003) afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das disciplinas quanto nos intervalos, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

O relaxamento propiciado pela atividade de cantar contribui ainda com a aprendizagem. Lima (2020) observa que o relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas. Assim, as crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório.

As atividades relacionadas à música oferecem estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades com a musicalidade, por exemplo, oferecem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, e contribuem na organização do pensamento, nas atividades em grupo que favorecem a cooperação e a comunicação.

Além disso, a criança envolve-se numa atividade cujo objetivo é ela mesma, em que o importante é o fazer, participar, não existindo cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima. Freitas (2015, p. 158) afirma que:

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Portanto, a inclusão do trabalho com a musicalidade faz-se necessária no cotidiano escolar, o que certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, desenvolvendo-se de forma lúdica e prazerosa por meio de aprendizagens significativas. A música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos.

3 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo bibliográfico realizado e em consonância com as discussões trazidas pelos diferentes autores, foi possível ir de encontro com a literatura no que diz respeito a musicalização na Educação Infantil, no sentido de estimular o desenvolvimento global da criança, integrando sua peculiaridade, seu contexto socioeconômico, cultural, étnico, entre outros, acolhendo a criança como um ser ímpar que apresenta características particulares e que interage com outros indivíduos.

A ludicidade, a musicalização e as demais maneiras de manifestação artística são a base da Educação Infantil. Para que o ensino de música se torne viável na Educação infantil, é necessário pensar em recursos e práticas trabalhando a pluralidade e o contexto da criança, explorando assim suas potencialidades. O ensino da música envolve a construção da alfabetização musical, a partir do caráter da linguagem da música.

O uso desse tipo de pensamento transforma a criança, no que se apontem à percepção, formas de agir e refletir, quanto os aspectos subjetivos. Ou seja, a música como ferramenta dinâmica na Educação Infantil, auxilia no trabalho docente e no aprendizado das crianças, trazendo a possibilidade do docente trabalhar esse tipo de linguagem em sala de aula e desenvolvendo diferentes habilidades nos pequenos.

As diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, nota-se que a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo de ensino aprendizagem educacional. Assim, faz-se necessária a sensibilização dos educadores e da escola para o despertar da conscientização quanto às possibilidades da musicalidade para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades nos alunos, aqui tratado especialmente na Educação Infantil, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A presença da música na educação auxilia professor e aluno na percepção estimulando a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas quando se desenvolve os procedimentos que possibilitam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem-estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Portanto, as atividades com a utilização da musicalidade favorecem a inclusão das crianças. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **En: IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação–COLBEDUCA**, v. 3, p. 1-21, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2018.

CORTONEZI, Jéssica Priscila Vieira; ALEXANDRE, Ivone Jesus. Educação infantil: a música como instrumento pedagógico. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 101-108, 2013.

DEBRAWOLHY, Terezinha; DA SILVA, Ângela Oliveira; THEODORO, Lizandra Barbosa. Música na educação infantil. **Revista Eletrônica de Alta Floresta**, v. 5, n. 2, 2017.

FREITAS, Ana Claudia et al. A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

LIMA, Grasielle Perdigão; SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2014.

LIMA, Karine. Música na educação infantil: processos pedagógicos. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2, p. 277-286, 2020.

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 100-108, 2015.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Lucas dos Santos et al. **A música na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança. Brincando e aprendendo: cultura, arte, tecnologia e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Saraiva, 2022.

SILVA, Carlos Antônio Freitas. A música como ferramenta de inclusão na Educação Infantil. **Anais do Encontro sobre Música e Inclusão**, p. 28-39, 2015.

TULESKI, S. G., EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (pp. 35-62). Campinas, SP, 2016.

VOSS, Lílian Kelly de Almeida Figueiredo; LIMA, Tainara Alves Teixeira. Música na Educação Infantil: contribuição para o desenvolvimento da criança na escola. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.